

Relatório Anual de Sustentabilidade | 2015



PINE

Corporate Bank



Relatório Anual de Sustentabilidade **2015**



Missão, Visão e Valores

A Missão e os Valores do Banco Pine permeiam toda a Instituição e se fazem presentes em todas as suas relações, servindo como alicerce para o desenvolvimento e o crescimento.

Essa realidade é transparente no desenvolvimento do trabalho de cada uma de suas áreas e o respectivo reconhecimento por mérito, que atuam sintonizadas à Visão definida pela Administração. Tal sintonia revela um Banco que cresce com seriedade, maturidade, de maneira saudável e sustentável a longo prazo.

Filosofia

Nossa Missão, Visão e Valores compõem a filosofia e a Governança Corporativa do Banco Pine e revelam a maneira como conduzimos nossos negócios.

Missão

Desenvolver e disponibilizar produtos e soluções financeiras adequadas às necessidades dos clientes, com agilidade, criatividade, segurança e transparência.

Visão

Crescer de maneira sustentável e consolidar a perenidade da Instituição, oferecendo as melhores soluções aos clientes, sempre considerando uma visão local e global, por meio da construção de relacionamentos éticos, transparentes e de longo prazo.

Valores

Ética, Transparência, Empreendedorismo, Profissionalismo, Qualidade, Inovação, Parceria e Respeito em todos os relacionamentos.

PRINCIPAIS INDICADORES

Econômico-Financeiros

	2015	2014	Variação 2015 vs.2014
Lucro líquido (R\$ milhões)	41	94	-56,5%
ROAE anualizado	3,4%	7,5%	-4,1 p.p.
ROAAp ¹	0,5%	1,0%	-0,5 p.p.
Margem financeira antes de PDD	3,4%	4,3%	-1,0 p.p.
Balanco patrimonial (R\$ milhões)			
Ativos totais	8.860	10.447	-15,2%
Risco total de crédito ²	6.933	9.826	-29,4%
Ativos ponderados pelo risco	6.937	9.538	27,3%
Depósitos ³	3.089	3.482	-11,3%
Captação total	6.859	8.500	-19,3%
Patrimônio líquido	1.163	1.256	-7,4%
Qualidade da Carteira			
<i>Non performing loans - 90 dias</i>	1,7%	1,1%	0,7 p.p.
Cobertura da Carteira	5,1%	2,9%	-
Desempenho			
Índice da Basileia	15,0%	13,9%	+1,1p.p.
Índice de eficiência	47,5%	38,7%	8,9 p.p.
Lucro por ação ⁴ (R\$)	0,36	0,79	-55,1%
Valor patrimonial ⁴ por ação ⁴ (R\$)	10,09	10,57	-4,5%
Valor de Mercado ⁴ (R\$ milhões)	432	765	43,5%

¹ Ativos ponderados pelo risco. ² Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos).

³ Inclui LCA e LCI. ⁴ Considera 115.246.832 ações para 2015 e 118.835.373 ações para 2014.

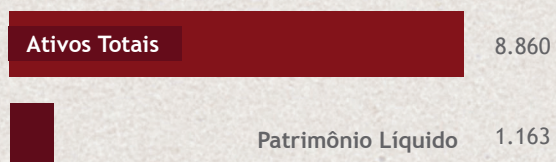
Socioambientais

	2015	2014	2013	Variação 2015 e 2014
Número de profissionais diretos*	269	318	386	-18,2%
Turnover de profissionais	37,9%	31,0%	29,3%	6,9 p.p.
Proporção de mulheres nos profissionais diretos	35,7%	35,2%	37,3%	0,5 p.p.
Papel reciclado (toneladas)	5,8	8,8	9,9	-11,1%
Valor adicionado distribuído (R\$ milhões)	-1,8	244,8	348,0	-

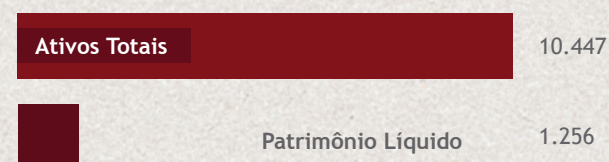
* Não considera estagiários, aprendizes e terceiros.

Ativos Totais x Patrimônio Líquido (R\$ milhões)

2015



2014



Captação Total x Depósitos Totais (R\$ milhões)

2015

Depósitos Totais

3.089

Captação Total

6.859

2014

Depósitos Totais

3.482

Captação Total

8.500

Lucro líquido (R\$ milhões) x ROAE anualizado (%)	2015	2014	2013
Lucro líquido	41	94	162
ROAE anualizado	3,4%	7,5%	13,0%

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente	8
Destaques 2015	9
1. Sobre o Relatório	13
2. Perfil da Organização	17
3. Governança Corporativa	23
4. Gestão Sustentável	31
5. Gestão de Riscos	37
6. Gestão de Pessoas	41
7. Desempenho Socioambiental	53
8. Desempenho Econômico-Financeiro	63
9. Índice GRI	71
10. Demonstrações Financeiras	77
11. Créditos	129

Mensagem do Presidente

Caros acionistas, clientes, profissionais, investidores e analistas, o ano de 2015 foi marcado por grandes desafios no cenário político-econômico, com forte deterioração econômica, refletido em uma retração de 3,8% do PIB anual.

Neste contexto, demos continuidade à estratégia conservadora na gestão do nosso balanço e consequentemente nas nossas receitas e administração de custos, na qual priorizamos a preservação do nosso capital, a solidez dos nossos fundamentos de balanço e a liquidez das nossas operações.

No processo de desalavancagem, reduzimos a carteira ao redor de 30% em 2015, representando, ao final do período, um patamar adequado de alavancagem em relação ao Patrimônio Líquido, 6,0 vezes. Importante destacar que conduzimos este processo sem concentrações, mantendo os 20 maiores clientes inferior a 30%, em linha com os pares, e sem concentrações setoriais.

Também demos continuidade ao processo de melhora do perfil de captação, com a pulverização dos depósitos via pessoas

físicas, através da distribuição de LCAs, LCIs e CDBs para o mercado de private banking e distribuidores. Em 2015, a captação total apresentou queda ao redor de 19%, em linha com a desalavagem da carteira do Banco.

Além destas ações, preservamos ao longo do ano uma importante posição de liquidez, mantendo um caixa de R\$ 1,5 bilhão, acima do nosso patrimônio líquido, além de sempre manter o casamento dos prazos entre ativos e passivos.

Nesse sentido, terminamos o ano de 2015 com um balanço bastante líquido, bem provisionado e capitalizado, com a Basileia superando os 15%.

No primeiro trimestre de 2016, anunciamos uma importante mudança em nossa estrutura administrativa, na qual os membros da família Pinheiro deixaram seus cargos executivos e passaram a compor o Conselho de Administração. Com essa movimentação, o Banco dá continuidade ao processo de aprimoramento de sua governança corporativa com um time de executivos altamente qualificado.

Estamos cientes de que 2016 será mais um ano repleto de desafios. Contamos com uma estratégia adequada e com sólidos alicerces para continuarmos a expansão da nossa franquia, sempre valorizando o nosso capital excedente, a alta liquidez e provisionamento conservador. Continuaremos a investir na equipe e no atendimento completo aos nossos clientes, aumentando o portfólio de produtos e serviços, mantendo um relacionamento muito próximo a cada um deles.



DESTAQUES 2015



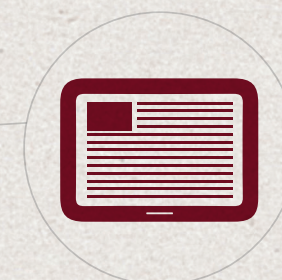
4º melhor relatório anual pela ABRASCA:

o Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 do Pine foi eleito pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA) a 4ª melhor publicação entre as empresas de capital listadas na bolsa com receita líquida abaixo de R\$ 3 bilhões, sendo o melhor banco na sua categoria.



Evolução no “Melhores e Maiores” da Revista Exame:

em 2015 o Pine subiu 6 posições no *ranking* da Melhores e Maiores da Revista Exame, sendo classificado como uma das 12 maiores instituições em volume de crédito para as grandes empresas e o 5º banco privado de controle brasileiro.



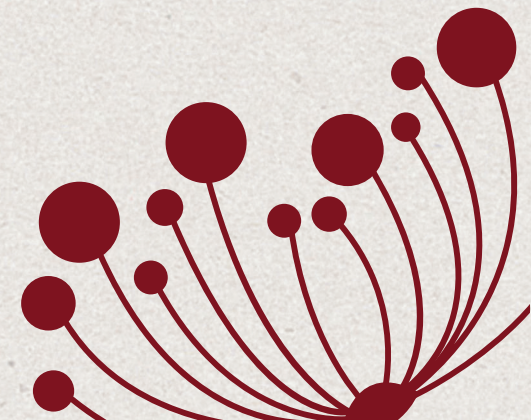
Top 5 em projeções no *ranking* do Banco Central do Brasil:

mais uma vez, o Pine figurou entre as 5 primeiras instituições que mais acertaram nas suas projeções para as principais variáveis macroeconômicas do país, de acordo com o Banco Central.



Integração do risco socioambiental na análise de crédito:

um passo importante para o Pine em 2015 foi a integração do risco socioambiental ao risco de crédito do cliente, por meio de uma metodologia desenvolvida internamente e executada entre as áreas de PLD e análise de crédito.



DESAFIOS ASSUMIDOS EM 2015 E SEUS RESULTADOS

Desafios	Resultados	Comentários
Aprimorar a organização do Banco	Cumprindo	2015 foi um ano que exigiu diferentes métodos para a manutenção dos negócios do banco. Dada a estratégia de redução de carteira e volume de negócio, estudos de eficiência organizacional foram propostos e implementados. Neste sentido, algumas áreas foram integradas e passaram a atuar em sinergia, bem como as estruturas internas foram revistas e reduzidas, buscando a máxima eficiência das nossas equipes.
Aumentar o engajamento dos colaboradores	Parcialmente cumprido	Em 2015 o acompanhamento do clima interno deu-se especialmente pela intensificação dos trabalhos de consultoria interna conduzidos pelo RH, por meio de uma maior presença no dia a dia das áreas, apoio aos gestores e equipes nos diferentes dilemas das áreas.
Desenvolver e aculturar a liderança	Parcialmente cumprido	Antes de dar início aos treinamentos da liderança, focamos na manutenção das nossas competências organizacionais, revistas em 2015 à luz da nossa Cultura, Visão e Valores. Nesta linha, competências de gestão de pessoas foram incorporadas e passam a fazer parte da avaliação de performance dos gestores, trazendo ganhos de longo prazo na qualidade da gestão de pessoas, bem como na mensuração de comportamentos a serem desenvolvidos. Neste sentido, para 2015 está previsto o desenho de um programa de liderança institucional, como apoio ao desenvolvimento dos gestores.
Fortalecer a gestão do Pine	Cumprido	Com as estruturas internas mais enxutas, bem como a integração de outras equipes possibilitaram às áreas internas atuarem mais em parceria, em prol dos negócios do Banco.
Integrar o Risco Socioambiental	Cumprido	Diante da norma do BACEN, integramos o risco socioambiental ao risco de crédito do cliente por meio de uma metodologia interna executada entre as áreas de PLD e análise de crédito.



DESAFIOS PARA 2016

- Melhorar os controles referentes aos Questionários Socioambientais;
- Aprimorar a organização do Banco frente ao novo cenário econômico na busca da eficiência máxima;
- Aprimorar o Ciclo de Avaliação de Performance;
- Fomentar iniciativas que promovam mais qualidade de vida aos profissionais;
- Fortalecer as iniciativas voltadas para a atração e desenvolvimento de jovens talentos.





Sobre o Relatório

A publicação de 2015 segue o nível “Essencial” das Diretrizes G4 da GRI.

O Relatório Anual de Sustentabilidade do Pine apresenta as principais realizações e acontecimentos da Companhia - e todas as empresas por ela controladas - referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, sob o ponto de vista econômico, ambiental e social.

Pela quinta vez consecutiva, o relatório do Banco segue as diretrizes de reporte propostas pela *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização não governamental com sede em Amsterdã, Holanda, que propõe um padrão de reporte global e multissetorial. A publicação de 2015 segue o nível “Essencial” das Diretrizes G4 da GRI, lançadas em 2013.

Seguindo uma das premissas das novas Diretrizes - que visa dar mais relevância à publicação -, além do perfil da Companhia e seu desempenho, o relatório traz informações mais detalhadas sobre os temas considerados relevantes pelos Públicos de relacionamento do Pine.

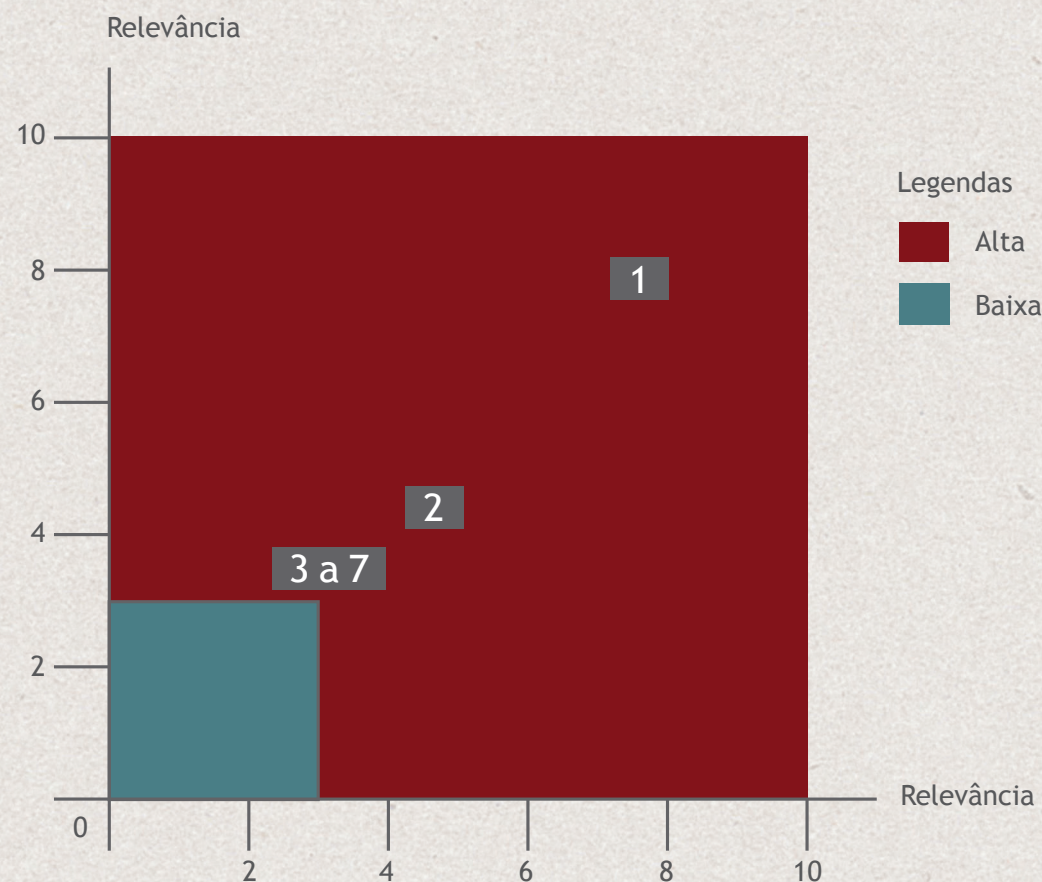
Públicos de Relacionamento consultados:

- Clientes;
- Investidores/acionistas;
- Analistas de mercado;
- Governo e órgãos reguladores;
- Agências de *rating*;
- Profissionais internos e profissionais externos;
- Instituições financeiras parceiras;
- Entidades representativas da sociedade civil ligadas à sustentabilidade.

Em 2013, foi definido o conteúdo dessa publicação e promovida uma consulta online aos públicos internos e externos com os quais o Banco se relaciona, que buscou identificar os temas que eles consideram mais importantes para que o negócio do Banco continue sustentável no longo prazo.



A consulta aos públicos de relacionamento resultou em sete temas materiais, apresentados na matriz a seguir:



1. Desempenho econômico
2. Treinamento e educação
3. Impactos econômicos indiretos
4. Políticas e práticas de compra
5. Principais impactos dos produtos e serviços da Companhia sobre o meio ambiente
6. Avaliação do desempenho ambiental dos fornecedores
7. Comunicação de *marketing* sobre os serviços da Companhia



Indicadores GRI

A partir dos temas materiais, foram selecionados os indicadores da GRI respectivos a cada tema e, para responder a estes indicadores, foi composto um grupo de trabalho - com profissionais de diferentes áreas do Pine -, responsável pela obtenção das informações que serviram de insumo para o reporte.

É possível conhecer todos os indicadores contidos no relatório (e sua resposta ou página de referência) acessando o Índice GRI (pg. 71).

Como incentivo ao não consumo excessivo de papel, o Pine optou por disponibilizar este relatório e as Demonstrações Financeiras, auditadas pela PricewaterhouseCoopers, apenas nos formatos online, no site de Relações com Investidores. As Demonstrações Financeiras também estão no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), www.cvm.gov.br.



2

• Perfil da
Organização

Foco no
relacionamento
de longo prazo
com clientes
e investidores.

Perfil

O Banco Pine S.A. é uma instituição financeira brasileira de atacado, com foco no relacionamento de longo prazo com clientes e investidores. O Pine oferece soluções financeiras customizadas que atendem às necessidades de seus clientes.

Com sede na cidade de São Paulo, o Pine trabalha regionalmente com 7 agências, divididas em 6 Estados, nos principais centros econômicos do País, além de uma agência nas Ilhas Cayman, principalmente para linhas de *trade finance*, com a finalidade de oferecer soluções financeiras customizadas que atendem às necessidades de seus clientes.



História

Fundado em 1997, o Banco Pine tem origem no sobrenome Pinheiro, uma tradicional família de banqueiros que iniciou suas atividades com a fundação do Banco Central do Nordeste, em 1939. Com 19 anos de história, o Pine é controlado pelo Sr. Noberto Nogueira Pinheiro, que exerce a função de membro do Conselho de Administração.

Em 2007, o Pine tornou-se uma empresa pública e passou a negociar suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sendo o primeiro banco de seu porte a listar ações na bolsa.

No mesmo ano, o Pine expandiu o escopo de serviços oferecidos, criando as seguintes áreas: Mesa para Clientes - oferecendo produtos de *hedge* nos mercados de juros, moedas e commodities - e a Pine Investimentos - proporcionando soluções customizadas nas áreas de Mercados de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

Dessa forma, o Banco passou a focar exclusivamente em empresas de grande porte, com faturamento acima de R\$ 500 milhões, e atendê-las de uma forma mais completa e, assim, dar início à estratégia de *cross-selling*.

1939

A família Pinheiro funda o Banco Central do Nordeste

1975

Noberto Pinheiro torna-se um dos controladores do Banco BMC

1997

Noberto Pinheiro vendem suas participações no BMC e fundam o Pine

2014

Estratégia de desalavancagem da carteira do Banco mediante cenário adverso

Novembro de 2012

Inauguração da Pine Securities USA LLC, *broker dealer* em Nova York

Agosto de 2012

Aumento de Capital com participação do DEG, Proparco, controlador e administradores

Outubro de 2011

Aumento de Capital com participação do DEG

Final de 2007

Foco em expandir o negócio Corporativo
Decisão de descontinuar o negócio de Crédito Consignado

Outubro de 2007

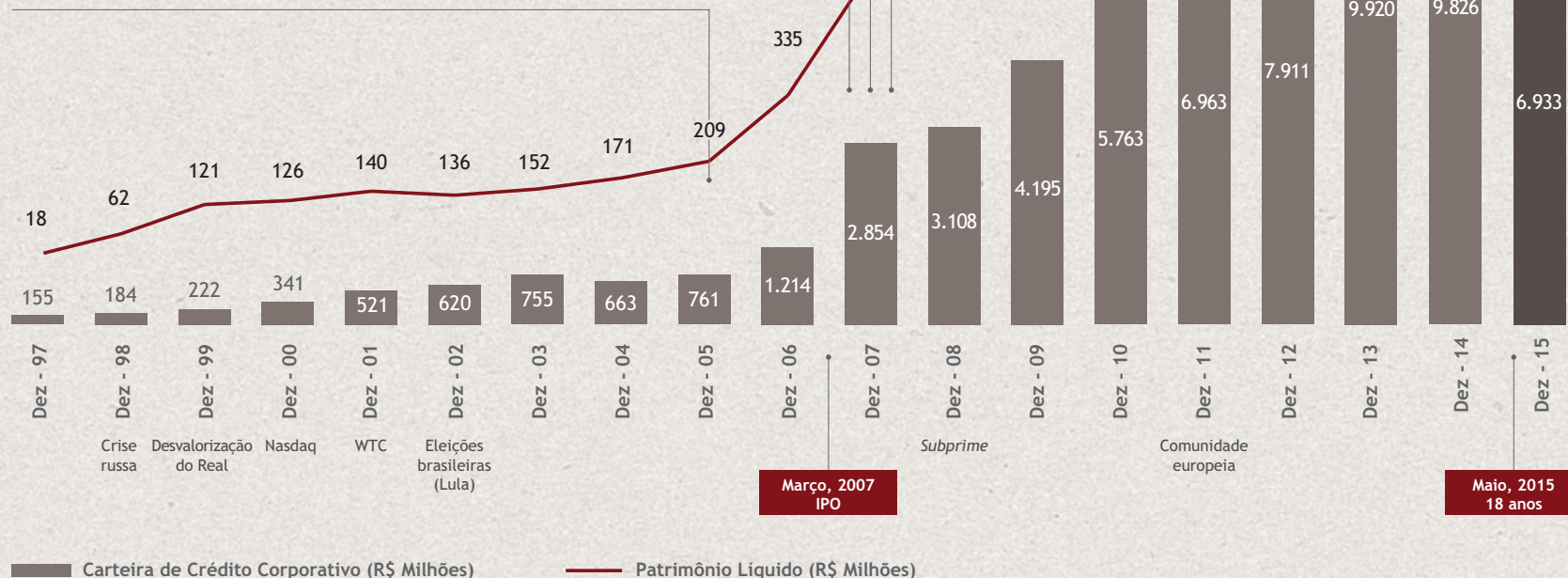
Criação da Mesa para Clientes

Maio de 2007

Criação da linha de produtos da Pine Investimentos e abertura da Agência Cayman

2005

Noberto Pinheiro torna-se o único acionista do Pine



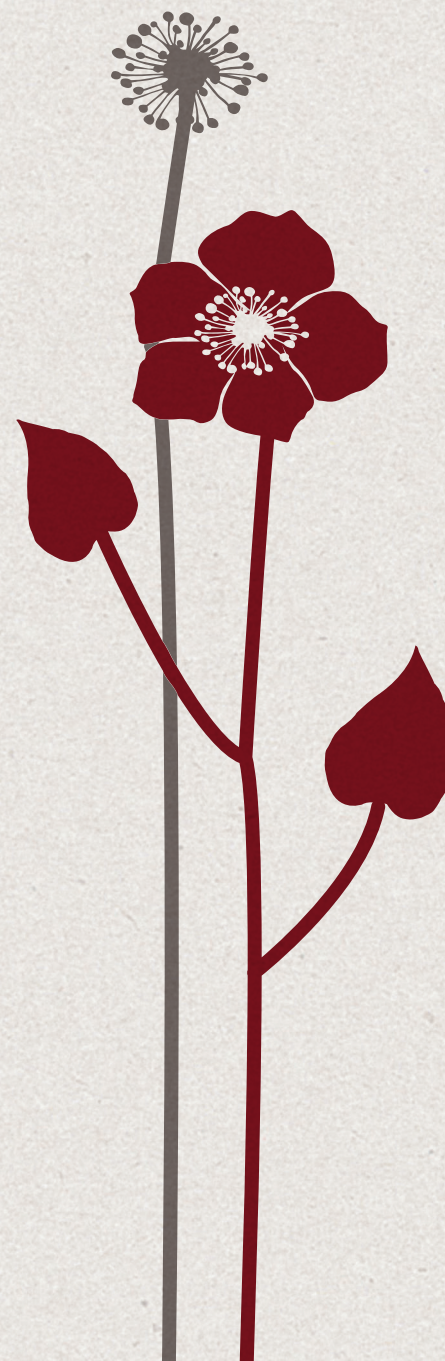
ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Especializado no atendimento personalizado a empresas de grande porte, o Pine busca conhecer em profundidade seus clientes com o objetivo de criar relacionamentos sólidos e mutuamente benéficos. Sua atuação é caracterizada pelas soluções customizadas e pela agilidade nas tomadas de decisão, atendendo os clientes de forma completa.

O portfólio diversificado de produtos e o relacionamento com mais de 600 grupos econômicos permitem à instituição financeira consolidar cada vez mais a sua estratégia de *cross-sell* e entender de maneira personalizada as diferentes necessidades de seus clientes.

Como consequência deste processo, os negócios complementares ao crédito têm sido cada vez mais significativos para a operação do Pine, rentabilizando de maneira eficiente o capital do Banco e fidelizando os clientes.

Para manter o alto nível de sua atuação, o Banco investe no aprimoramento do seu capital humano, no desenvolvimento de uma gestão de riscos cada vez mais eficiente e no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte.



OFERTA ESPECIALIZADA

O Pine oferece aos seus clientes um portfólio completo de produtos e serviços em três principais linhas de negócio, apresentadas a seguir.

■ Linhas de Negócio
■ Outros Produtos



Crédito Corporativo

A principal linha de negócio do Banco é o Crédito Corporativo, e esta oferece produtos como Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES, *Trade Finance* e Fianças. As principais vantagens do Pine são suas análises ágeis e flexíveis de crédito corporativo, para isso a instituição financeira conta com um Comitê de Crédito que se reúne semanalmente e com uma equipe completa de agentes comerciais e analistas de crédito.

Aproximadamente 70% dos clientes que compõem a Carteira de Crédito têm faturamento anual superior a R\$ 500 milhões. As operações de crédito são, em sua maioria, de curto prazo e estruturadas com garantias reais, com o objetivo de trazer segurança e robustez para o balanço.

Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes do Pine oferece produtos de *hedge* para empresas - nos mercados de juros, moedas e *commodities* -, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. O Banco realiza o *hedge* de todas as operações, em bolsa ou com contrapartes. Nos últimos anos, a plataforma da mesa para clientes do Pine apresentou posição de destaque no sistema financeiro, principalmente em derivativos de *commodities*.

Pine Investimentos

A Pine Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do Pine, atua com profundo alinhamento junto aos clientes, oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*. O Pine também assessora seus clientes em movimentos de fusões e aquisições, acompanhando-os no desenvolvimento de projetos e na busca das melhores alternativas de financiamento junto ao mercado e a organismos de desenvolvimento e fomento, locais e internacionais.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Indispensáveis à manutenção da cultura do Banco e ao seu desenvolvimento, os principais ativos intangíveis do Pine são:

- Pioneirismo e inovação tanto no desenvolvimento de soluções financeiras como na tomada de decisão dos negócios e nas políticas e diretrizes adotadas;
- Relacionamento sólido e sempre próximo de seus clientes;
- Conhecimento técnico e ética dos profissionais na condução dos negócios.





3

• Governança
Corporativa

Uma governança sólida e transparente é um dos pilares que garantem a perenidade dos negócios.

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Transparência, profissionalismo e respeito nos relacionamentos são os princípios éticos, presentes nos Valores, que fazem parte da atuação de Governança Corporativa do Pine. Assim, para a instituição, uma governança sólida e transparente é um dos pilares que garantem a perenidade dos negócios.

O Pine listou suas ações na BM&FBOVESPA em abril de 2007, antecipando-se às instituições de seu porte, e migrou para o nível 2 de Governança Corporativa em 2012, com o objetivo de ampliar ainda mais o seu leque de investidores. Além dessa evolução, o Banco adotou voluntariamente regras do Novo Mercado - mais alto nível diferenciado de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA - para a sua estratégia de governança.

Regras do Novo Mercado voluntariamente adotadas pelo Pine:

- Submissão ao Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA para fins de resolução de conflitos de interesse;
- Ao menos 20% dos membros do Conselho de Administração são Conselheiros Independentes;
- Extensão para todos os acionistas das mesmas condições obtidas pelos acionistas controladores quando da alienação de controle do Banco, ou seja, *tag along* de 100% para detentores de ações preferenciais e ordinárias.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Ao final de 2015, o Pine contava com um capital social de R\$1.112.258.700,96, distribuído na forma de 121.172.024 ações (PINE4), cotadas a R\$ 3,75 ao final do ano, conforme apresentado a seguir.

Em 30 de dezembro de 2015				
	ON	PN	Total	%
Controlador	65.178.483	17.210.589	82.389.072	68,0%
Administradores	-	7.002.041	7.002.041	5,8%
<i>Free Float</i>	-	25.855.719	25.855.719	21,3%
Pessoas Físicas	-	7.697.803	7.697.803	6,4%
Institucionais Locais	-	6.290.281	6.290.281	5,2%
Estrangeiros	-	4.180.840	4.180.840	3,5%
DEG	-	5.581.714	5.581.714	4,6%
Proparco	-	2.105.081	2.105.081	1,7%
Total	65.178.483	50.068.349	115.246.832	95,1%
Tesouraria	-	5.925.192	5.925.192	4,9%
Total	65.178.483	55.993.541	121.172.024	100%

ADMINISTRAÇÃO

O Pine, em mais um passo em direção às melhores práticas de Governança Corporativa, aprovou em Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida em março de 2016, uma importante mudança na estrutura administrativa do Banco. Os membros da família controladora saem dos cargos executivos e passam a integrar somente o Conselho de Administração. Deste modo, a

atuação da família Pinheiro se concentrará no fórum do Conselho de Administração e nos Comitês ligados a este.

Para assumir o cargo de Presidente Executivo, o Pine convidou Norberto Zaiet Junior para substituir Noberto Nogueira Pinheiro Junior. Zaiet assume o posto com o objetivo de manter a solidez de balanço e promover o crescimento sustentável do Banco e de sua

estratégia de atacado no segmento *corporate*. Possui mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro nacional e internacional, incluindo quase 5 anos como vice-presidente de Finanças e de Negócios do Pine.

Com as novas medidas, o Banco dá continuidade ao processo de aprimoramento de sua governança corporativa com um time de executivos altamente qualificado.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Na liderança de todos os processos que envolvem a Governança Corporativa do Pine está o Conselho de Administração do Banco. Composto por oito membros - sendo dois independentes e um externo - com mandato unificado de dois anos e reeleição permitida, os componentes do Conselho são eleitos e destituídos pela Assembleia Geral.

As decisões colegiadas do Conselho visam manter a integridade do Banco, e garantir que as ações da Companhia não prejudiquem o equilíbrio dos mercados com os quais o

Banco se relaciona. Alguns dos principais aspectos observados continuamente nas práticas de gestão para garantir a Governança Corporativa são os direitos e o tratamento equitativo entre as partes interessadas (acionistas, investidores e analistas de mercado, governo e autoridades reguladoras, clientes, fornecedores, profissionais, público interno e sindicatos, comunidades, imprensa e a sociedade civil) e a transparência das informações acerca da operação do Banco.

Atualmente o Conselho de Administração do Banco Pine é composto por:

Membros do Conselho de Administração

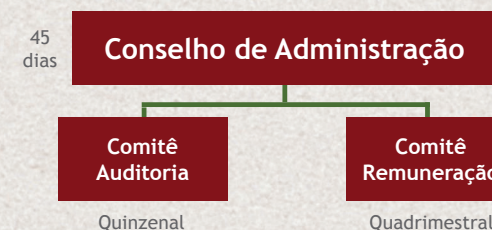
	Cargo	Data de Eleição	Término do Mandato
Noberto Nogueira Pinheiro Junior	Presidente	Março 2016	AGO 2018
Rodrigo Esteves Pinheiro	Vice-Presidente	Março 2016	AGO 2018
Igor Esteves Pinheiro	Vice-Presidente	Março 2016	AGO 2018
Mailson Ferreira da Nóbrega	Membro Independente	Abril 2015	AGO 2017
Gustavo Diniz Junqueira	Membro Independente	Abril 2015	AGO 2017
Harumi Susana Ueta Waldeck	Membro Externo	Abril 2015	AGO 2017
Noberto Nogueira Pinheiro	Membro	Março 2016	AGO 2018
Norberto Zaiet Junior	Membro Interno	Março 2016	AGO 2018

Comitês

O Conselho de Administração conta com o apoio de dois comitês formais que auxiliam na identificação de questões relevantes, com reporte direto ao conselho, que

contribuem para a tomada de decisão e definições estratégicas relacionadas a aspectos específicos e relevantes do negócio.

Estrutura de Comitês



Comitê de Auditoria - zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras; pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares; pela atuação, independência e qualidade do trabalho das empresas de auditoria independente e da auditoria interna; e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos.

Comitê de Remuneração - zelar pelo cumprimento da Política de Remuneração Institucional (benefícios, remuneração fixa, variável); propor o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à Assembleia Geral; zelar para que a política de remuneração seja competitiva perante as práticas de mercado e ao mesmo tempo esteja compatível com a política de Gestão de Riscos; e reportar periodicamente informações sobre práticas e estruturas de remuneração dos administradores, caso eventualmente sejam solicitadas por órgãos reguladores.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é responsável pela administração cotidiana da instituição, cujo objetivo é planejar e colocar em prática as diretrizes e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

De acordo com o Estatuto Social, o órgão é eleito e destituído pelo Conselho de Administração e composto por, no mínimo, 6 e, no máximo, 40 Diretores, com mandato de dois anos e reeleição permitida.

Executivos	Área
Norberto Zaiet Junior	Presidente
Ulisses Márcio Alcantarilla	VP de Operações
João Vicente Peregrino de Brito	VP de Negócios
Welinton Gesteira Souza	Diretor de Finanças
Mauro Sanchez	Diretor de Corporate Banking e Investment Banking
Jefferson Dias Miceli	Jurídico
Rodrigo Montemor	Corporate Banking, Agronegócios
Raquel Varela Bastos	RI, Marketing, Captação & Distribuição

Para conhecer os currículos detalhados dos Diretores Vice-Presidentes e a composição completa do quadro de Diretores Executivos da Companhia, acesse: <http://ri.pine.com/show.aspx?idCanal=Xc6f7weQg5THFacoadHnRw==>

Comitês

O Pine conta com o apoio de diversos comitês multidisciplinares e com a Diretoria do Banco para apoiar o Conselho de Administração e tornar os processos do Banco mais robustos.



Estrutura de Comitês



Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, conforme previsto na Lei das Sociedades por Ações é o órgão independente da administração e dos auditores externos da Companhia, cuja responsabilidade é fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e apresentar suas conclusões aos acionistas.

No Pine o Conselho tem caráter não permanente, ou seja, é eleito somente quando solicitado pelos acionistas em Assembleia Geral. Em 2015, a sua criação não foi demandada. Entretanto, o Comitê de Auditoria instituído em 2012 se manteve ativo.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM *STAKEHOLDERS*

Investidores e analistas de mercado - Dedicada a atender todas as demandas desse público, têm à disposição a área de Relações com Investidores (RI). Os investidores e analistas de mercado contam também com um *website* dedicado - ri.pine.com - onde podem encontrar além de e-mail e telefone para contato na seção “Fale com o RI” todo material referente à divulgação de resultados, demonstrações financeiras, relatórios de *rating* do Banco etc. Além disso, esse público é frequentemente convidado para reuniões, conferências e *non deal road shows* locais e internacionais.

Stakeholders - O Pine convida todos os seus públicos de relacionamento para participar da divulgação dos resultados financeiros do Banco, trimestralmente. Durante o evento, os *stakeholders* têm a oportunidade de discutir e questionar os resultados com os principais executivos e acompanhar de perto a evolução do negócio da Companhia. Além disso, anualmente o Pine realiza uma reunião pública, que conta com a participação dos principais executivos do Banco.

Profissionais e público interno - O Pine oferece a todos os profissionais um fácil acesso aos principais executivos da Instituição, inclusive pela integração no escritório da sede, onde não há salas. O público interno é trimestralmente convidado a participar de reuniões com CEO do Banco, onde são apresentados os resultados do período e os profissionais têm a oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas. Além disso, funcionários contam com o “Fale Abertamente”, um canal de ouvidoria que garante o anonimato.

Pilares Éticos

O Pine adota, na condução de seus negócios e no relacionamento com os públicos de interesse, rigorosos princípios éticos.

O Comitê de Conduta Ética - composto por um membro do Conselho de Administração, pelo Presidente do Pine e pela Diretoria Executiva - define os principais a serem observados, disseminados por meio do Código de Ética da Companhia e avalia as providências a serem adotadas em caso de corrupção, entre seus profissionais e parceiros de negócios.

Em 2015, o Pine manteve as melhores práticas para garantir o cumprimento dos seus princípios éticos.

O Pine tem buscado excelência em todas as questões que envolvem a ética do seu negócio ao longo de sua história.

The background of the slide features a repeating pattern of stylized, hand-drawn leaves in a light brown color. The leaves are of various shapes, some elongated and some more rounded, with simple line drawings of veins. A solid, medium-brown horizontal band runs across the middle of the slide, serving as a backdrop for the title text.

4.

Gestão
Sustentável

O Pine busca conhecer bem cada uma das empresas com as quais trabalha, e isso inclui entender a sua história, seus negócios e suas oportunidades de negócio.

RELACIONAMENTOS SÓLIDOS

A sustentabilidade dos negócios, para o Pine, é o relacionamento que o Banco mantém com seus diferentes públicos e que podem, por conseguinte, impactar no seu desempenho e nos seus resultados.

Em seguida, são apontados os principais *stakeholders* da Companhia e as políticas e iniciativas levadas em conta para firmar o relacionamento.

Clientes

O Pine busca aprofundar suas relações com as empresas com as quais trabalha, incluindo saber de suas histórias, seus negócios e suas oportunidades de negócio. Para realizar tal conhecimento, o Banco conta com *officers* que atendem em média quinze grupos econômicos. Por atenderem poucos grupos, permitem ao Pine oferecer um grande nível de atenção com rotina de contatos semanais e visitas regulares, assim como gerar soluções financeiras sob medida a fim de dar satisfação ao cliente e criar valor nos serviços.

Ademais, o Banco acredita que é indiretamente responsável pelos riscos das atividades que financia, por isso, quando um novo negócio é concretizado, passa,

inexoravelmente, por uma avaliação de riscos socioambientais aos quais o cliente está exposto. No capítulo **Gestão de Riscos** são apresentadas mais informações sobre esse processo de análise, cujo objetivo é minimizar os riscos e os impactos indiretos aos quais o Pine poderá ser exposto, assim como apoiar o desenvolvimento de negócios e projetos sustentáveis.

Mercado de Capitais

Transparência com investidores e acionistas: a equipe de RI do Banco trabalha no atendimento e contato com investidores e acionistas por meio de *road shows* locais e internacionais, em que a equipe apresenta a Companhia, sua estratégia, perspectiva e resultados, permitindo assim

um acompanhamento de perto da evolução do Banco. Além disso, o site de RI e as redes sociais (*Facebook e LinkedIn*) mantêm o canal de diálogo desse público sempre aberto.

Informações atualizadas para os analistas de mercado: como um importante elo entre o Banco e os investidores - que baseiam sua decisão nos relatórios produzidos por esses analistas - esse público é continuamente atendido pela área de Relações com Investidores do Pine por meio de reuniões e teleconferências, relatórios e *mailings*, mantendo-os sempre atualizados e informados sobre a Companhia.



Agências de rating

O Pine envia relatórios trimestrais para este público ficar atualizado, além de promover contatos periódicos com as três principais agências de classificação de risco internacionais - *Moody's*, *Fitch Ratings*, *Standard & Poor's* -, e a agência nacional RISKbank.

Imprensa

O Pine conta com uma assessoria de imprensa, com os jornalistas de economia e negócios dos principais veículos do país, para esclarecer aos seus públicos o seu papel no mercado, suas atividades e seu modelo de negócio, além de disseminar ao mercado conteúdos produzidos internamente, principalmente relacionados a economia.

Profissionais

Com o objetivo de engajar os profissionais do Pine em relação a sua cultura, sua estratégia e seus objetivos de longo prazo, o Banco convida esse público a participar da apresentação trimestral de resultados, sempre com a presença dos principais executivos do Banco na apresentação e com uma seção de perguntas e respostas aberta a todos os profissionais.

No capítulo Gestão de Pessoas estão as políticas de gestão e as iniciativas de desenvolvimento e retenção desse público.





Fornecedores

A relação do Pine com seus fornecedores é pautada em diretrizes socioambientais a fim de garantir a sintonia entre a cadeia de valor do negócio com os princípios do Banco.

O Pine não trabalha, de maneira alguma, com fornecedores envolvidos com mão de obra infantil e/ou trabalho forçado, desmatamento ilegal, ou que tenham casos comprovados de qualquer forma de corrupção, suborno ou lavagem de dinheiro.

Vale destacar que o Banco dá preferência por fornecedores que prezem pela segurança e saúde operacional, por condições justas de trabalho, pela liberdade de associação, pela ausência de discriminação e pelo esforço constante de reduzir a poluição e a emissão de gases de efeito estufa causados por suas operações.

Associações do Setor e do Mercado de Capitais

Unindo forças para o desenvolvimento, as associações, institutos e entidades de classe são responsáveis por importantes iniciativas para o desenvolvimento do setor bancário e do mercado de capitais no país. No decorrer da sua história, o Pine aderiu aos mais importantes códigos de autorregulação de associações, institutos e entidades de classe do mercado brasileiro, entre eles:

- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima);
- Associação Brasileira de Bancos (ABBC);
- Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI);
- Conselho Regional de Economia;
- Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

RESPONSABILIDADE GERANDO VALOR

O Pine entende que a sustentabilidade está presente em cada concessão de crédito analisada de acordo com políticas bem definidas, em cada treinamento oferecido, em cada fornecedor escolhido de acordo com os princípios éticos do Banco. É a condução responsável do negócio observando o controle dos riscos aos quais ele está exposto, a redução dos seus impactos negativos e a criação de novas oportunidades de desenvolvimento de seus públicos e do negócio.

Para isso, o Banco acredita que seu negócio tem que ser baseado em um relacionamento responsável com todos os seus *stakeholders*, buscando assegurar confiança e transparência nas suas operações e a colaboração para a construção de um cenário de desenvolvimento e mitigação de impactos para, assim, perpetuar seu crescimento em longo prazo, gerando valor.

As políticas e práticas que orientam a Companhia a essa conduta são apresentadas nos próximos três capítulos desta publicação.





5

Gestão
de Riscos

Faz parte da estratégia de gestão de riscos do Pine estar presente no cotidiano de seus clientes para conhecer sua operação com profundidade.

A Gestão de Riscos, centralizada na Diretoria de Finanças, auxilia o Pine na gestão adequada dos negócios e colabora para a preservação dos valores organizacionais e reputacionais do Banco. O controle bem-sucedido dos riscos envolve sofisticação dos produtos e serviços por meio de novas práticas e novas tecnologias, além do processo contínuo de monitoramento das mudanças de mercado, de regulamentação, das transações globalizadas e do aumento da complexidade das atividades bancárias.

Além disso, faz parte da estratégia de gestão de riscos do Pine estar presente no

cotidiano de seus clientes para conhecer sua operação com profundidade, pois visa sempre a melhor utilização do capital e uma relação adequada entre risco e retorno.

A Gestão de Riscos realizada pelo Pine está dividida em quatro categorias:

Risco de Liquidez

O que é: a possibilidade da ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Como é mitigado: por meio da Superintendência de Risco de Mercado e Liquidez, órgão responsável pela manutenção das reservas em limite mínimo do caixa, pela estratégia de alocação de capital e pela construção de cenários de estresse que simulam o impacto no caixa em decorrência da variação no valor e/ou níveis de ativos e passivos nas mais variadas situações.


Risco de Crédito

O que é: exposição a perdas financeiras em caso de inadimplência total ou parcial dos clientes, ou das contrapartes, no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco.

Como é mitigado: por meio da Superintendência de Risco de Crédito, um órgão que atua de maneira preventiva e independente no monitoramento dos clientes ativos, visando antecipar movimentos de inadimplência na carteira de operações que envolvam risco de crédito. A Superintendência também dá suporte às decisões e estratégias comerciais do Banco ao fornecer dados que permitam aos Comitês de Crédito e Executivo acompanhar o cumprimento do Planejamento Estratégico do Pine.

No Pine, todas as operações de crédito - independentemente do valor - devem ser aprovadas por unanimidade no comitê de crédito, que se reúne uma vez por semana. Não há exceções.





Risco Operacional

O que é: a possibilidade de ocorrer perdas em decorrência de falhas, deficiências ou inadequações nos processos e sistemas internos, das pessoas e de eventos externos. O Risco Operacional inclui risco legal e exclui o risco estratégico e o risco de imagem (reputação).

Como é mitigado: por meio da gestão da área de risco operacional e da auditoria interna que, de maneira independente, identifica, segrega, avalia, mensura e realiza a gestão e mitigação dos riscos operacionais.

Risco de Mercado

O que é: a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes da variação do valor de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos de variação cambial, taxas de juros, preços de ações e de *commodities*.

Como é mitigado: por meio da Superintendência de Risco de Mercado e Liquidez, que monitora, analisa e simula cenários para avaliar os riscos de variação cambial, taxas de juros, preços de ações e de *commodities*.

A stylized illustration of a plant with several stems and leaves, rendered in a light brown color against a textured, light brown background. The leaves are simple, rounded shapes, and the stems are thin lines with small, teardrop-shaped buds or flowers at the ends.

6

Gestão
de Pessoas

Planos de ação
foram propostos
de forma
colaborativa
pelas equipes.

O Pine acredita que seus profissionais são seu maior ativo, por isso, busca investir no desenvolvimento do seu capital humano, por meio de treinamentos, avaliações de performance e *feedbacks*, fazendo, desta forma, com que todos estejam alinhados com a estratégia de atuação do Banco.

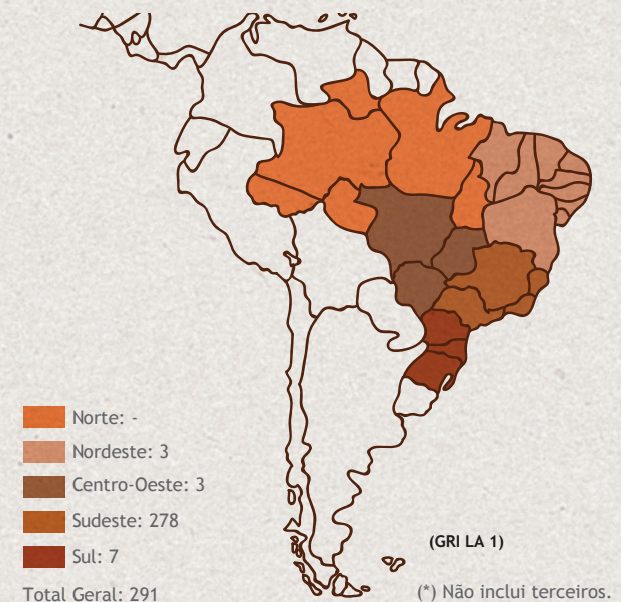
Em 2015 consolidamos alguns dos nossos produtos e revisamos ferramentas internas à luz das atuais necessidades de gestão e desenvolvimento de pessoas no Banco. O Ciclo de Avaliação de Performance foi simplificado e passou de um processo semestral para anual, trazendo ganhos na profundidade das avaliações e no tempo dedicado à melhoria da *performance*. Além disso, revisamos as nossas competências organizacionais, reforçando comportamentos e atitudes que nos apoiarão a atingir nossos resultados no futuro.

Alavancamos os treinamentos internos, gerando ainda mais oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos funcionários.

PERFIL DOS PROFISSIONAIS

No dia 31 de dezembro de 2015, o Pine possuía 291 profissionais e seis aprendizes distribuídos por quatro regiões do Brasil, além das Ilhas Cayman.

Profissionais por Região do Brasil*



Profissionais por Tipo de Contrato (*)

	Feminino Headcount	Masculino Headcount
Tempo determinado (Temporário)	1	-
Tempo Indeterminado (Permanente, CLT)	95	167
Autônomos	1	6
Estagiários	7	7
Aprendizes	6	2
Pessoa Jurídica	-	-
Terceiros	4	20
Total	113	202

(*) Inclui terceiros e efetivos e exclui conselheiros

Profissionais por Tipo de Emprego

	Feminino Headcount	Masculino Headcount
Jornada integral (8h)	95	167
Jornada (6h)	13	9
Meio período	-	-
Jornada controlada por empresa contratada (*)	4	20
Sem controle de jornada (**)	1	6
Total	113	202

(*) Terceiros.

(**) Conselheiros.

100% dos profissionais do Pine são abrangidos por acordos de negociação coletiva.*

* Estagiários possuem uma política própria de benefícios de acordo com o guia do programa de talentos do Banco.

Profissionais por Nível Funcional (*)

	Feminino		Masculino		Total
	Headcount	%	Headcount	%	
Conselho	1	0,3%	6	2,1%	2,4%
Diretoria	4	1,4%	10	3,4%	4,8%
Gerência	15	5,1%	55	18,9%	24%
Chefia/Coordenação	6	2,1%	13	4,5%	6,6%
Administrativo	70	24,1%	89	30,5%	54,6%
Aprendizes	6	2,1%	2	0,7%	2,8%
Estagiários	7	2,4%	7	2,4%	4,8%
Total	109	37,5%	182	62,5%	100%

(*) Não inclui terceiros.

Profissionais por Faixa Etária (*)

	Feminino	Masculino
Abaixo dos 30 anos	51	54
Entre 30 e 50 anos	49	111
Acima de 50 anos	9	17
Total	109	182

(*) Não inclui terceiros.

Profissionais por Formação (*)

	Feminino		Masculino		Total
	Headcount	%	Headcount	%	
Doutorado	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	6	2,1%	2,1%
Pós-graduado	24	8,2%	34	11,7%	19,9%
MBA	7	2,4%	28	9,6%	12%
Superior completo	48	16,5%	79	27,1%	43,6%
Superior em curso	14	4,8%	21	7,2%	12%
Superior incompleto	3	1%	4	1,4%	2,4%
Ensino Médio	13	4,5%	10	3,5%	8%
Total de profissionais	109	37,5%	182	62,5%	100%

(*) Não inclui terceiros.

MERITOCRACIA

Estrutura de Cargos e Salários

O Pine oferece uma estrutura de cargos e salários estrategicamente padronizada, construída para incentivar todos os seus profissionais. No Banco, os cargos são divididos em três níveis - operacional, tático e estratégico - e, dentro de cada nível, há ainda diferentes grades salariais.

Tendo na meritocracia um dos principais pilares de relacionamento com seus profissionais, o Banco acredita que deve oferecer todo o suporte para que o profissional evolua dentro do Banco e, em contrapartida, espera que o mesmo se engaje com os parâmetros da cultura e melhore sua *performance* para, dessa forma, ser reconhecido pela Companhia

Avaliação de Performance

O processo de avaliação de *performance* é o principal mecanismo para orientar os profissionais do Pine e dar mais transparência e equidade às ações de reconhecimento meritocrático.

Durante 2015, implementamos algumas mudanças que trouxeram ainda mais eficiência a este processo. O ciclo de avaliação de *performance* foi simplificado passando de um processo semestral para anual. As competências organizacionais foram revisadas, reforçando comportamentos e atitudes que nos apoiarão a atingir nossos resultados no futuro.



ATRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS

Ter profissionais com perfil aderente à cultura do Pine é um dos principais objetivos da área de Recursos Humanos. Para tanto, todo o processo de Atração & Seleção do Banco é conduzido internamente, por uma equipe com *expertise* em *hunting*.

Banco de Talentos

Com o objetivo de trazer mais qualidade aos processos seletivos, o Pine investe em um banco de talentos com profissionais mapeados no mercado e identificados como potenciais candidatos para fazerem parte do Banco.

Por meio de entrevistas proativas e mapeamentos de mercado, o Pine ganha agilidade e assertividade no processo de Atração & Seleção avaliando, além dos conhecimentos e habilidades para o cargo, o alinhamento com a cultura.

Em 2015, foram realizadas 74 contratações com um tempo médio de 27 dias para fechamento das vagas. O Banco conta com ferramentas *online*, redes sociais e com as redes de relacionamento dos seus executivos, como principais canais de Atração.

Além disso, buscamos preencher nossas vagas com profissionais do Banco interessados

em assumir novos desafios em outras áreas. Em 2015, foram realizadas 21 movimentações internas tanto pelo Programa de Recrutamento interno, quanto por ações de reconhecimento como promoções, efetivações de estagiários e mudanças entre áreas.

Programas de Jovens Talentos

Os Programas de Jovens Talentos têm como objetivo desenvolver profissionais em início de carreira, vivenciando o dia a dia do trabalho, aprimorando suas habilidades e engajando-os aos valores e cultura do Banco. As três principais ações são:

Programa de Estágio - o programa de estágio do Pine é contínuo, ou seja, o processo fica aberto o ano inteiro com diversas vagas e áreas disponíveis. Além do aprendizado no dia a dia, os estagiários participam de um programa específico de formação que consiste em treinamentos técnicos e comportamentais (presenciais e a distância) durante os 24 meses de estágio. Ao final, os estagiários podem, de acordo com o seu desempenho e mediante abertura de vagas, ocupar posições efetivas.

Estágio de Férias - com o objetivo de oferecer uma experiência profissional para jovens talentos com potencial e interesse pelo mercado financeiro, o programa consiste em um mês de estágio em uma área pré-definida, na qual o estudante tem a possibilidade de agregar valor ao banco desempenhando um projeto específico de melhoria operacional.

Programa de Trainee - ao longo de 15 meses, um grupo restrito de profissionais de alto potencial tem a oportunidade de desenvolver competências técnicas e comportamentais por meio de treinamentos, *job rotation*, *mentoring* e orientação de carreira, focando a atuação nas áreas de Negócios do Banco, como *Corporate Banking*, *Investment Banking* e Mesa de Clientes.

Além disso, o time de RH realizou ao longo do ano ações diferenciadas de aproximação com instituições de ensino renomadas no país, visando atrair jovens talentos interessados no mercado financeiro.

Gestão de Talentos

Em 2014, o Pine implementou um processo simples e estruturado de identificação e gestão dos talentos do Banco com o

objetivo de conhecer suas expectativas de carreira e motivações, visando implementar eventuais ações de desenvolvimento e retenção, prioridade em oportunidades de recrutamento interno e posições de gestão. Ao longo de 2015 foi realizado um processo de acompanhamento destes profissionais, bem como da identificação de novos talentos.

Diversidade

O Pine valoriza e apoia a Diversidade, cumprindo com as exigências legais do Ministério Público do Trabalho por meio da implementação de projetos como o Jovem Aprendiz e da contratação de Profissionais com Deficiência, provendo também um processo estruturado de acompanhamento dos profissionais que fazem parte destas iniciativas.

O programa interno inclui:

- Comunicação institucional;
- Palestra de sensibilização para gestores;
- Integração;
- Programas de acompanhamento; e
- Cartilhas explicativas e políticas institucionais.

Treinamento

O Pine acredita que o profissional é o maior responsável pelo seu desenvolvimento e que, portanto, a sua Universidade Corporativa tem como principal objetivo oferecer as condições para que o aprendizado seja permanente e diversificado, por meio de ferramentas de capacitação e desenvolvimento adequadas à cultura e que agreguem valor ao negócio e às pessoas.

O grande foco de atuação em 2015 foi na alavancagem dos treinamentos conduzidos por multiplicadores internos. Foram realizadas 121 ações de treinamento, totalizando mais de 5.500 horas dedicadas à aprendizagem dos profissionais, tanto em módulos presenciais quanto a distância. Esse total representa em torno de 20 horas de capacitação por profissional. No total, o Pine investiu aproximadamente R\$ 230 mil para a capacitação de seus profissionais.

Formação Acadêmica no Quadro de Profissionais

Profissionais por Formação		
	Headcount	%
Ensino Médio Completo	23	7,90%
Ensino Superior Cursando	35	12,03%
Ensino Superior Incompleto	7	2,41%
Ensino Superior Completo	127	43,64%
MBA Completo	35	12,03%
Mestrado Completo	6	2,06%
Pós-Graduado	58	19,93%
Total Geral	291	100%



Pesquisa de Clima

Com a intenção de conhecer as demandas do público interno do Banco e implementar um processo estruturado de gestão do clima e engajamento, em 2014 foi realizada uma pesquisa de clima seguindo a metodologia *Great Place To Work*.

Os resultados foram comunicados de forma transparente e as equipes foram envolvidas na construção dos planos de ação, que vêm sendo implementados em toda a organização.

Turnover

Em 2015, o índice de *turnover* do Pine foi de 37,9%, um número 6,9 p.p. acima do apresentado no ano anterior. O aumento no índice de rotatividade do Banco se deve à busca de eficiência máxima por meio de uma reorganização interna diante um cenário macroeconômico desafiador.

Desligamentos por Gênero			
	Headcount	Desligamentos	Admissões
Feminino	109	43	26
Masculino	182	69	39
Total	291	112	65

Desligamentos por Faixa Etária			
	Headcount	Desligamentos	Admissões
Abaixo de 30 anos	105	50	43
Entre 30 e 50 anos	160	52	20
Acima de 50 anos	26	10	2
Total	291	112	65

Desligamentos por Região			
	Headcount	Desligamentos	Admissões
Sul	7	2	-
Sudeste	278	108	64
Centro-Oeste	3	1	1
Norte	-	-	-
Nordeste	3	1	-
Total	291	112	65

REMUNERAÇÃO

A política de remuneração do Banco foi elaborada obedecendo a quatro pilares: Cultura, Objetivos do Negócio, Práticas de Mercado e Gestão de Risco.

A remuneração dos profissionais é definida por meio da análise de fatores como a complexidade das funções, o desempenho profissional individual e a compatibilidade com os salários praticados no mercado.

Adicionalmente à remuneração fixa, todos os profissionais do Banco são elegíveis a PLR conforme os critérios definidos por convenção coletiva, bem como de programa próprio de participação nos lucros e resultados.

Para o cálculo da remuneração variável aplicado aos profissionais são considerados os seguintes critérios: avaliação de performance individual, comitês de *performance*, curva de performance e definição dos valores individuais objetivamente calculados através de fórmulas matemáticas.

Os montantes globais apurados para fins do programa próprio de participação nos lucros e resultados são calculados observando fórmulas específicas determinadas de acordo com a área de atuação, que consideram percentuais predefinidos sobre os resultados gerenciais e contábeis das áreas e da instituição como um todo.

Em 2015, realizamos mudanças importantes na política de remuneração, dentre elas a implementação dos novos modelos de remuneração variável visando aprimorar a metodologia de cálculo, promover maior transparência, criação de limites predefinidos, mantendo plena aderência às resoluções 10.101 e 12.832 bem como às melhores práticas de mercado e regulatórias.

Além disso, o pagamento de remuneração variável, assim como o processo de avaliação de performance, passou de um processo semestral para anual, permitindo alinhamento com as melhores práticas de mercado, bem como fomentando uma visão de mais longo prazo dos profissionais com o Banco.



BENEFÍCIOS

Todos os profissionais do Banco estão abrangidos por acordos de negociação coletiva (com exceção dos estagiários e aprendizes, que possuem uma política própria de benefícios) e recebem os seguintes benefícios:

- Assistência Médica
- Assistência Odontológica
- Vale-Refeição e Vale-Alimentação
- Vale-Transporte
- Previdência Privada
- Seguro de Vida
- PAB Santander
- Auxílio-Creche
- Vale-Cultura





Proporção Salarial

Alinhado a sua cultura de meritocracia, o Banco procura promover a equidade salarial entre gêneros. Em 2015, a proporção salarial, ou seja, o salário médio feminino dividido pelo salário médio masculino foi de:

Cargo	
Proporção salarial por gênero	
Estagiários	1
Aprendizes	1
Administrativos	0,88
Chefia/Coordenação	0,85
Gerência	0,89
Diretoria	0,85



A silhouette of a person in a meditative pose (Padmasana) is centered in the lower half of the page. The person is sitting cross-legged with hands resting on their knees, palms facing up. They are positioned in front of a large, leafy tree that fills the upper left and top portions of the frame. The background is a light, textured grey. The overall mood is peaceful and contemplative.

QUALIDADE DE VIDA

O Pine busca constantemente iniciativas que oferecem aos seus profissionais mais qualidade de vida, satisfação e bem-estar no trabalho. Em 2015 demos continuidade às ações:

- **Qualidade de Vida:** a campanha da qualidade de vida em 2015 foi realizada entre os dias 19 e 21/05/2015 e concentrou-se na campanha de vacinação contra a H1N1;
- **Parceria com a academia Bodytech do Shopping Eldorado:** os profissionais do Pine têm 30% de desconto na Bodytech, uma academia localizada próxima à sede;

- **Pine Run:** a Companhia incentivou os profissionais a participarem da Maratona Pão de Açúcar de Revezamento, realizando as inscrições e oferecendo um dia de treinamento, kit com camisetas e suporte *in loco* por meio de tenda com frutas, bebidas isotônicas e massagem para os competidores. Desta forma, o Banco promoveu a melhoria da qualidade de vida dos profissionais por meio da prática de esportes.



7



Desempenho
Socioambiental

ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

O PINE entende que atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética e transparente em todas as suas esferas e, por meio de seus negócios, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

Adicionalmente, o Pine acredita que os principais impactos socioambientais gerados pela sua atuação recaem sobre o seu *core business*: a concessão de crédito corporativo.

Ter a responsabilidade socioambiental como um dos critérios de aprovação de uma operação de crédito faz parte da Gestão de Riscos do Banco, e, além disso, habilita o Pine para trabalhar com organismos multilaterais focados no desenvolvimento socioambiental.

Nesse cenário, o Pine possui uma atuação 100% responsável ao trabalhar com linhas de crédito aprovadas por **organismos multilaterais** que impõem uma série de compromissos socioambientais em suas operações. Alinhado a esses organismos e seus princípios, o Banco conta com uma Política de Responsabilidade Socioambiental (“PRSA”) que determina os aspectos a serem observados na gestão da operação do Pine e no relacionamento com sua cadeia de valor.

Entre os organismos multilaterais com os quais o Pine trabalha estão:

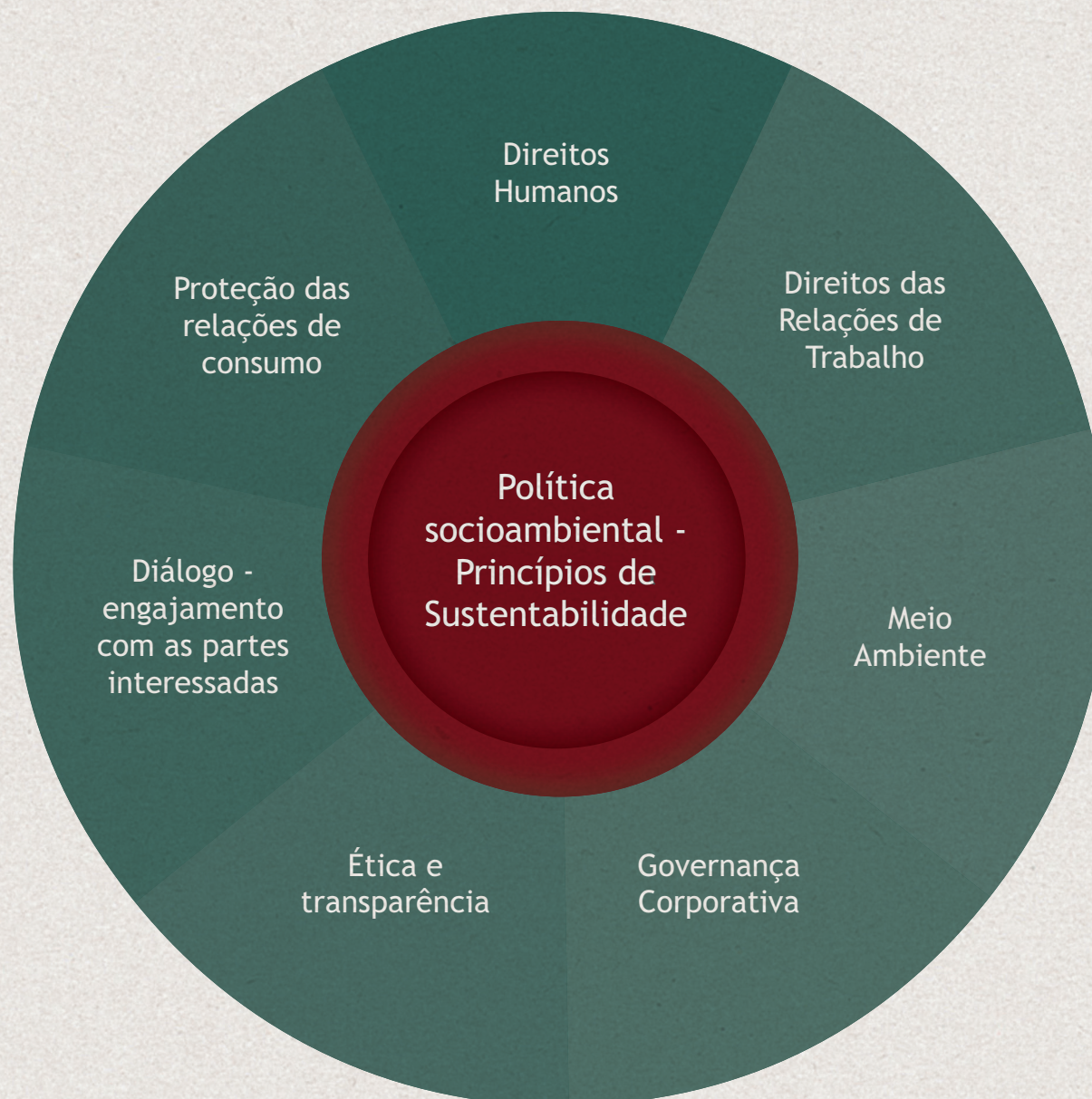
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);
- *Deutsche Investitions - Und Entwicklungsgesellschaft mbH* (banco alemão DEG);
- *Netherlands Development Finance Company (FMO)*;
- *International Finance Corporation (IFC)*;
- *Inter-American Investment Corporation (IIC)*; e
- **Proparco** (administrado pela Agência Francesa de Desenvolvimento).

Política de Responsabilidade Socioambiental (“PRSA”)

A PRSA tem por objetivo estabelecer e apresentar a estrutura de gerenciamento de risco socioambiental por meio de diretrizes que permeiam a estratégia da Instituição em relação ao tema socioambiental. Tal Política contém princípios que norteiam as ações de natureza socioambiental nos negócios e nas relações do Pine com as partes interessadas, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas da cadeia de valor e buscando o desenvolvimento sustentável.

São partes interessadas os clientes e usuários dos produtos e serviços oferecidos pela Instituição, a comunidade interna à sua organização e as demais pessoas que, conforme avaliação da Instituição, sejam impactadas por suas atividades.

Assim sendo, o Pine entende que o seu relacionamento com as diversas Partes Interessadas, por meio de consultas e diálogos estruturados, contribui muito para o aprimoramento da gestão dos negócios e promove aprendizados contínuos para ambos os lados. A PRSA estimula a participação das Partes Interessadas em seu processo de elaboração.



No processo de avaliação e concessão de crédito, levamos em consideração a análise de riscos socioambientais do cliente, ou seja, o cliente poderá ter um impacto negativo no seu *Rating* de crédito pré-definido pela área de Análise de Crédito, se for encontrado pelo *Compliance* em suas pesquisas algo desabonador referente ao tema socioambiental, conforme metodologia interna.

Além disso, neste processo considera-se uma lista restritiva que identifica segmentos ou organizações para os quais o Banco tem restrições na concessão de crédito ou financiamento. Essa lista leva em consideração projetos e empresas que estejam envolvidos com práticas trabalhistas ilegais, que firam os Direitos Humanos ou, ainda, que produzam, comercializem ou utilizem produtos, substâncias ou atividades considerados nocivos à sociedade e ao meio ambiente.

Lista restritiva

- Produtos, substâncias e atividades que são considerados ilegais perante as leis locais, convenções, regulamentação ou acordos internacionais;
- Armas e munições;
- Bebidas alcoólicas (exceto vinho e cerveja) ou bebidas alcoólicas contrárias às normas religiosas locais ou culturais;
- Indústria fumageira e similares;
- Cassinos, jogos de azar e negócios similares;
- Fabricação, armazenamento e tratamento de materiais radioativos, incluindo resíduo radioativo;
- Produção ou comércio de fibras de amianto;
- Fabricação ou comercialização de produtos farmacêuticos proibidos ou em processo de descontinuidade da produção;
- Não cumprimento de princípios e direitos fundamentais dos trabalhadores, tais como trabalhos análogos ao escravo, trabalho infantil ou similares;
- Atividades que envolvam a ocupação irregular ou degradação de reservas indígenas e/ou de grupos sociais assistidos (minorias, indígenas, ou similares);
- Produção e distribuição de mídia antidemocrática e/ou neonazista ou de natureza política;
- Qualquer negócio relacionado à pornografia, mídia de conteúdo adulto e/ou prostituição;
- Comercialização de espécies da flora e fauna selvagens ou produtos correlatos regulados pela Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES);
- Operações comerciais de corte de madeira/compra de equipamento para corte de madeira para utilização nas principais florestas tropicais úmidas;
- Projetos florestais ou operações de gerenciamento não sustentável e/ou em áreas de reserva ambiental, exceto casos autorizados legalmente ou com certificados ambientais e similares;
- Produção ou Comércio de produtos que contêm PCBs, incluindo a fabricação de equipamento elétrico contendo PCBs (composto químico proibido de elevada toxicidade e persistência ambiental);
- Fabricação ou comercialização de pesticidas/herbicidas banidos, descontinuados ou proibidos internacionalmente;
- Fabricação ou comercialização de substâncias prejudiciais à camada de ozônio em processo de descontinuidade da produção;
- Pesca de rede de contenção no ambiente marinho usando redes de até 2,5 quilômetros de comprimento;
- Armazenamento, tratamento ou venda/comercialização internacional de resíduos ou produtos de resíduos, exceto casos de resíduos não perigosos destinados à reciclagem;
- Fabricação ou comercialização de Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs);
- Ocupação irregular de áreas preservadas;
- Atividades que envolvam significativa degradação de parques nacionais e áreas protegidas;
- Fabricação de equipamentos e eletrodomésticos contendo clorofluorcarbonos (CFCs), halogênios e outras substâncias reguladas pelo Protocolo de Montreal.

Para evitar danos à sua reputação e não fomentar negócios que não estão em consonância com os seus princípios e as suas políticas, o Pine realiza uma avaliação contínua - por meio de um relatório anual - dos clientes atuais e potenciais que atuam em setores críticos do ponto de vista socioambiental.

Setores que fazem parte da avaliação socioambiental do Pine:

- Açúcar e Etanol;
- Agronegócios;
- Construção e Engenharia;
- Energia e Elétrica;
- Indústria Alimentícia;
- Metalurgia;
- Processamento de Carne;
- Serviços Comerciais; e
- Transporte e Logística.

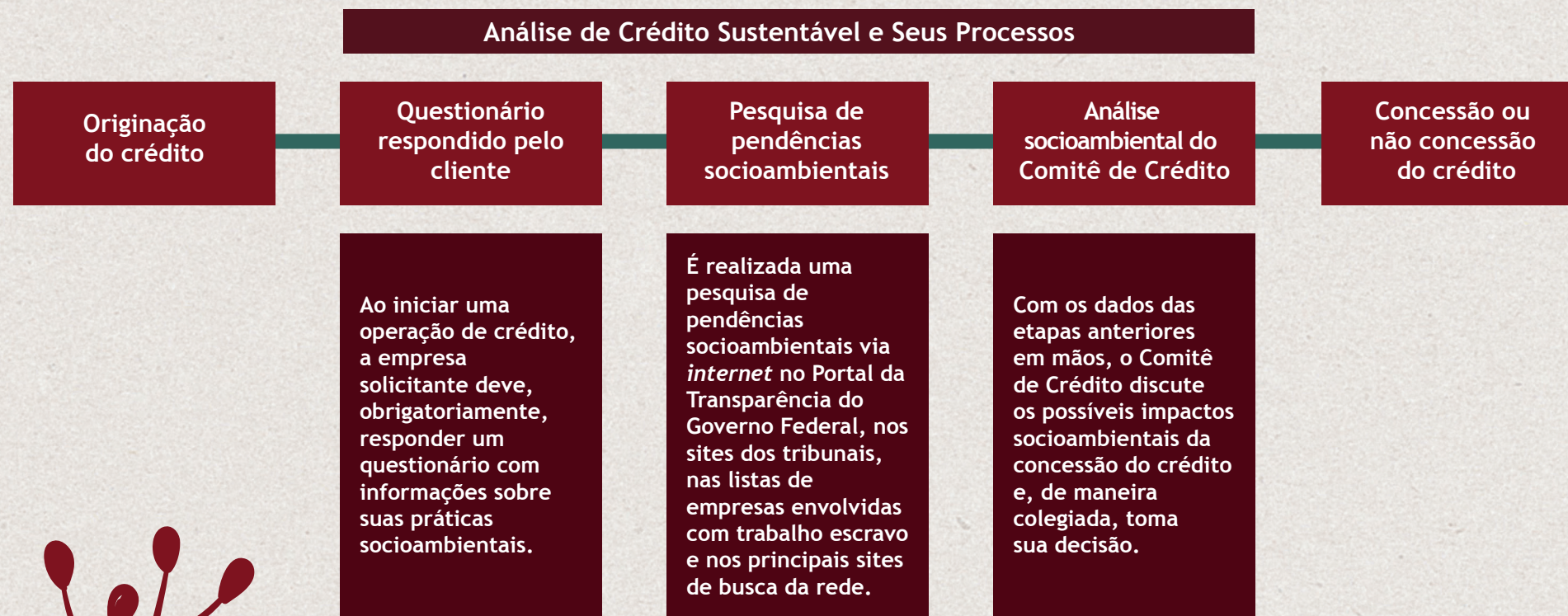
Em 2012, o Pine se tornou aderente ao Pacto Global (iniciativa das Nações Unidas), cujo objetivo é a mobilização da comunidade empresarial internacional para a adoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Além disso, se tornou membro também do Protocolo Verde, realizado em Julho de 2013.

Neste sentido, foi construído um grupo de trabalho interno focado em Sustentabilidade, que se reúne regularmente para discutir assuntos relacionados a riscos socioambientais, Pacto Global, entre outros. Esse grupo participa também de *workshops* e cursos externos buscando alinhar o Banco aos padrões de mercado.



Tomada de Decisão - Análise de Crédito Sustentável

Desde a solicitação do crédito até sua concessão (ou não concessão), a proposta de crédito passa por várias etapas para que a decisão do Comitê de Crédito seja embasada - além dos aspectos financeiros - em diversos aspectos socioambientais.



Além desses procedimentos necessários para a aprovação de crédito, a área de Controle de Riscos e Monitoramento de Crédito realiza um trabalho de pesquisa e emite um monitoramento diário com notícias relevantes acerca do desempenho socioambiental de clientes efetivos e em potencial do Banco e, caso seja identificada conduta que não esteja de acordo com os princípios adotados, o Comitê decidirá sobre o encerramento do contrato.



Práticas da Gestão Socioambiental

A Gestão Socioambiental no PINE abrange diversas atividades, tais como:

- Utilização de linhas de crédito aprovadas por organismos multilaterais, que exigem a adoção das “listas de exclusão” (*);
- Adesão a selos e Certificações ligados ao tema “Socioambiental”;
- Ações Socioambientais (campanhas de *marketing*, patrocínios etc.);
- Investimento no desenvolvimento e capacitação dos profissionais por meio de treinamentos e certificações;
- Investimento em projetos sociais, culturais e esportivos em prol da comunidade;
- Participação em Fóruns de Discussão sobre Sustentabilidade, além de grupos de trabalho;
- Emissão de Relatórios Socioambientais;
- Observância e cumprimento da legislação que rege o assunto; e
- Monitoramento dos clientes sob a ótica socioambiental.



Relatórios Socioambientais

- Periodicamente, a área de *Compliance* elabora um relatório com informações socioambientais sobre os clientes analisados, treinamentos, programas internos socioambientais e valor atualizado das linhas de captação.

Relatório de Sustentabilidade Setorial

- Anualmente, os *officers* das empresas clientes ou potenciais preparam relatórios de sustentabilidade sobre os clientes dos setores de risco socioambiental, exigidos para o início do processo de análise de crédito.
- O *Compliance* analisa os relatórios e realiza uma pesquisa sobre os clientes. Qualquer notícia ou processo encontrado, o cliente é listado no relatório socioambiental e o parecer é enviado à área de Análise de Crédito. Esta, por sua vez, envia o parecer ao Comitê de Crédito, que decidirá quais medidas serão adotadas. O monitoramento e a reavaliação são anuais.

Grupo de Trabalho de Sustentabilidade

- O Pine conta com um Grupo de Trabalho que se reúne periodicamente para discutir assuntos relativos à responsabilidade socioambiental, composto pelas áreas de *Compliance*, Recursos Humanos, *Investment Banking*, RI, Riscos de Crédito e Internacional.

EFICIÊNCIA AMBIENTAL

O Pine observa seus indicadores de consumo para garantir a maior eficiência ambiental de suas operações na sede e em escritórios locais. Assim, busca contribuir com a minimização do impacto do negócio no meio ambiente.

A seguir são apresentados os principais indicadores de consumo monitorados pelo Banco.

O Pine está sediado no ELDORADO BUSINESS TOWER, primeiro empreendimento corporativo no Brasil certificado segundo a norma LEED-CS.

A norma apresenta padrões para a construção de *green buildings*, ou seja, edifícios de alto desempenho ambiental que promovem:

- O respeito com o terreno e as condições do meio ambiente local;
- A redução do consumo de energia favorecendo a iluminação e ventilação naturais;
- A aplicação de materiais de origem renovável e materiais recicláveis; e
- A melhoria do conforto ambiental e preservação da saúde das pessoas.

Água

Em 2015, a sede do Pine em São Paulo consumiu 1.577 m³ de água para realizar a sua operação, o que significa uma economia de 32,5% no consumo quando comparado com o ano anterior.

Consumo de Água em m³



Energia

Em 2015, a sede do Pine apresentou consumo de energia elétrica de 794.669 kWh, um consumo inferior com o ano anterior.

Consumo de Energia em kWh



Emissões

Em 2015, o Pine emitiu 117 toneladas de CO₂ em decorrência dos 1.152.365 km percorridos em viagens de avião ao redor do globo, um número 38% menor do que o apresentado no ano anterior.

Emissão de CO₂ no Transporte Aéreo em toneladas



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Desenvolvimento social sempre foi um ponto de destaque para a gestão do Pine. Além do investimento direcionado aos seus colaboradores, o Banco procura engajar todos os seus públicos de relacionamento - clientes, profissionais, comunidades no entorno da sede e das agências, entidades filantrópicas de todas as esferas, entre outros - com a intenção de oferecer mais qualidade de vida à sociedade.

Em 2015, a instituição que recebeu o incentivo financeiro foi a GRAACC, no valor de R\$ 3.000,00.



Instituição: GRAACC

O Pine contribuiu com o Jantar Anual do GRAACC, realizado em junho de 2015, adquirindo 10 convites para o evento, que teve como temática os encantos e os sabores da gastronomia do Mundo Árabe. O Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC) é uma instituição sem fins lucrativos que oferece chance de cura e mais qualidade de vida para crianças e adolescentes portadores de câncer - há 14 anos, com o objetivo de arrecadar recursos para combater o câncer infantil.



**COMBATENDO E VENCENDO
O CÂNCER INFANTIL**

The background of the slide features a repeating pattern of stylized teal leaves and stems on a light grey, textured paper-like background. The leaves are elongated and pointed, while the stems are thin and branch out.

8

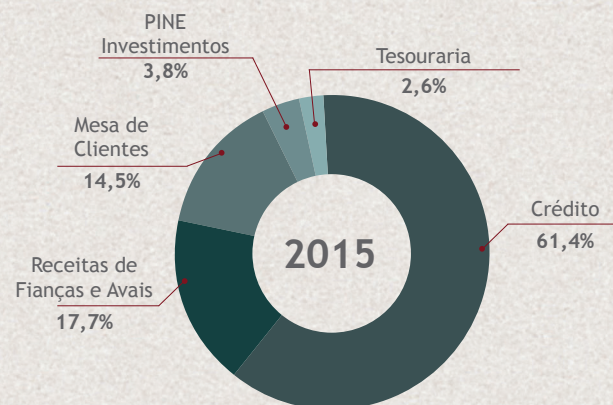
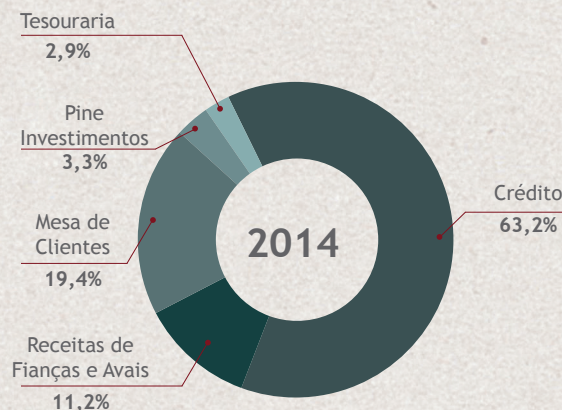
● Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Destaques do Período

- Balanço líquido com caixa equivalente a R\$ 1,5 bi, ou 53% dos depósitos a prazo.
- Capital excedente, com um Índice de Basileia de 15,0%, sendo 14,1% no capital nível I.
- Índice de cobertura da carteira acima de 5%, resultado do importante incremento em provisões.
- Melhora considerável nos resultados operacionais na comparação trimestral.
- Retração de 12,6% nas despesas de pessoal e administrativas, mesmo em um cenário inflacionário.
- Desalavancagem da carteira dada a contínua piora do cenário econômico.
- Continuidade na gestão de passivos, com diversificação de carteira e prazos adequados em relação ao perfil dos seus ativos.

Composição das Receitas

Segue abaixo a contribuição na receita por negócio em 2015. A participação das receitas de crédito manteve-se praticamente estável, em linha com o conservadorismo e aversão a riscos adotados pelo Banco ao longo dos últimos dois anos, além do menor fluxo de transações na Mesa para Clientes, conforme gráfico a seguir:



Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 3,4% no ano. O lucro líquido do período foi de R\$ 41 milhões. Já o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1.163 milhões em dezembro de 2015.

Margem Financeira

No 4T15, o resultado da intermediação financeira recorrente atingiu R\$ 58 milhões, com margem de 3,2% e uma melhora de 0,3 p.p. quando comparada ao trimestre anterior.

Em 2015, o resultado da intermediação financeira recorrente atingiu R\$ 275 milhões e margem de 3,4%, ficando levemente abaixo do guidance divulgado de 3,5% a 4,5%.

O desempenho inferior da margem no acumulado de 2015 é explicado por diversos fatores: menor participação nas receitas da Mesa para Clientes; marcação a mercado de títulos e derivativos de acordo com a Resolução 4.277; e amortização antecipada do FIDC que gerou uma despesa no período e produzirá uma redução no custo de captação futuro. Além destes fatores, em linha com a gestão conservadora, o Banco optou por manter um maior nível de caixa como proporção dos ativos ao longo do ano, contribuindo para a diminuição da margem comparada ao ano anterior.

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços atingiram R\$ 90 milhões em 2015, praticamente em linha com 2014, resultado do aumento nas receitas de fianças e avais, compensado pela menor geração de receitas de tarifas de abertura de crédito.

Despesas de Pessoal e Administrativas

O conservadorismo presente na geração de receitas é ainda mais evidente na gestão das despesas. As despesas de pessoal e administrativas totalizaram R\$ 163 milhões em 2015, uma melhora de 12,6% quando comparada ao ano anterior e dentro do intervalo de guidance de -15% a -10%. Importante destacar a melhora de custos mesmo em um cenário de reajustes significativos de preços ao longo do ano.

Índice de Eficiência

Em 2015, o índice de eficiência recorrente encerrou em 47,5%. Esta piora é explicada pela menor geração de receitas, uma vez que as despesas operacionais recorrentes reduziram-se em aproximadamente 7%.

Crédito Corporativo

A Carteira de Crédito Expandida atingiu R\$ 6.933 milhões ao final de dezembro, representando uma retração importante de 29,4% no ano e uma desalavancagem da carteira sobre o patrimônio líquido de aproximadamente 8,0x em 2014 para 6,0x em 2015.

O Pine segue em linha com a estratégia de conservadorismo na concessão de crédito e preservação de capital adotada e sinalizada ao mercado desde o início de 2014. Com a deterioração do cenário econômico, o Banco optou por intensificar ainda mais a desalavancagem de sua carteira, superando o intervalo do guidance de -15% a -5%.

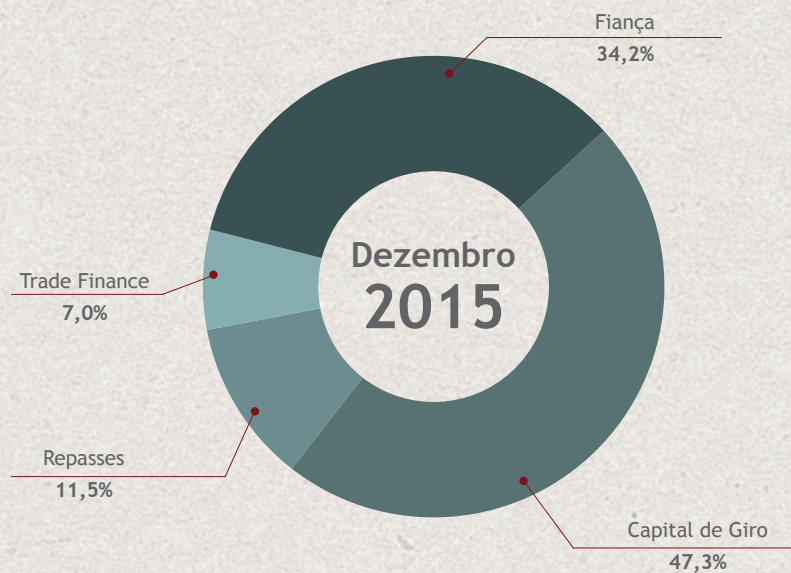
A carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição ao redor de 25% ao longo dos últimos 12 meses. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o Banco gerencia o seu balanço. Importante destacar que mesmo com o processo significativo de desalavancagem da carteira, o Banco manteve a concentração dos 20 maiores clientes ao redor de 30%, em linha com pares.

Adicionalmente à alta qualidade do crédito, o Banco detém uma forte colaterização da sua carteira. Estes colaterais são submetidos a uma rigorosa avaliação, por modelo próprio e por terceiros. No caso de imóveis, por exemplo, o Pine considera o valor de venda forçada, e não o valor de mercado. Estas garantias encontram-se em sua grande maioria sob a forma de Alienação Fiduciária, o que garante ao Banco a propriedade do bem, além de comprovada agilidade na eventual execução destes ativos.



Perfil e Qualidade da Carteira de Crédito

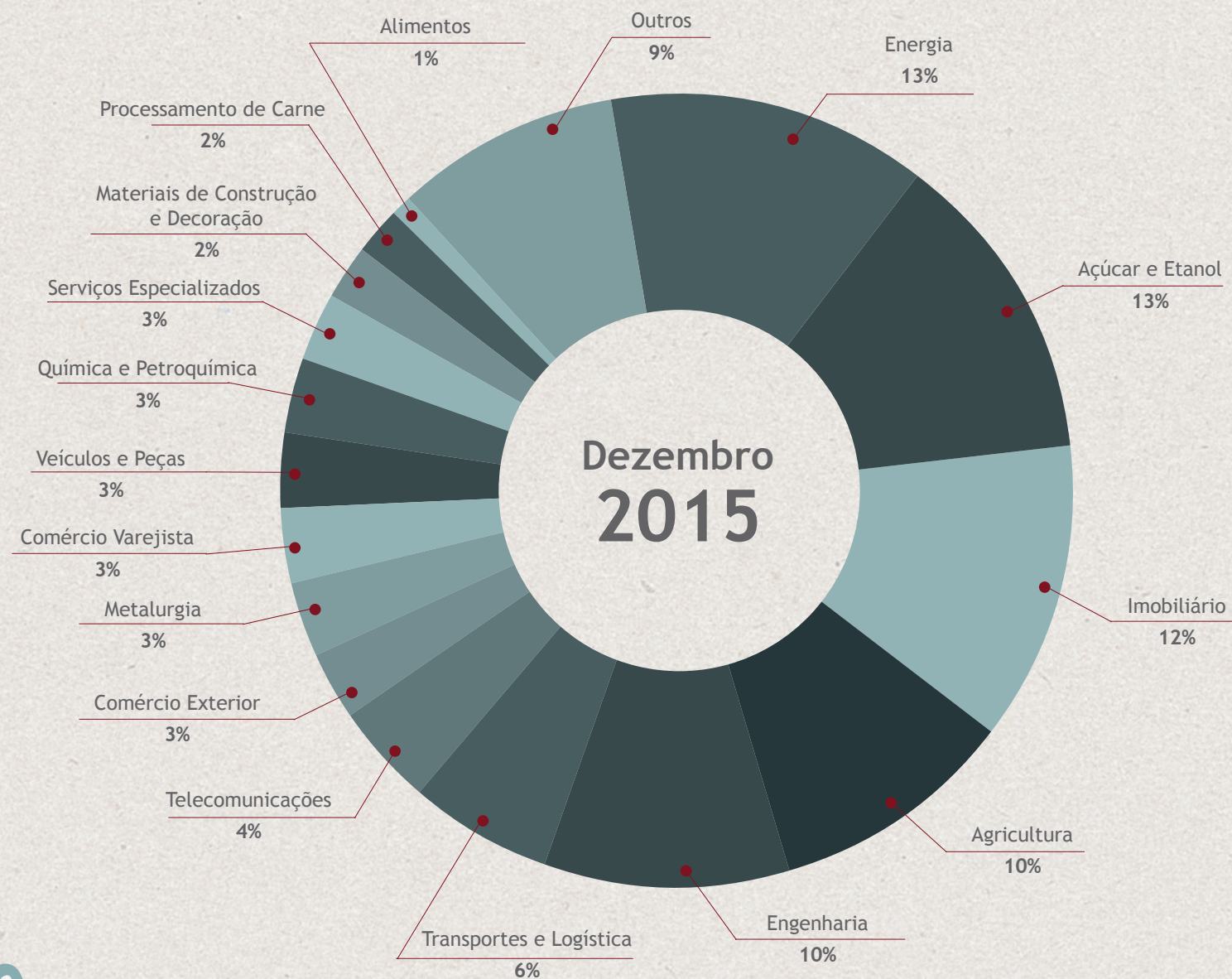
Mix da Carteira de Crédito



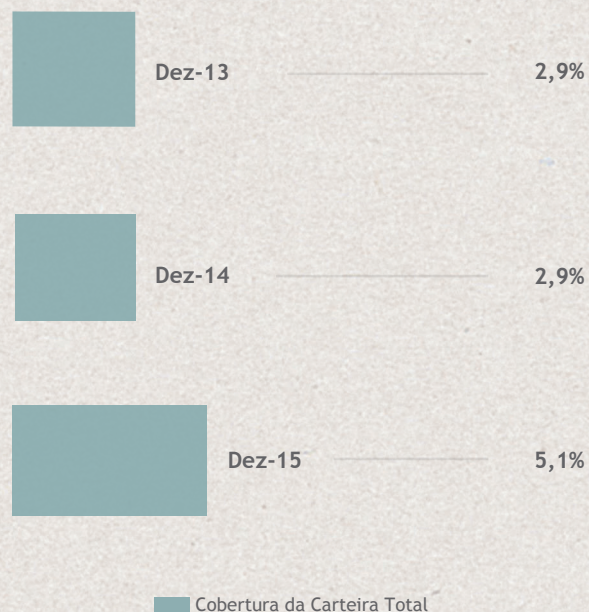
Carteira por Níveis de Risco

Com a estratégia mais conservadora e rígida nas concessões de crédito ao longo do ano, o Pine elevou de forma expressiva a qualidade dos empréstimos a ponto de ter, no final do exercício, 90,7% das transações classificadas entre os *ratings* AA e C. O índice de contratos em atraso acima de 90 dias atingiu 1,7%, em linha com o patamar histórico.

Participação Setorial



Índices de Cobertura da Carteira de Crédito



² Cobertura da Carteira Total: Provisão/Carteira de Crédito Res. 2682

R\$ **4,9**
bilhões

Mesa para Clientes - FICC

A política conservadora do Pine, associada a uma redução de demanda do mercado, levou a uma queda de 30% do valor nominal da carteira de derivativos com clientes em 2015, fazendo com que este atingisse um total de R\$ 4,9 bilhões, com *duration* médio de 281 dias, ao final de dezembro.

R\$ **750**
milhões

Pine Investimentos

Em 2015, a Pine Investimentos participou da estruturação de aproximadamente R\$ 750 milhões em operações de renda fixa, com destaque para a estruturação de CRI's (certificado de recebíveis imobiliários). Além disto, o Pine assessorou seus clientes na estruturação de aproximadamente R\$ 300 milhões em operações de *project finance*.

Captação

O total de captação atingiu R\$ 6.859 milhões em dezembro de 2015, representando uma queda voluntária de 19,3% em doze meses, em linha com a desalavancagem do Banco.

Diante da alta liquidez do balanço e da constante e ativa administração de passivos, o Pine tem executado importantes iniciativas para a redução do seu custo de *funding*:

Pré-pagamento voluntário e parcial das cotas seniores do FIDC AGRO, no montante de R\$ 340 milhões;

Recompra adicional da emissão PINE17, totalizando aproximadamente 70% da emissão total; e

Continuidade na melhora do perfil de captação com a pulverização dos depósitos via pessoas físicas - crescimento de 39,9% em doze meses - através da distribuição de LCAs, LCIs e CDBs para o mercado de *private banking* e *broker dealers*.

No âmbito internacional, o Pine tem relacionamento com vários bancos correspondentes em diversos países, incluindo bancos de desenvolvimento e agências multilaterais.

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas, ambas atualmente em 16 meses. O alongamento do *duration* dos ativos se deu em sua maior parte pelo recebimento de operações com menores prazos. O Banco continuará a fazer a gestão do balanço, visando manter este casamento entre prazos de ativos e passivos. O caixa manteve-se em um patamar adequado, e encontra-se hoje em um patamar ao redor de R\$ 1,5 bilhão. Este enfoque conservador na gestão de ativos e passivos garante uma situação de liquidez ainda mais confortável para o Banco.

Estrutura de Capital

Ao final de dezembro de 2015, o índice de Basileia atingiu 15,0%, acima do nível mínimo regulatório (11%). O capital de Nível 1 representou 14,1% enquanto o Nível 2 representou 0,9%.

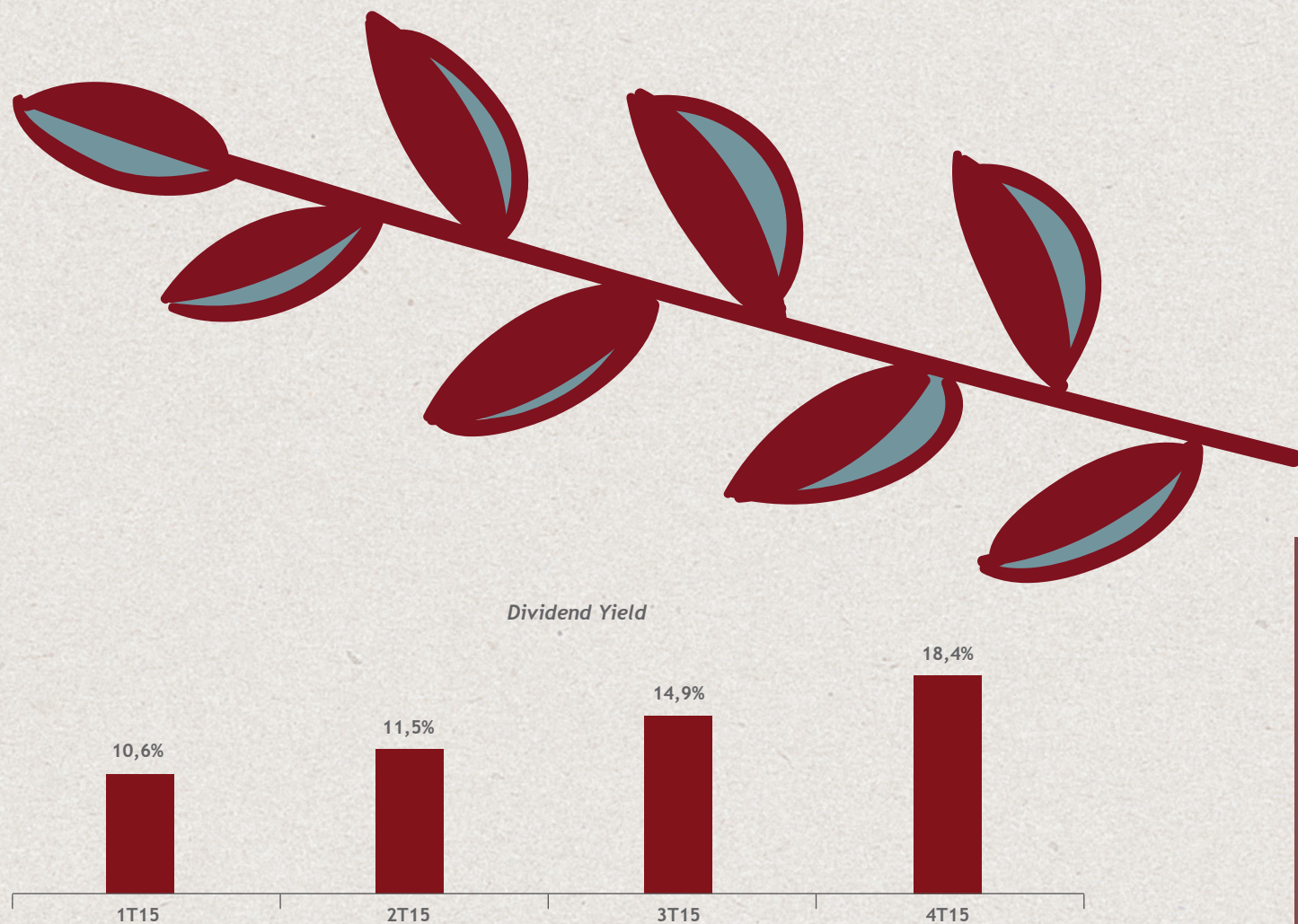
A variação em doze meses do Nível 1 de capital é devida à importante desalavancagem da carteira ao longo do período, atingindo um nível de capital adequado para um cenário adverso. No mesmo período, a variação do Nível 2 de capital é devida à redução da parcela de dívida subordinada, tanto pela recompra realizada pelo Pine quanto pela redução regulatória.

Distribuição do Valor Adicionado

O valor adicionado bruto distribuído no ano foi de R\$ 871 mil, um decréscimo em relação ao ano anterior, principalmente pela menor remuneração do governo e de capitais próprios.

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Durante 2015, o Pine pagou o valor total de R\$ 80,2 milhões em juros sobre capital próprio (JCP), ou R\$ 0,69 por ação. Desde 2008, o Pine distribui Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.



Dividend Yield: Dividendos e JCP por ação distribuídos nos últimos 12 meses/preço de fechamento das ações no trimestre.

The background of the entire page is a light beige color with a repeating pattern of stylized, dark brown leaves and branches. The leaves are elongated and pointed, with some showing internal vein details. The branches are thin and curved, creating a natural, organic feel.

9.

Índice
GRI

Perfil

1. Estratégia e Análise

Indicadores GRI		Referência (pg.)/Resposta direta
G4-1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	Mensagem da Administração
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Gestão de Riscos

2. Perfil Organizacional

G4-3	Nome da organização	Perfil da Organização
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Perfil da Organização
G4-5	Localização da sede	Perfil da Organização
G4-6	Número de países em que a organização opera	Perfil da Organização
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil da Organização
G4-8	Mercados atendidos	Perfil da Organização
G4-9	Porte da organização	Perfil da Organização
G4-10	Perfil da força de trabalho	Gestão de Pessoas
G4-11	Percentual de empregados cobertos por negociação coletiva	Gestão de Pessoas
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da Companhia	Gestão Sustentável
G4-13	Principais mudanças na estrutura da companhia durante o período coberto	Não houve mudanças significativas na estrutura da Companhia em 2014.

Compromissos com iniciativas externas

G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio de precaução	Gestão de Riscos
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente, de caráter econômico, ambiental e social, que a organização subscreve ou endossa	Desempenho Socioambiental
G4-16	Participação significativa em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada	Governança Corporativa

3. Aspectos Materiais Identificados e Limites

Indicadores GRI		Referência (pg.)/Resposta direta
G4-17	Lista de entidades incluídas nas demonstrações financeiras	
G4-18	Processo para definição do conteúdo e limite do relatório	Sobre o Relatório
G4-19	Lista de aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo	Sobre o Relatório
G4-20	Limite de cada aspecto material para a organização	Sobre o Relatório
G4-21	Limite de cada aspecto material fora da organização	
G4-22	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve
G4-23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite dos aspectos abordados	Não houve

4. Engajamento de Stakeholders

G4-24	Lista de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Sobre o Relatório
G4-25	Base usada para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	Sobre o Relatório
G4-26	Abordagem adotada pela Companhia para engajar <i>stakeholders</i> e frequência do engajamento	Sobre o Relatório
G4-27	Principais tópicos levantados durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e medidas adotadas pela Companhia para abordá-los	Sobre o Relatório

5. Perfil do Relatório

G4-28	Período coberto pelo relatório	Sobre o Relatório
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Sobre o Relatório
G4-30	Ciclo de emissão dos relatórios	Sobre o Relatório
G4-31	Dados para contato sobre dúvidas em relação ao relatório	Créditos
G4-32	Opção de aplicação das diretrizes (essencial ou abrangente) índice GRI e verificação externa	Sobre o Relatório
G4-33	Descrição da política e prática adotada para verificação externa dos dados	O Relatório não passa por verificação externa dos dados

6. Governança

Indicadores GRI		Referência (pg.)/Resposta direta
Estrutura de Governança e sua Composição		
G4-34	Estrutura de governança, incluindo comitês	Governança Corporativa
G4-38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	Governança Corporativa
G4-39	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	Governança Corporativa
G4-40	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, incluindo se são considerados fatores como diversidade, independência, conhecimentos e experiências e envolvimento de <i>stakeholders</i> (inclusive acionistas)	Governança Corporativa
G4-41	Processos do mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse	Governança Corporativa
Papel do mais alto órgão de governança na definição do propósito, valores e estratégia da organização		
G4-42	Papel do mais alto órgão de governança e executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	Governança Corporativa
Papel do mais alto órgão de governança na definição do propósito, valores e estratégia da organização		
G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Governança Corporativa
Papel do mais alto órgão de governança na elaboração de relatórios de sustentabilidade		
G4-48	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os Aspectos materiais sejam abordados	Créditos
Papel do mais alto órgão de governança na avaliação do desempenho econômico, ambiental e social		
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	Governança Corporativa
Remuneração e incentivos		
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos	Gestão de Pessoas
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração	Gestão de Pessoas
7. Ética e Integridade		
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	Missão, Visão e Valores
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex.: ouvidoria)	Governança Corporativa
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias	Governança Corporativa

Desempenho

Gestão Econômica

Indicadores GRI		Referência (pg.)/Resposta direta
Aspecto: Desempenho Econômico		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Desempenho Econômico-Financeiro
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Desempenho Socioambiental
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Gestão de Pessoas
Aspecto: Presença no Mercado		
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	Gestão de Pessoas
Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos		
EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Desempenho Socioambiental
EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Desempenho Socioambiental
Aspecto: Práticas de Compra		
EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	As compras do Pine se referem, principalmente, a materiais de escritório e são provenientes de grandes fornecedores, com compras centralizadas na sede da empresa, em São Paulo, para grandes volumes, e compras locais em suas unidades operacionais, nos demais casos

Gestão Ambiental

Aspecto: Produtos e Serviços		
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	Desempenho Socioambiental
EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	A oferta do Pine é composta por serviços prestados, por isso, não há produtos e/ou embalagens para serem recuperados

Gestão Ambiental (continuação)

Indicadores GRI		Referência (pg.)/Resposta direta
Aspecto: Avaliação Ambiental de Fornecedores		
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	O capítulo Gestão Sustentável apresenta os critérios de seleção, com base em aspectos socioambientais, aplicados a todos os fornecedores contratados pela Companhia
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Gestão Sustentável

Social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Aspecto: Treinamento e Educação		
LA9	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	Gestão de Pessoas
LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários em preparação para a aposentadoria	O Banco não conta com nenhum programa específico para preparação para aposentadoria
LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	Todos os colaboradores recebem análise de desempenho, exceto aprendizes e conselheiros. Mais informações em Gestão de Pessoas

Social: Responsabilidade pelo Produto

Aspecto: Comunicações de Marketing		
PR6	Vendas de produtos proibidos ou contestados	Desempenho Socioambiental
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Não houve casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing



10.

DEMONSTRAÇÕES
Financeiras

Senhores Acionistas,

A Administração do Pine, em observância aos preceitos legais, submete à apreciação de V.Sas. os fatos e eventos relevantes do ano, acompanhados das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas correspondentes, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. As informações contidas neste material estão disponíveis no site de Relações com Investidores do Banco Pine (ri.pine.com).

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi mais um período de contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócio, com consistência em todos seus fundamentos de balanço.

Ao longo dos últimos dois anos, o Pine adotou uma postura conservadora na gestão do seu balanço e consequentemente de receitas e administração de custos, com a finalidade de preservar o capital, solidez dos seus fundamentos de balanço e liquidez das operações, mediante um cenário adverso.

Continuamos em linha com a nossa estratégia de servir aos nossos clientes com um leque de produtos cada vez mais amplo, sempre atendendo às empresas de forma personalizada, criando fidelidade e diversificando nossas fontes de receitas.

Vamos continuar a investir na equipe e no atendimento completo aos nossos clientes, aumentando o portfólio de produtos e serviços, mantendo um relacionamento muito próximo a cada um deles.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Pine é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade - características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

3. DESTAQUES DO PERÍODO

Os principais destaques do período refletem a estratégia conservadora:

- Balanço líquido com caixa equivalente a R\$ 1,5 bi, ou 53% dos depósitos a prazo.
- Capital excedente, com um Índice de Basileia de 15,0%, sendo 14,1% no capital nível I.
- Índice de cobertura da carteira acima de 5%, resultado do importante incremento em provisões.
- Retração de 12,6% nas despesas de pessoal e administrativas, mesmo em um cenário inflacionário.
- Desalavancagem da carteira dada à contínua piora do cenário econômico.
- Continuidade na gestão de passivos, com diversificação de carteira e prazos adequados em relação ao perfil dos seus ativos.

4. DESTAQUES FINANCEIROS

O total de ativos montou a R\$ 8.860 milhões em 31 de dezembro de 2015 e o lucro líquido alcançou R\$ 41 milhões em 2015. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 1.163 milhões.

	2015	2014	(%)
Resultado e rentabilidade			
Lucro líquido (R\$ milhões)	41	94	-56,5%
ROAE anualizado	3,4%	7,5%	-4,1 p.p.
Balanço patrimonial (R\$ milhões)			
Ativos totais	8.860	10.447	-15,2%
Carteira de Crédito Expandida ¹	6.933	9.826	-29,4%
Captação	6.859	8.500	-19,3%
Depósitos ²	3.089	3.482	-11,3%
Patrimônio líquido	1.163	1.256	-7,4%
Qualidade da carteira			
Cobertura da carteira	5,1%	2,9%	2,2 p.p.
Carteira D-H (Resolução 2682)	9,3%	5,0%	4,3 p.p.
Non performing loans - 90 dias	1,7%	1,1%	0,6 p.p.
Desempenho			
Índice da Basileia	15,0%	13,9%	1,1 p.p.
Índice da Basileia - Nível 1	14,1%	12,4%	1,7 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,36	0,79	-55,1%
Valor patrimonial por ação ³ (R\$)	10,09	10,57	-4,5%
Valor de mercado ³ (R\$ milhões)	432	765	-43,5%

¹Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber, Títulos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos). ²Inclui LCA e LCI. ³Para melhor comparabilidade, considera 115.246.832 ações para 2015 e 118.835.373 ações para 2014.

5. DESEMPENHO FINANCEIRO

Crédito Corporativo

O Pine oferece produtos tradicionais de crédito a empresas de grande porte, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, Trade Finance e Garantias Bancárias. O total da carteira de crédito atingiu R\$ 6.933 milhões em 31 de dezembro de 2015, queda de 29,4% comparado ao mesmo período do ano anterior. O índice de cobertura atingiu um patamar acima de 5%. Já a cobertura da carteira D-H vencida ficou próxima a 80%. Em dezembro de 2015, a carteira D-H representou 9,3% da carteira de crédito e 6,4% da carteira expandida. Importante ressaltar que o incremento de provisões tem um caráter preventivo e fundamentado em um cenário econômico adverso.

BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2015

Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O Pine oferece os principais produtos de derivativos, entre eles NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e *swaps*. O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 4,9 bilhões, com duration médio de 281 dias, ao final de 2015.

PINE Investimentos

A Pine Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do Pine, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*. Em 2015, a Pine Investimentos participou da estruturação de aproximadamente R\$ 750 milhões em operações de renda fixa, com destaque para a estruturação de CRI's (certificado de recebíveis imobiliários). Além disso, o Pine assessorou seus clientes na estruturação de aproximadamente R\$ 300 milhões em operações de *project finance*.

Captação

O total de captação atingiu R\$ 6.859 milhões em dezembro de 2015, representando uma queda voluntária de 19,3% em doze meses, em linha com a desalavancagem do Banco.

Índice da Basileia

Ao final de dezembro de 2015, o índice de Basileia atingiu 15,0%, acima do nível mínimo regulatório (11%). O capital de Nível 1 representou 14,1% enquanto o Nível 2 representou 0,9%.

6. REDE DE ORIGINAÇÃO

Com sede em São Paulo, SP, e presença nas principais capitais e polos de negócios Cuiabá, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Ribeirão Preto. O Pine conta, ainda com uma agência em Cayman, que tem por objetivo ampliar a oferta de produtos e serviços por meio da atuação no mercado internacional.

7. RECURSOS HUMANOS

Pessoas são o principal ativo do Pine. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. Ao final de dezembro de 2015, o Banco contava com 361 colaboradores, incluindo terceiros.

8. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Pine possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Pine, além de integrar o nível 2 de Governança Corporativa, estão:

- Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração;
- 100% *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais;
- Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas;
- Divulgação anual de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS; e
- Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração.

9. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

O Pine disponibiliza informações aos acionistas por meio de seu site corporativo (ri.pine.com), boletins eletrônicos e relatórios trimestrais, bem como através de seu departamento de Relações com Investidores (telefone: 11-3372-5343, e-mail: ri@pine.com).

10. RATINGS

		STANDARD & POOR'S	FitchRatings KNOW YOUR RISK	Moody's.com	RISKbank
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB	BB	Ba3	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
Nacional	Longo Prazo	brA+	A+(bra)	A3.br	9,67
	Curto Prazo		F1+(bra)	BR-2	

11. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS

Durante 2015, o Pine pagou o valor total de R\$ 80,2 milhões em juros sobre capital próprio (JCP), ou R\$ 0,69 por ação. Desde 2008, o Pine distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

12. AUDITORES EXTERNOS

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, no período de janeiro a dezembro de 2015, não foram contratados junto aos auditores independentes, serviços não relacionados à auditoria externa. O Pine tem como procedimento restringir os serviços prestados pelos seus auditores independentes, de forma a preservar a independência e a objetividade do auditor em consonância com as normas brasileiras e internacionais.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota	Individual		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
CIRCULANTE		4.504.890	6.258.837	4.511.484	6.531.600
Disponibilidades	4.	89.414	173.634	92.537	179.515
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.	504.580	243.250	504.580	243.250
Aplicações no mercado aberto		381.846	151.040	381.846	151.040
Aplicações em depósitos interfinanceiros		5.989	21.028	5.989	21.028
Aplicações em moedas estrangeiras		116.745	71.182	116.745	71.182
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		1.390.931	1.204.709	1.394.200	1.465.128
Carteira própria	6. a)	229.105	766.845	283.495	1.027.264
Vinculados a compromissos de recompra	6. a)	552.314	203.998	501.193	203.998
Instrumentos financeiros derivativos	6. b)	395.096	232.588	395.096	232.588
Vinculados à prestação de garantias	6. a)	214.416	1.278	214.416	1.278
Relações interfinanceiras		577	631	577	631
Créditos vinculados:					
Depósitos no Banco Central do Brasil		577	631	577	631
Operações de crédito	7.	1.882.764	3.509.571	1.882.764	3.513.628
Operações de crédito - setor privado		1.885.955	3.263.940	1.885.955	3.268.032
Operações de crédito vinculadas à cessão	7. j)	94.568	371.322	94.568	371.322
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7. g)	(97.759)	(125.691)	(97.759)	(125.726)
Outros créditos		576.533	954.447	576.735	956.853
Avais e fianças honradas		13.502	-	13.502	-
Carteira de câmbio	8.	241.500	602.367	241.500	602.367
Rendas a receber		32.597	33.341	32.597	33.341
Negociação e intermediação de valores		41.508	89.051	41.508	89.051
Diversos	9.	295.840	243.627	296.042	246.033
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7. g)	(48.414)	(13.939)	(48.414)	(13.939)
Outros valores e bens		60.091	172.595	60.091	172.595
Bens não de uso próprio		56.910	169.163	56.910	169.163
Despesas antecipadas		3.181	3.432	3.181	3.432

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ATIVO	Nota	Individual		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		4.268.515	4.101.573	4.228.174	3.895.741
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		1.808.795	1.749.441	1.764.640	1.539.565
Carteira própria	6. a)	921.078	1.314.028	876.923	1.104.152
Instrumentos financeiros derivativos	6. b)	832.181	288.089	832.181	288.089
Vinculados à prestação de garantias	6. a)	55.536	147.324	55.536	147.324
Operações de crédito	7.	1.531.470	1.937.716	1.531.470	1.937.716
Operações de crédito - setor privado		1.574.720	1.920.927	1.574.720	1.920.927
Operações de crédito vinculadas à cessão	7. j)	20.134	62.277	20.134	62.277
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7. g)	(63.384)	(45.488)	(63.384)	(45.488)
Outros créditos		676.896	405.288	680.541	409.214
Rendas a receber		37.708	41.354	37.708	41.354
Devedores por depósito em garantia	15. (b) (c)	44.708	40.393	44.983	40.649
Diversos	9.	595.299	324.064	598.669	327.734
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7. g)	(819)	(523)	(819)	(523)
Outros valores e bens		251.354	9.128	251.523	9.246
Bens não de uso próprio		245.785	-	245.785	-
Despesas antecipadas		5.569	9.128	5.738	9.246
PERMANENTE		194.232	83.084	120.240	19.752
Investimentos	10.	182.757	64.090	107.975	-
Participações em coligadas e controladas no exterior	10. (a)	2.898	5.344	-	-
Participações em coligadas e controladas no país	10. (a) (b)	179.859	58.746	107.975	-
Imobilizado de uso	11. a)	11.087	18.255	11.484	18.746
Instalações, móveis e equipamentos de uso		13.096	13.217	14.080	13.885
Outras imobilizações de uso		14.915	21.384	15.356	21.685
Depreciações acumuladas		(16.924)	(16.346)	(17.952)	(16.824)
Intangíveis	11.b)	388	739	781	1.006
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais		9.614	9.587	10.007	9.854
Amortização acumulada		(9.226)	(8.848)	(9.226)	(8.848)
TOTAL DO ATIVO		8.967.637	10.443.494	8.859.898	10.447.093

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais - R\$)

		Individual		Consolidado	
PASSIVO	Nota	2015	2014	2015	2014
CIRCULANTE		4.387.737	5.562.787	4.224.158	5.249.385
Depósitos	12.	1.012.755	1.604.719	968.430	1.587.295
Depósitos à vista		17.896	26.683	17.832	26.621
Depósitos interfinanceiros		122.065	46.871	122.033	46.871
Depósitos a prazo		872.794	1.531.165	828.565	1.513.803
Captações no mercado aberto	13.	550.907	196.521	499.786	164.869
Carteira própria		550.907	196.521	499.786	164.869
Recursos de aceites e emissão de títulos		1.568.715	1.105.977	1.568.715	1.105.977
Recursos de letras de crédito imobiliário	17. a)	600.122	442.192	600.122	442.192
Recursos de letras de crédito do agronegócio	17. a)	428.354	530.896	428.354	530.896
Recursos de letras financeiras	17. a)	528.461	121.061	528.461	121.061
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	17. b)	11.778	11.828	11.778	11.828
Relações interfinanceiras		1.099	1.187	1.099	1.187
Correspondentes		1.099	1.187	1.099	1.187
Relações interdependências		7.352	74	7.352	74
Recursos em trânsito de terceiros		7.352	74	7.352	74
Obrigações por empréstimos e repasses	16.	973.806	1.806.009	973.806	1.806.009
Empréstimos no exterior		354.383	1.079.612	354.383	1.079.612
Repasse do país - instituições oficiais		352.769	663.936	352.769	663.936
Repasse do exterior		266.654	62.461	266.654	62.461
Instrumentos financeiros derivativos	6. b)	115.036	233.893	115.036	233.893
Instrumentos financeiros derivativos		115.036	233.893	115.036	233.893
Outras obrigações		158.067	614.407	89.934	350.081
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		498	378	498	378
Carteira de câmbio	8.	33	149.894	33	149.894
Fiscais e previdenciárias	14. a)	23.129	6.634	26.255	10.088
Negociação e intermediação de valores		28.656	50.763	28.656	50.763
Dívida subordinada	18.	9.451	16.044	9.451	16.044
Diversas	14. b)	96.300	390.694	25.041	122.914
Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros	7. j)	72.727	372.113	-	102.098
Outras		23.573	18.581	25.041	20.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

		Individual		Consolidado	
PASSIVO	Nota	2015	2014	2015	2014
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		3.338.816	3.539.534	3.394.656	3.856.535
Depósitos	12.	1.028.838	766.181	1.001.810	727.022
Depósitos interfinanceiros		213.890	21.709	213.890	21.664
Depósitos a prazo		814.948	744.472	787.920	705.358
Captações no mercado aberto	13.	-	3.672	-	3.672
Carteira própria		-	3.672	-	3.672
Recursos de aceites e emissão de títulos		500.949	937.520	500.949	937.520
Recursos de letras de crédito imobiliário	17. a)	43.805	122.320	43.805	122.320
Recursos de letras de crédito do agronegócio	17. a)	46.750	72.567	46.750	72.567
Recursos de letras financeiras	17. a)	159.738	568.690	159.738	568.690
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	17. b)	250.656	173.943	250.656	173.943
Obrigações por empréstimos e repasses	16.	1.309.161	1.367.953	1.309.161	1.367.953
Empréstimos no exterior		134.716	129.751	134.716	129.751
Repasse do país - instituições oficiais		453.308	669.562	453.308	669.562
Repasse do exterior		721.137	568.640	721.137	568.640
Instrumentos financeiros derivativos	6. b)	166.104	31.180	166.104	31.180
Instrumentos financeiros derivativos		166.104	31.180	166.104	31.180
Outras obrigações		333.764	433.028	416.632	789.188
Fiscais e previdenciárias	14. a)	42.144	30.901	42.144	30.901
Dívida subordinada	18.	232.335	317.946	232.335	317.946
Diversas	14. b)	59.285	84.181	142.153	440.341
Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros	7. j)	41.974	62.277	-	-
Provisão para passivos contingentes		12.558	21.068	12.558	21.068
Obrigações por cotas de fundo de investimentos		-	-	124.842	418.437
Outras		4.753	836	4.753	836
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS		78.226	85.236	78.226	85.236
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.	1.162.858	1.255.937	1.162.858	1.255.937
Capital social		1.112.259	1.112.259	1.112.259	1.112.259
De domiciliados no país		983.392	981.847	983.392	981.847
De domiciliados no exterior		128.867	130.412	128.867	130.412
Reservas de lucros		157.377	189.150	157.377	189.150
Ajuste de avaliação patrimonial		(71.034)	(28.442)	(71.034)	(28.442)
(-) Ações em tesouraria		(35.744)	(17.030)	(35.744)	(17.030)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		8.967.637	10.443.494	8.859.898	10.447.093

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais - R\$)

	Capital Social Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total
			Legal	Estatutária				
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.112.259	14.032	15.606	169.359	(16.765)	(22.083)	-	1.272.408
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(19.023)	-	(19.023)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(14.032)	-	(9.869)	-	23.906	-	5
Venda de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	170	-	170
MTM de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(8.100)	-	-	(8.100)
MTM Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	(829)	-	-	(829)
Outros ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(2.748)	-	-	(2.748)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	94.307	94.307
Destinação do lucro (Nota 19):								
Reserva legal	-	-	4.715	-	-	-	(4.715)	-
Reserva estatutária	-	-	-	18.392	-	-	(18.392)	-
Aprovação do dividendo adicional proposto	-	-	-	(21.177)	-	-	-	(21.177)
Pagamento do dividendo adicional proposto	-	-	-	12.124	-	-	-	12.124
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	(6.737)	(6.737)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(64.463)	(64.463)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.112.259	-	20.321	168.829	(28.442)	(17.030)	-	1.255.937
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(20.083)	-	(20.083)
Venda de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	1.369	-	1.369
MTM de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(47.354)	-	-	(47.354)
MTM Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	658	-	-	658
Outros ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	91	4.104	-	-	4.195
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	41.026	41.026
Destinação do lucro (Nota 19):								
Reserva legal	-	-	2.051	-	-	-	(2.051)	-
Reserva estatutária	-	-	-	(41.238)	-	-	41.238	-
Aprovação do dividendo adicional proposto	-	-	-	(60.858)	-	-	-	(60.858)
Pagamento do dividendo adicional proposto	-	-	-	68.181	-	-	-	68.181
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(80.213)	(80.213)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.112.259	-	22.373	135.004	(71.034)	(35.744)	-	1.162.858
Saldos em 30 de junho de 2015	1.112.259	-	21.330	155.709	(50.087)	(31.319)	-	1.207.892
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(4.425)	-	(4.425)
MTM de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(23.457)	-	-	(23.457)
MTM Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	(26)	-	-	(26)
Outros ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	91	2.536	-	-	2.627
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	20.852	20.852
Destinação do lucro (Nota 19):								
Reserva legal	-	-	1.043	-	-	-	(1.043)	-
Reserva estatutária	-	-	-	(24.016)	-	-	24.016	-
Aprovação do dividendo adicional proposto	-	-	-	(34.032)	-	-	-	(34.032)
Pagamento do dividendo adicional proposto	-	-	-	37.252	-	-	-	37.252
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(43.825)	(43.825)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.112.259	-	22.373	135.004	(71.034)	(35.744)	-	1.162.858

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais - R\$)

	Individual			Consolidado		
	2º semestre	2015 Exercício	2014 Exercício	2º semestre	2015 Exercício	2014 Exercício
Receitas	863.880	1.603.704	1.343.198	856.447	1.576.571	1.294.341
Intermediação financeira	928.301	1.714.660	1.367.357	932.535	1.720.962	1.350.327
Receitas de prestação de serviços	33.835	72.978	72.224	43.046	89.139	90.461
Rendas de tarifas bancárias	235	557	2.310	235	557	2.310
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(81.829)	(112.879)	(65.333)	(81.829)	(112.846)	(57.855)
Outras	(16.662)	(71.612)	(33.360)	(37.540)	(121.241)	(90.902)
Despesas de intermediação financeira	882.299	1.568.971	1.047.433	859.177	1.513.778	970.486
Insumos adquiridos de terceiros	31.196	58.077	70.229	32.577	61.922	75.079
Materiais, energias e outros	323	636	637	351	686	674
Serviços de terceiros	22.770	43.986	53.669	23.996	47.450	57.718
Outros	8.103	13.455	15.923	8.230	13.786	16.687
Valor adicionado bruto	(49.615)	(23.344)	225.536	(35.307)	871	248.776
Depreciação e amortização	1.042	2.388	3.777	1.199	2.678	3.987
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(50.657)	(25.732)	221.759	(36.506)	(1.807)	244.789
Valor adicionado recebido em transferência	6.898	10.692	8.043	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	6.898	10.692	8.043	-	-	-
Valor adicionado total a distribuir	(43.759)	(15.040)	229.802	(36.506)	(1.807)	244.789
Distribuição do valor adicionado	(43.759)	(15.040)	229.802	(36.506)	(1.807)	244.789
Remuneração do trabalho	61.274	116.901	129.350	63.858	122.413	137.161
Proventos	28.346	56.862	60.590	30.265	60.759	66.134
Benefícios, treinamento	4.335	8.399	9.009	4.548	8.867	9.491
Encargos sociais	10.061	19.071	20.212	10.406	19.777	20.931
Participação nos lucros	18.532	32.569	39.539	18.639	33.010	40.605
Remuneração de governos	(130.598)	(181.228)	(4.227)	(126.426)	(174.389)	2.363
Federais	5.731	16.570	5.055	6.289	17.543	5.905
Estaduais	-	2	2	-	3	3
Municipais	2.045	4.266	4.715	2.505	5.077	5.576
Imposto de renda e contribuição social	(138.374)	(202.066)	(13.999)	(135.220)	(197.012)	(9.121)
Remuneração de capitais de terceiros	4.713	8.261	10.372	5.210	9.143	10.958
Aluguéis e arrendamento de bens	4.713	8.261	10.372	5.210	9.143	10.958
Remuneração de capitais próprios	20.852	41.026	94.307	20.852	41.026	94.307
Juros sobre o capital próprio/dividendos	43.825	80.213	71.200	43.825	80.213	71.200
Lucros/Prejuízos retidos	(22.973)	(39.187)	23.107	(22.973)	(39.187)	23.107

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

		Individual		Consolidado			
		2015	2014	2015	2014		
	Nota	2º semestre	Exercício	Exercício	2º semestre	Exercício	Exercício
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA							
		928.301	1.714.660	1.367.357	932.535	1.720.962	1.350.327
Operações de crédito	20.a)	323.549	700.462	777.760	323.549	700.531	781.402
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	20.b)	170.073	319.081	344.797	174.307	325.314	324.125
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	6.b)	430.617	626.692	200.273	430.617	626.692	200.273
Resultado de operações de câmbio		4.062	68.425	44.527	4.062	68.425	44.527
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA							
		(964.128)	(1.681.850)	(1.112.766)	(941.006)	(1.626.624)	(1.028.341)
Operações de captação no mercado	20.c)	(492.071)	(887.384)	(688.936)	(485.270)	(876.227)	(688.868)
Operações de empréstimos e repasses	20.d)	(373.907)	(637.551)	(281.618)	(373.907)	(637.551)	(281.618)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		(16.321)	(44.036)	(76.879)	-	-	-
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		(81.829)	(112.879)	(65.333)	(81.829)	(112.846)	(57.855)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA							
		(35.827)	32.810	254.591	(8.471)	94.338	321.986
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS							
		(64.996)	(168.335)	(149.768)	(89.404)	(224.875)	(211.229)
Receitas de prestação de serviços	20.e)	33.835	72.978	72.224	43.046	89.139	90.461
Rendas de tarifas bancárias		235	557	2.310	235	557	2.310
Despesas de pessoal	20.f)	(42.742)	(84.332)	(89.811)	(45.220)	(89.403)	(96.556)
Outras despesas administrativas	20.g)	(36.951)	(68.726)	(84.378)	(38.985)	(73.743)	(90.024)
Despesas tributárias	20.h)	(7.776)	(20.838)	(9.772)	(8.794)	(22.623)	(11.484)
Resultado de participação em controladas	10.a)	6.898	10.692	8.043	-	-	-
Outras receitas operacionais	20.i)	3.563	15.825	23.034	3.658	15.829	24.898
Outras despesas operacionais	20.j)	(22.058)	(94.491)	(71.418)	(43.344)	(144.631)	(130.834)
RESULTADO OPERACIONAL							
		(100.823)	(135.525)	104.823	(97.875)	(130.537)	110.757
RESULTADO NÃO OPERACIONAL							
	20.k)	1.833	7.054	15.024	2.146	7.561	15.034
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES							
		(98.990)	(128.471)	119.847	(95.729)	(122.976)	125.791
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL							
	21.	138.374	202.066	13.999	135.220	197.012	9.121
Provisão para imposto de renda corrente		-	-	(16.987)	(1.976)	(3.245)	(20.233)
Provisão para contribuição social corrente		-	-	(10.512)	(1.178)	(1.818)	(12.167)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		138.374	202.066	41.498	138.374	202.075	41.521
PARTICIPAÇÕES NO RESULTADO							
		(18.532)	(32.569)	(39.539)	(18.639)	(33.010)	(40.605)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO							
		20.852	41.026	94.307	20.852	41.026	94.307
QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO							
		115.246.832	115.246.832	118.835.373	115.246.832	115.246.832	118.835.373
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$							
		0,18093	0,35598	0,79359	0,18093	0,35598	0,79359

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais - R\$)

		Individual			Consolidado		
		2015	2014		2015	2014	
	Nota	2º semestre	Exercício	Exercício	2º semestre	Exercício	Exercício
ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Lucro/Prejuízo ajustado		(38.132)	(57.847)	110.326	(31.077)	(46.907)	111.078
Lucro líquido do semestre/exercício		20.852	41.026	94.307	20.852	41.026	94.307
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		81.829	112.879	65.333	81.829	112.846	57.855
Impostos diferidos		(138.374)	(202.066)	(41.498)	(138.374)	(202.075)	(41.521)
Depreciação e amortização		1.042	2.388	3.777	1.199	2.678	3.987
Provisão para contingências		2.212	(185)	(4.259)	2.212	(185)	(4.259)
Resultado de participação em controladas		(6.898)	(10.692)	(8.043)	-	-	-
Prejuízo (Lucro) na alienação de imobilizado/investimento		1.205	(1.197)	709	1.205	(1.197)	709
Variação de ativos e passivos		(11.581)	414.464	(434.601)	160.438	401.090	(458.682)
(Aumento) Redução de aplicações interfinanceiras de liquidez		(177.086)	15.692	37.501	2.357	15.692	37.500
(Aumento) Redução de títulos e valores mobiliários		284.029	418.523	(356.004)	346.185	509.952	(495.593)
(Aumento) Redução de operações de crédito		1.121.613	1.954.943	(1.765)	1.121.612	1.959.036	56.191
(Aumento) Redução de outros créditos		369.079	273.600	25.909	372.011	276.093	31.559
(Aumento) Redução de outros valores e bens		(64.655)	(129.722)	(2.910)	(64.664)	(129.774)	(2.992)
(Aumento) Redução de relações interfinanceiras e interdependências		132	7.244	(13.846)	132	7.244	(13.846)
(Aumento) Redução de instrumentos financeiros derivativos		(365.277)	(690.532)	68.920	(365.277)	(690.532)	68.920
Aumento (Redução) de depósitos		443.437	(329.307)	(893.432)	431.364	(344.076)	(841.885)
Aumento (Redução) de operações compromissadas		(74.652)	350.714	(347.386)	67.343	331.245	(340.251)
Aumento (Redução) de recursos de aceites e emissões de títulos		(112.467)	26.167	305.798	(112.467)	26.167	305.798
Aumento (Redução) de obrigações por empréstimos e repasses		(835.524)	(890.995)	676.889	(835.524)	(890.995)	220.026
Aumento (Redução) de outras obrigações		(607.977)	(584.853)	48.989	(810.401)	(661.952)	499.155
Aumento (Redução) de resultado de exercícios futuros		7.767	(7.010)	16.736	7.767	(7.010)	16.736
Caixa líquido (aplicado em) proveniente das atividades operacionais		(49.713)	356.617	(324.275)	129.361	354.183	(347.604)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
Aquisição/Alienação de imobilizado de uso		(736)	6.356	2.932	(851)	6.159	2.866
Aquisição/Alienação do intangível		-	(27)	-	(80)	(153)	(32)
Alienação de outros investimentos		-	-	-	-	-	97.032
Aumento/Redução de capital em controladas		-	-	3.707	-	-	(20.523)
Aquisição de investimentos em coligadas e controladas		(107.975)	(107.975)	-	(107.975)	(107.975)	-
Recebimento de dividendos de controladas		-	-	53.507	-	-	-
Caixa líquido (aplicado em) proveniente de atividades de investimento		(108.711)	(101.646)	60.146	(108.906)	(101.969)	79.343
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
Venda/Aquisição de ações em tesouraria		(4.425)	(18.714)	(18.848)	(4.425)	(18.714)	(18.848)
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(16.358)	(43.456)	(77.796)	(16.358)	(43.456)	(77.796)
Caixa líquido (proveniente de) atividades de financiamento		(20.783)	(62.170)	(96.644)	(20.783)	(62.170)	(96.644)
AUMENTO/REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(179.207)	192.801	(360.773)	(328)	190.044	(364.905)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	4.	768.709	396.701	757.474	592.953	402.581	767.486
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	4.	589.502	589.502	396.701	592.625	592.625	402.581

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Pine S.A. ("Banco ou Banco Pine") está autorizado a operar as carteiras comerciais, de investimentos, crédito, financiamento e de câmbio.

As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente, e certas operações tem a coparticipação ou a intermediação de instituições controladas, integrantes do Conglomerado Pine. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, por essas instituições.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estão sendo apresentadas as Demonstrações Financeiras do Banco Pine, que inclui sua Agência de Grand Cayman (Individual) e as informações financeiras consolidadas do Banco Pine e Controladas (Consolidado).

As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional do Banco e inclusive sua dependência no Exterior. Exceto quando indicado, as informações financeiras expressas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo.

Em atendimento à deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 17 de fevereiro de 2016, a conclusão das Demonstrações Financeiras, Individuais e Consolidadas, de 31 de dezembro de 2015, pelo Conselho de Administração do Banco, dentre outras providências.

As Demonstrações Financeiras consolidadas contemplam as operações do Banco Pine S.A., sua dependência no exterior, suas controladas diretas e indiretas e entidades de propósito específico apresentadas a seguir:

2015					
		Total	Capital	Patrimônio	Lucro/
	Atividade	do Ativo	Social	Líquido	(Prejuízo)
				Líquido	Líquido
Dependências no exterior					
Agência Grand Cayman	Dependência no exterior	989.638	273.336	375.340	22.696
Subsidiárias					
Pine Securities USA LLC	Corretora	4.048	19.524	2.898	(4.328)
Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	DTVM	53.610	13.385	50.672	4.424
Pine Assessoria e Consultoria Ltda.	Consultoria	18.155	500	17.845	9.146
Pine Planejamento e Serviços Ltda.	Consultoria	3.465	10	3.367	(433)
Entidades de propósito específico					
FIDC Pine Agro (b)	FIDC	212.998	22.904	212.859	85.076

2014					
		Total	Capital	Patrimônio	Lucro/
	Atividade	do Ativo	Social	Líquido	(Prejuízo)
				Líquido	Líquido
Dependências no exterior					
Agência Grand Cayman	Dependência no exterior	1.257.146	185.934	239.299	(31.941)
Subsidiárias					
Pine Securities USA LLC	Corretora	6.981	13.281	5.344	(4.595)
Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	DTVM	163.108	13.385	46.248	4.483
Pine Assessoria e Consultoria Ltda.	Consultoria	9.584	500	8.699	5.713
Pine Planejamento e Serviços Ltda.	Consultoria	3.949	10	3.800	1.577
Entidades de propósito específico					
FIDC Pine Crédito Privado (a)	FIDC	6.453	3.805	6.405	4.899
FIDC Pine Agro (b)	FIDC	607.094	502.091	606.971	85.583

a) Pine Crédito Privado

Pelo fato do controle sobre os recebíveis cedidos ao fundo remanescer com o Banco (recebimento, repasse e cobrança), e na essência o Banco fornecer garantias aos investidores do FIDC em relação aos recebimentos e rendimentos esperados, a administração do Banco decidiu consolidar o FIDC, conforme previsto no Ofício-Circular da CVM nº 01/07.

Conforme artigo 5º da Instrução CVM nº 408/04, seguem informações relacionadas ao Pine Crédito Privado considerado na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

i) Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo FIDC

O Fundo denominado Pine Crédito Privado Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financeiros, administrado pelo Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A foi constituído sob a forma de condomínio fechado em 07 de dezembro de 2010. A data de início da distribuição foi em 28 de março de 2011. O Fundo ofertou 207.000 cotas seniores no valor unitário de R\$1. A data de encerramento da distribuição foi em 06 de abril de 2011.

O objetivo do Fundo era atuar no sentido de propiciar aos Cotistas a valorização de suas Cotas, exclusivamente por meio da aquisição de Direitos Creditórios do segmento financeiro, exclusivamente empréstimos para empresas (capital de giro) originados e cedidos pelo Pine, que atendiam aos Critérios de Elegibilidade,

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

observados todos os índices de composição e diversificação de carteira estabelecidos no Regulamento. Em caráter complementar, o Fundo aplicava seus recursos em Outros Ativos.

O fundo encerrou suas atividades em 24 de abril de 2015, não agregando resultado no encerramento de suas atividades.

b) FIDC Pine Agro

Pelo fato do Banco permanecer com os riscos e benefícios dos direitos creditórios cedidos ao Fundo através da aquisição de 100% das cotas subordinadas, a administração do Banco decidiu consolidar o FIDC Pine Agro, conforme previsto no Ofício-Circular da CVM nº 01/07.

i) Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo FIDC

O Fundo denominado Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC Pine Agro, administrado pela Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, foi constituído sob a forma de condomínio fechado em 16 de setembro de 2013. O patrimônio do Fundo é formado por duas classes de cotas, as Cotas Seniores, e Cotas Subordinadas, na forma do Artigo 12 da Instrução CVM nº 356/01. A primeira oferta de Cotas Seniores do fundo foi realizada nos termos da Instrução nº 476/09, e foi destinada apenas a Investidores Qualificados, adquirindo um montante mínimo de R\$1.000 (um milhão de reais). O Fundo tem prazo indeterminado de duração.

O Santander Brasil S.A. foi contratado pelo Fundo para ser responsável pela prestação dos serviços de controladoria do Fundo, custódia qualificada dos ativos integrantes da carteira, guarda dos documentos comprobatórios e escrituração das cotas.

O objetivo do Fundo é proporcionar rendimento de longo prazo aos Cotistas por meio do investimento dos recursos do Fundo na aquisição de Direitos Creditórios oriundos (i) operações de empréstimo originadas e concedidas pelo cedente, seja de maneira exclusiva ou sindicalizada, a seus clientes nos setores de atuação, e (ii) debêntures emitidas pelos clientes, atuantes nos setores de atuação, de titularidade do cedente, que poderão contar com garantias, dentre elas garantias reais, para que atendam às condições de cessão e aos critérios de elegibilidade, observados todos os índices de composição e diversificação da carteira estabelecida no Regulamento do Fundo.

O Fundo poderá adquirir direitos creditórios originados e concedidos pelo cedente nos seguintes setores de atuação: (i) açúcar e álcool; (ii) agricultura (produção primária); (iii) varejistas e distribuidores do setor de alimentos; (iv) proteína animal; (v) grãos; (vi) bebidas; (vii) energia renovável; (viii) tradings; (ix) insumos agrícolas; (x) papel e celulose; (xi) produtos de valor agregado.

ii) Participação no patrimônio e nos resultados do FIDC

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356, com redação dada pela Instrução CVM nº 393, e capítulo 21 do Regulamento do Fundo, a relação entre o valor das cotas seniores e o patrimônio líquido do Fundo será de 70%. Isto quer dizer que o Fundo deverá ter 30% de seu patrimônio representado por cotas subordinadas. Esta relação será apurada diariamente e será acessível aos cotistas do Fundo, mensalmente.

iii) Natureza de seu envolvimento com o FIDC e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento

A verificação do enquadramento dos direitos creditórios às condições de cessão é, na forma do contrato de cessão, de responsabilidade exclusiva do Custodiante, sem prejuízo do direito do cessionário (Fundo), diretamente ou por intermédio de terceiros, também efetuar tal verificação.

O descumprimento de qualquer obrigação originária dos direitos creditórios pelos sacados e demais ativos componentes da carteira do Fundo é atribuído às cotas subordinadas até o limite equivalente à somatória do valor total destas. Uma vez excedida esta somatória, a inadimplência dos direitos creditórios de titularidade do Fundo é atribuída às cotas seniores. As cotas subordinadas não apresentam uma meta de rentabilidade, porém deverão se beneficiar dos eventuais retornos excedentes gerados pela carteira de direitos creditórios.

Na hipótese de inobservância do percentual de cotas subordinadas representando menos de 30% do patrimônio líquido do Fundo, o Banco, mediante solicitação do administrador, deverá subscrever novas cotas subordinadas num prazo máximo de 5 dias corridos, de maneira a atingir a proporção equivalente à razão de garantia. Caso o desenquadramento não seja sanado no prazo estipulado, o Administrador convocará Assembleia Geral de Cotistas para que esta delibere (i) a liquidação antecipada do fundo ou (ii) a amortização extraordinária.

iv) Montante e natureza dos créditos, obrigações, receitas e despesas entre a companhia e o FIDC, ativos transferidos pela companhia e direitos de uso sobre ativos do FIDC

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 houve operações cedidas para o FIDC Pine Agro no montante de R\$128.569 (R\$332.292 em 31 de dezembro de 2014). Adicionalmente, por conta da manutenção de aplicação em cotas subordinadas nesse Fundo, o Banco reconheceu receita de R\$24.552 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (R\$47.933 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014), registradas contabilmente na rubrica de “resultado de operações com títulos e valores mobiliários”.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

v) Total dos ativos, passivos e patrimônio do FIDC Pine Agro em 31 de dezembro de 2015 e de 2014:

	2015	2014		2015	2014
Ativo circulante e realizável a longo prazo	212.998	607.094	Passivo circulante e exigível a longo prazo	139	123
Disponibilidades	11	11	Outras obrigações	139	123
Aplicações interfinanceiras de liquidez	51.121	31.652			
Títulos e valores mobiliários	54.390	260.576			
Operações de crédito	107.442	314.822			
Outros créditos	34	33	Patrimônio líquido	212.859	606.971
Total do ativo	212.998	607.094	Total do passivo	212.998	607.094

vi) Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor do FIDC

O Banco Pine não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor do Fundo ou de seus investidores.

vii) Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades do FIDC

O Banco Pine é o detentor da totalidade das cotas subordinadas deste Fundo, sendo que as cotas seniores pertencem a diversos investidores qualificados.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras do Banco Pine são elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e das sociedades por ações e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, quando aplicável, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

Não foram adotadas as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, relacionadas ao processo de convergência contábil internacional, aprovadas pela CVM, mas não homologadas pelo Bacen. Foram adotados para fins de divulgação das demonstrações financeiras os normativos aprovados pela CVM que não conflitaram com a regulamentação do Conselho Monetário Nacional - CMN e Bacen, e as que foram referendadas pelo Bacen.

As principais práticas contábeis utilizadas são as seguintes:

a) Consolidação

Nas Demonstrações Financeiras Consolidadas, os saldos e os resultados das transações entre o Banco Pine e suas subsidiárias e entidades de propósito específico foram eliminados. No processo de consolidação dos FIDCs, o saldo da carteira de recebíveis de direitos creditórios foi incorporado à carteira de crédito do Banco, com o correspondente registro das cotas seniores, na rubrica de “Obrigações por cotas de fundos de investimentos”, líquido do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento, representada pelas cotas detidas deste fundo.

b) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independentemente de seu recebimento ou pagamento.

As receitas e despesas de natureza financeira são apropriadas observando-se o critério “pro rata temporis”, substancialmente com base no método exponencial.

As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez e depósitos a prazo, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

e) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular nº 3.068/01 do Bacen, os títulos e valores mobiliários do Banco são classificados nas categorias “títulos para negociação”, “títulos disponíveis para venda” e “títulos mantidos até o vencimento”.

Os títulos classificados na categoria “títulos para negociação” são os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustado pelo valor de mercado, sendo esses ajustes registrados à adequada conta de receita ou despesa no resultado do período.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Os títulos classificados na categoria “títulos disponíveis para venda” são aqueles para os quais a Administração não tem intenção de mantê-los até o vencimento, nem foram adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e são ajustados pelo valor de mercado, sendo esses ajustes lançados no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, deduzidos dos efeitos tributários.

Os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” são aqueles para os quais a Administração tem intenção e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento. Esses títulos são registrados pelo seu valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos. O ágio e deságio, quando aplicável, são apropriados ao resultado em função dos prazos de vigência dos títulos.

Os títulos classificados na categoria “para negociação” estão apresentados no ativo circulante, independente do seu vencimento.

f) Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular Bacen nº 3.082/02, e a Carta-Circular Bacen nº 3.026/02, os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações com opções, a termo, futuros e “swaps” são contabilizados obedecendo aos seguintes critérios:

- Operações com opções: Os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício da opção, ou como receita ou despesa no caso de não exercício;
- Operações de futuro: os valores dos ajustes diários são contabilizados em conta do ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa;
- Operações de “swap”: os valores relativos ao diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados como receita ou despesa “pro rata dia” até a data do balanço;
- Operações a termo: pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco (“hedge”) ou não. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao

longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como “hedge” de acordo com sua natureza:

- “Hedge” de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de “hedge” e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período;
- “Hedge” de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objeto de “hedge” e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajustes de avaliação patrimonial”. A parcela não efetiva do “hedge” é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de “hedge” contábil estabelecidos pelo Bacen, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

g) Requisitos Mínimos no Processo de Apreçamento de Instrumentos Financeiros (Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos)

A Resolução do CMN nº 4.277 de 31 de outubro de 2013 (que entrou em vigor em 30 de junho de 2015), dispõe sobre requisitos mínimos a serem observados no processo de apreçamento de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado e quanto à adoção de ajustes prudenciais pelas instituições financeiras. Os instrumentos financeiros de que tratam a Resolução incluem:

- Títulos e valores mobiliários classificados nas categorias “títulos para negociação” e “títulos disponíveis para venda”, conforme a Circular Bacen nº 3.068, de 8 de novembro de 2001;
- Instrumentos financeiros derivativos, de que trata a Circular Bacen nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002; e
- Demais instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado, independentemente da sua classificação na carteira de negociação, estabelecida na Resolução CMN nº 3.464, de 26 de junho de 2007.

De acordo com esta resolução, o Banco passou a estabelecer procedimentos para a avaliação da necessidade de ajustes no valor dos instrumentos financeiros citados acima, observando os critérios de prudência, relevância e confiabilidade. Esta avaliação inclui, entre outros fatores, o spread de risco de crédito no registro do valor a mercado destes instrumentos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

h) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas quanto ao nível de risco de acordo com critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas no momento da renegociação.

As renegociações de operações de crédito que haviam sido baixadas contra prejuízo e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H, sendo que os eventuais ganhos provenientes das renegociações somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

i) Baixa de ativos financeiros

Conforme determinado pela Resolução Bacen nº 3.533/08, a baixa de um ativo financeiro se dá quando os direitos contratuais ao fluxo de caixa do ativo financeiro expiram ou quando ocorrer a venda ou a transferência deste ativo financeiro.

A venda ou a transferência de um ativo financeiro deve ser classificada nas seguintes categorias:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios: o cedente transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda incondicional do ativo financeiro; (ii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de recompra pelo valor justo desse ativo no momento da recompra; e (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja improvável de ocorrer;

- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios: o cedente retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda do ativo financeiro em conjunto com compromisso de recompra do mesmo ativo a preço fixo ou o preço de venda adicionado de quaisquer rendimentos; (ii) contratos de empréstimo de títulos e valores mobiliários; (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com contrato de “Swap” de taxa de retorno total que transfira a exposição ao risco de mercado de volta ao cedente; (iv) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja provável de ocorrer; e (v) venda de recebíveis para os quais o vendedor ou o cedente garanta por qualquer forma compensar o comprador ou o cessionário pelas perdas de crédito que venham a ocorrer, ou cuja venda tenha ocorrido em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) comprador; e
- Operações sem transferência ou retenção substancial dos riscos e benefícios: devem ser classificadas as operações em que o cedente não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa segue os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Bacen.

j) Despesas antecipadas

São controladas por contrato e contabilizadas na rubrica de “Despesas antecipadas”. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos e registrada na rubrica “Outras despesas administrativas”.

k) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

l) Permanente

É demonstrado ao custo, combinado com os seguintes aspectos:

- A participação em controladas é avaliada pelo método da equivalência patrimonial;
- A participação em não controladas é avaliada pelo método de custo;
- Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade;

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens;
- O Ativo Intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

m) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros “impairment”

É reconhecida uma perda por “impairment” se o valor contabilizado de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por “impairment” são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto os créditos tributários são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por “impairment”.

n) Operações compromissadas

Compra (venda) de ativos financeiros com base em um contrato de revenda (recompra) a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial consolidado como financiamento concedido (recebido), com base na natureza do devedor (credor), sob a rubrica “Captações no mercado aberto”.

o) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.

p) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/09, e Carta-Circular nº 3.429/10, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Contingências passivas: É determinada a probabilidade de quaisquer julgamentos ou resultados desfavoráveis destas ações, assim como do intervalo provável de perdas. A determinação da provisão necessária para essas contingências é feita após análise de cada ação e com base na opinião dos seus assessores legais. Estão provisionadas as contingências para aquelas ações que julgamos como provável a probabilidade de perda. As provisões requeridas para essas ações podem sofrer

alterações no futuro devido às mudanças relacionadas ao andamento de cada ação. As ações que julgamos como possíveis a probabilidade de perda não são provisionadas, havendo apenas a divulgação das ações relevantes;

- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a processos administrativos ou judiciais relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou a constitucionalidade que, independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, os montantes discutidos são integralmente provisionados e atualizados de acordo com a legislação vigente.

q) Provisão para imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$240 (no exercício), e contribuição social - 20%. Adicionalmente, são constituídos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos.

Em 06 de outubro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.169, conversão da Medida Provisória nº 675, que elevou a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, de 15% para 20% sobre os lucros tributáveis gerados no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018 e 15% a partir de 01 de janeiro de 2019, em relação às instituições financeiras, pessoas jurídicas de seguros privados, das de capitalização e das referidas nos incisos I ao VII, IX e X do § 1º do artigo 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001.

Adicionalmente, são constituídos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos.

r) Participações no resultado

O Banco Pine possui um programa próprio de participação nos lucros e resultados atrelado e homologado pelo PPLR do Sindicato dos Bancários.

As premissas gerais deste programa consistem em: (a) Desempenho das unidades de negócios; (b) Formação de fundo para distribuição em todos os níveis da organização; e (c) Avaliação de competências e cumprimento de metas nas áreas de apoio. Essas despesas foram registradas na rubrica de “Participações no resultado”.

s) Uso de estimativas

A preparação das Demonstrações Financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas e outras transações, tais como valor de mercado de ativos e derivativos e provisão para operações de créditos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

de liquidação duvidosa; determinação de prazo para realização dos créditos tributários; taxas de depreciação do ativo imobilizado; amortização do diferido; constituição e reversão de provisões para passivos contingentes, entre outras. Os valores reais podem diferir dessas estimativas.

t) Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação do capital social integralizado na data das Demonstrações Financeiras.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Disponibilidades (Caixa)	89.414	173.634	92.537	179.515
Aplicações interfinanceiras de liquidez ⁽¹⁾	500.088	223.067	500.088	223.066
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	589.502	396.701	592.625	402.581

⁽¹⁾ Refere-se a operações cujo vencimento na data efetiva da aplicação foi igual ou inferior a 90 dias.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, estão compostas como segue:

	Individual e Consolidado			
	2015			
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	
Aplicações em operações compromissadas				
Posição Bancada				
NTN	181.497	-	181.497	
LFT	200.349	-	200.349	
Total de aplicações em operações compromissadas	381.846	-	381.846	
Aplicações em depósitos interfinanceiros				
Carteira própria				
CDI Pós	1.497	4.492	5.989	
Total de aplicações em depósitos interfinanceiros	1.497	4.492	5.989	

	Individual e Consolidado		
	2015		
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total
Aplicações em moedas estrangeiras			
Aplicações em moedas estrangeiras	116.745	-	116.745
Total de aplicações em moedas estrangeiras	116.745	-	116.745
Total de aplicações interfinanceiras de liquidez	500.088	4.492	504.580
	Individual e Consolidado		
	2014		
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total
Aplicações em operações compromissadas			
Posição Bancada			
LTN	99.240	-	99.240
NTN	1.800	-	1.800
LFT	50.000	-	50.000
Subtotal	151.040	-	151.040
Total de aplicações em operações compromissadas	151.040	-	151.040
Aplicações em depósitos interfinanceiros			
Carteira própria			
CDI Pós	6.330	3.798	10.128
CDI Rural	-	10.900	10.900
Total de aplicações em depósitos interfinanceiros	6.330	14.698	21.028
Aplicações em moedas estrangeiras			
Aplicações em moedas estrangeiras	71.182	-	71.182
Total de aplicações em moedas estrangeiras	71.182	-	71.182
Total de aplicações interfinanceiras de liquidez	228.552	14.698	243.250

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e valores mobiliários

A carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, estava apresentada como segue:

	Valores atualizados pelo mercado						Individual 2015
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Títulos disponíveis para venda:							
Carteira própria:							
Cédula de Produto Rural	30.250	10.109	-	-	-	40.359	40.359
LTN	109.943	-	15.965	-	-	125.908	127.290
NTN	-	374	585.086	-	142.625	728.085	769.548
Debêntures	-	125	82.126	-	-	82.251	141.752
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios	-	-	95.276	-	-	95.276	95.276
Subtotal	140.193	10.608	778.453	-	142.625	1.071.879	1.174.225
Vinculados a compromissos de recompra:							
LTN	-	-	274.072	-	-	274.072	293.219
NTN	-	80.248	-	-	-	80.248	82.210
Debêntures	-	88.301	-	12.633	-	100.934	102.244
Subtotal	-	168.549	274.072	12.633	-	455.254	477.673
Vinculados à prestação de garantias:							
Nota Promissória	25.008	-	-	-	-	25.008	25.132
NTN	-	89.412	55.536	-	-	144.948	153.235
Subtotal	25.008	89.412	55.536	-	-	169.956	178.367
Total de títulos disponíveis para venda	165.201	268.569	1.108.061	12.633	142.625	1.697.089	1.830.265
Títulos para negociação⁽¹⁾:							
Carteira própria:							
NTN	-	5.384	1.901	-	844	8.129	8.541
LFT	-	2.554	-	-	-	2.554	2.554
Debêntures	-	810	-	588	-	1.398	1.425
Cotas de fundos de investimento ⁽²⁾	66.223	-	-	-	-	66.223	66.932
Subtotal	66.223	8.748	1.901	588	844	78.304	79.452
Vinculados a compromissos de recompra:							
NTN	-	-	30.583	-	-	30.583	30.857
Debêntures	-	-	60.176	6.301	-	66.477	66.134
Subtotal	-	-	90.759	6.301	-	97.060	96.991
Vinculados à prestação de garantias:							
NTN	-	23.238	36.931	-	-	60.169	60.702
Debêntures	-	14.935	-	24.892	-	39.827	39.933
Subtotal	-	38.173	36.931	24.892	-	99.996	100.635
Total de títulos para negociação	66.223	46.921	129.591	31.781	844	275.360	277.078
Total de títulos	231.424	315.490	1.237.652	44.414	143.469	1.972.449	2.107.343

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	Consolidado						
	2015						
	Valores atualizados pelo mercado						
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Títulos disponíveis para venda:							
Carteira própria:							
Cédula de Produto Rural	30.250	10.109	-	-	-	40.359	40.359
LTN	109.943	-	67.086	-	-	177.029	127.290
NTN	-	374	585.086	-	142.625	728.085	769.548
Debêntures	-	125	82.126	-	-	82.251	141.752
Subtotal	140.193	10.608	734.298	-	142.625	1.027.724	1.078.949
Vinculados a compromissos de recompra:							
LTN	-	-	222.951	-	-	222.951	293.219
NTN	-	80.248	-	-	-	80.248	82.210
Debêntures	-	88.301	-	12.633	-	100.934	102.244
Subtotal	-	168.549	222.951	12.633	-	404.133	477.673
Vinculados à prestação de garantias:							
Nota Promissória	25.008	-	-	-	-	25.008	25.132
NTN	-	89.412	55.536	-	-	144.948	153.235
Subtotal	25.008	89.412	55.536	-	-	169.956	178.367
Total de títulos disponíveis para venda	165.201	268.569	1.012.785	12.633	142.625	1.601.813	1.734.989
Títulos para negociação⁽¹⁾:							
Carteira própria:							
NTN	-	5.384	1.901	-	844	8.129	8.541
LFT	-	56.944	-	-	-	56.944	56.944
Debêntures	-	810	-	588	-	1.398	1.425
Cotas de fundos de investimento ⁽²⁾	66.223	-	-	-	-	66.223	66.932
Subtotal	66.223	63.138	1.901	588	844	132.694	133.842
Vinculados a compromissos de recompra:							
NTN	-	-	30.583	-	-	30.583	30.857
Debêntures	-	-	60.176	6.301	-	66.477	66.134
Subtotal	-	-	90.759	6.301	-	97.060	96.991
Vinculados à prestação de garantias:							
NTN	-	23.238	36.931	-	-	60.169	60.702
Debêntures	-	14.935	-	24.892	-	39.827	39.933
Subtotal	-	38.173	36.931	24.892	-	99.996	100.635
Total de títulos para negociação	66.223	101.311	129.591	31.781	844	329.750	331.468
Total de títulos	231.424	369.880	1.142.376	44.414	143.469	1.931.563	2.066.457

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

							Individual
							2014
Valores atualizados pelo mercado							
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Títulos disponíveis para venda:							
Carteira própria:							
Eurobonds	-	254.239	-	-	-	254.239	255.616
LTN	-	-	10.224	139.569	-	149.793	154.088
NTN	-	49.844	679.660	51.018	161.505	942.027	965.300
Debêntures	-	306	44.728	17.448	-	62.482	63.243
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios	-	2.498	-	209.876	-	212.374	212.374
Subtotal	-	306.887	734.612	417.911	161.505	1.620.915	1.650.621
Vinculados à prestação de garantias:							
LTN	-	-	87.151	-	-	87.151	88.136
NTN	-	1.278	60.173	-	-	61.451	65.005
Subtotal	-	1.278	147.324	-	-	148.602	153.141
Total de títulos disponíveis para venda	-	308.165	881.936	417.911	161.505	1.769.517	1.803.762
Títulos para negociação ⁽¹⁾ :							
Carteira própria:							
LTN	49.978	40.576	-	-	-	90.554	90.683
NTN	-	14.196	15.883	1.971	19.991	52.041	53.730
Debêntures	-	11.890	113.634	68.986	-	194.510	190.262
Cotas de fundos de investimento ⁽²⁾	101.146	-	-	-	-	101.146	101.146
Nota Promissória	21.707	-	-	-	-	21.707	21.668
Subtotal	172.831	66.662	129.517	70.957	19.991	459.958	457.489
Vinculados a compromissos de recompra:							
LTN	-	53.654	-	-	-	53.654	53.814
NTN	-	19.058	10.079	-	-	29.137	29.348
Debêntures	-	34.045	12.418	69.705	-	116.168	113.843
Eurobonds	5.039	-	-	-	-	5.039	5.039
Subtotal	5.039	106.757	22.497	69.705	-	203.998	202.044
Total de títulos para negociação	177.870	173.419	152.014	140.662	19.991	663.956	659.533
Total de títulos	177.870	481.584	1.033.950	558.573	181.496	2.433.473	2.463.295

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

							Consolidado
							2014
	Valores atualizados pelo mercado						
Papel/Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Títulos disponíveis para venda:							
Carteira própria:							
Eurobonds	-	254.239	-	-	-	254.239	255.616
LTN	-	-	10.224	139.569	-	149.793	154.088
NTN	-	49.844	679.660	51.018	161.505	942.027	965.300
Debêntures	-	306	44.728	17.448	-	62.482	63.243
Subtotal	-	304.389	734.612	208.035	161.505	1.408.541	1.438.247
Vinculados à prestação de garantias:							
LTN	-	-	87.151	-	-	87.151	88.136
NTN	-	1.278	60.173	-	-	61.451	65.005
Subtotal	-	1.278	147.324	-	-	148.602	153.141
Total de títulos disponíveis para venda	-	305.667	881.936	208.035	161.505	1.557.143	1.591.388
Títulos para negociação ⁽¹⁾ :							
Carteira própria:							
LFT	-	-	-	112.167	150.271	262.438	262.438
LTN	49.978	40.576	-	-	-	90.554	90.683
NTN	-	14.196	15.883	1.971	19.991	52.041	53.730
Debêntures	-	11.890	113.634	68.986	-	194.510	190.262
Cotas de fundos de investimento ⁽²⁾	101.625	-	-	-	-	101.625	101.625
Nota Promissória	21.707	-	-	-	-	21.707	21.668
Subtotal	173.310	66.662	129.517	183.124	170.262	722.875	720.406
Vinculados a compromissos de recompra:							
LTN	-	53.654	-	-	-	53.654	53.814
NTN	-	19.058	10.079	-	-	29.137	29.348
Debêntures	-	34.045	12.418	69.705	-	116.168	113.843
Eurobonds	5.039	-	-	-	-	5.039	5.039
Subtotal	5.039	106.757	22.497	69.705	-	203.998	202.044
Total de títulos para negociação	178.349	173.419	152.014	252.829	170.262	926.873	922.450
Total de títulos	178.349	479.086	1.033.950	460.864	331.767	2.484.016	2.513.838

⁽¹⁾ Os títulos classificados na categoria “para negociação” estão demonstrados pelo prazo do papel.

⁽²⁾ Os ativos que compõem os fundos são, na sua maioria, debêntures e notas promissórias totalizando o valor de R\$59.337 (R\$101.067 em 31 de dezembro de 2014).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 não havia títulos na categoria “mantidos até o vencimento”.

Conforme estabelecido no artigo 5º da Circular nº 3.068/08, do Bacen, a reavaliação quanto à classificação de títulos e valores mobiliários só pode ser efetuada por ocasião dos balancetes semestrais. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram reclassificados títulos e valores mobiliários da categoria “negociação” para “disponíveis para venda” no valor de R\$105.590, e o valor de R\$11.732 referente à marcação a mercado computados no resultado até a data da reclassificação não foi estornado. Não houve reclassificação de categoria em 31 de dezembro de 2014.

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários registrados na categoria “disponíveis para venda” e “para negociação” foi apurado com base em preços e taxas praticados em 31 de dezembro 2015 e de 2014, divulgados pela Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, pelos administradores dos fundos de investimento e pelas Agências Internacionais de Informações. Em 31 de dezembro de 2015 a marcação a mercado dos títulos registrados na categoria “disponíveis para venda” possui um ajuste negativo acumulado no montante de R\$121.443 no Individual e no Consolidado (ajuste negativo de R\$34.245 no Individual e no Consolidado em 31 de dezembro de 2014), impactando o patrimônio líquido do Banco em R\$67.902 no Individual e no Consolidado (R\$20.547 no Individual e Consolidado em 31 de dezembro de 2014), líquidos dos efeitos tributários. A marcação a mercado dos títulos registrados na categoria “para negociação” resultou em um ajuste negativo no montante de R\$1.718 no Individual e no Consolidado (ajuste positivo no montante de R\$4.423 no Individual e no Consolidado em 31 de dezembro 2014) no resultado.

b) Instrumentos financeiros derivativos

i) Política de utilização

O crescente nível de sofisticação das empresas em um mercado globalizado, ocasionou um aumento na demanda por instrumentos financeiros derivativos para administrar riscos de mercado dos seus balanços, resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio, “commodities” e demais preços de ativos. Desta forma, o Banco oferece alternativas de mitigação de riscos de mercado aos seus clientes, através de instrumentos adequados, bem como para atender às suas próprias necessidades no gerenciamento destes riscos.

ii) Gerenciamento

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se de metodologias, tais como: VaR, Sensibilidade, Risco de Liquidez e Cenários de stress.

Com base nessas informações, a tesouraria providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política de riscos de mercado e liquidez previamente definidas pela Administração. As operações de derivativos efetuadas pelo Banco junto a clientes são neutralizadas de modo a eliminar os riscos de mercado.

A comercialização de instrumentos financeiros derivativos junto a clientes é precedida da aprovação de limites de crédito. O processo de aprovação dos limites também leva em consideração potenciais cenários de stress.

O conhecimento do cliente, do setor em que atua e do seu perfil de apetite a riscos, assim como a prestação de informações sobre os riscos envolvidos na operação e sobre as condições negociadas, asseguram a transparência na relação entre as partes e permitem que se ofereça ao cliente o produto mais adequado às suas necessidades.

A maior parte dos contratos de derivativos negociados pela instituição com clientes no Brasil refere-se a operações de “swap”, termos, opções e futuros, registradas na BM&FBovespa ou na CETIP S.A. - Mercado Organizado de Ativos e Derivativos. No exterior, realizam-se operações com contratos derivativos de futuros, termos, opções, “swap” com registro principalmente nas Bolsas de Chicago, Nova York e Londres. Importante destacar que no exterior existem operações de balcão, mas seus riscos são baixos em relação ao total da instituição. Como principais fatores de riscos de mercado monitorados pelo Banco, destacam-se os de natureza cambial, oscilação de taxa de juros local (Pré, TR, IGP-M, TJLP, IPCA), cupom cambial e “commodities”. O Banco vem atuando de forma conservadora, minimizando as exposições por fatores de risco bem como os descasamentos de prazo da carteira.

iii) Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado

Para a apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos, o Banco utiliza as taxas referenciais de mercado divulgadas principalmente pela BM&FBovespa, Intercontinental Exchange - ICE e Bloomberg. Para derivativos que não têm preços diretamente divulgados por bolsas, os preços justos são obtidos por meio de modelos de apuração que utilizam informações de mercado, inferidas a partir de preços divulgados de ativos de maior liquidez. Destes preços são extraídas as curvas de juros e as volatilidades de mercado que servem de dados de entrada para os modelos. Nesta situação, encontram-se os derivativos de balcão, contratos a termos e títulos pouco líquidos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

iv) Derivativos de crédito

Representam, de maneira geral, um contrato bilateral no qual uma das contrapartes compra proteção contra um risco de crédito de um determinado instrumento financeiro (o risco é transferido). A contraparte que vende a proteção recebe uma remuneração que, normalmente, será paga de modo linear ao longo da vigência da operação. No caso de um evento de crédito (“default”), a contraparte que comprou a proteção receberá um pagamento, cujo objetivo é compensar a perda de valor no instrumento financeiro. Nesse caso, a contraparte que vende a proteção, normalmente, receberá o ativo objeto em troca do referido pagamento.

v) Valores registrados em contas patrimoniais e de compensação, segregados nas categorias indexador, contraparte, local de negociação, valores de referência, faixas de vencimento, valores de custo e de mercado

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Individual e Consolidado						
2015			2014			
Instrumentos financeiros derivativos	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
ATIVO						
“Swap” - diferencial a receber	240.516	803.691	1.044.207	54.000	271.294	325.294
Contratos a termo - a receber	112.339	20.483	132.822	116.603	11.717	128.320
Prêmios de opções a exercer	42.241	8.007	50.248	61.985	5.078	67.063
Total a receber	395.096	832.181	1.227.277	232.588	288.089	520.677
PASSIVO						
“Swap” - diferencial a pagar	(21.066)	(163.401)	(184.467)	(48.979)	(18.651)	(67.630)
Contratos a termo - a pagar	(39.488)	(292)	(39.780)	(112.229)	(5.136)	(117.365)
Prêmios de opções lançadas	(54.482)	(2.411)	(56.893)	(72.685)	(7.393)	(80.078)
Total a pagar	(115.036)	(166.104)	(281.140)	(233.893)	(31.180)	(265.073)
Valor líquido	280.060	666.077	946.137	(1.305)	256.909	255.604

vi) Instrumentos financeiros derivativos por indexador

Individual e Consolidado				
2015				Resultado/ Patrimônio Líquido
	Valor de Referência	Valor a Receber	Valor a Pagar	
“Swap”				
Risco de mercado				
Posição ativa:	3.409.533	477.736	-	
Juros	2.883.695	221.457	-	
Moeda	525.838	256.279	-	
Posição passiva:	3.409.533	-	(184.467)	
Juros	3.074.305	-	(121.242)	
Moeda	335.228	-	(63.225)	
Valor líquido		477.736	(184.467)	421.555
“Hedge Accounting”				
Fluxo de Caixa				
Posição ativa:	901.849	566.471	-	
Juros	564.477	366.406	-	
Moeda	337.372	200.065	-	
Posição passiva:	901.849	-	-	
Juros	901.849	-	-	
Valor líquido		566.471	-	431.142
Valor líquido de “Swap”		1.044.207	(184.467)	852.697
Contratos a termo				
Posição ativa:	3.189.022	132.822	-	
Juros	2.296.635	9.932	-	
Moeda	892.387	122.890	-	
“Commodities”	-	-	-	
Posição passiva:	3.189.022	-	(39.780)	
Juros	773.649	-	(2.074)	
Moeda	2.298.990	-	(37.606)	
“Commodities”	116.383	-	(100)	
Valor líquido		132.822	(39.780)	(603.557)
Opções				
Prêmios de opções a exercer:	701.655	50.248	-	
Moeda	594.507	38.694	-	
“Commodities”	107.148	11.554	-	
Prêmios de opções lançadas:	874.399	-	(56.893)	
Moeda	756.832	-	(51.013)	
“Commodities”	117.567	-	(5.880)	
Valor líquido	-	50.248	(56.893)	12.940
Total a receber (pagar) e ganho (perda)	-	1.227.277	(281.140)	262.080

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Individual e Consolidado				
2014				
	Valor de Referência	Valor a Receber	Valor a Pagar	Resultado/ Patrimônio Líquido
“Swap”				
Risco de mercado				
Posição ativa:	2.734.791	258.176	-	
Juros	1.796.622	99.836	-	
Moeda	938.169	158.340	-	
Posição passiva:	2.734.791	-	(67.630)	
Juros	1.840.494	-	(16.262)	
Moeda	894.297	-	(51.368)	
Valor líquido		258.176	(67.630)	172.901
“Hedge Accounting”				
Fluxo de Caixa				
Posição ativa:	907.208	67.118	-	
Juros	566.891	46.967	-	
Moeda	340.317	20.151	-	
Posição passiva:	907.208	-	-	
Juros	907.208	-	-	
Valor líquido	-	67.118	-	(5.327)
Valor líquido de “Swap”	-	325.294	(67.630)	167.574
Contratos a termo				
Posição ativa:	4.445.385	128.320	-	
Juros	2.998.948	16.497	-	
Moeda	1.093.287	104.934	-	
“Commodities”	353.150	6.889	-	
Posição passiva:	4.445.385	-	(117.365)	
Juros	988.819	-	(765)	
Moeda	3.340.310	-	(115.977)	
“Commodities”	116.256	-	(623)	
Valor líquido		128.320	(117.365)	25.984
Opções				
Prêmios de opções a exercer:	1.402.457	67.063	-	
Moeda	975.184	42.243	-	
“Commodities”	427.273	24.820	-	
Prêmios de opções lançadas:	1.214.046	-	(80.078)	
Moeda	748.616	-	(50.491)	
“Commodities”	465.430	-	(29.587)	
Valor líquido	-	67.063	(80.078)	27.290
Total a receber (pagar) e ganho (perda)	-	520.677	(265.073)	220.848

vii) Instrumentos financeiros derivativos - contratos de futuros

Individual e Consolidado				
2015				
	Valor de Referência	Ajuste diário a		
	Compra	Venda	receber (pagar)	Resultado
Mercado interfinanceiro	930.389	1.708.671	320	
Moeda	1.545.382	457.757	10.192	
Mercadoria	108.461	85.661	-	
Cupom cambial futuro	829.975	1.590.614	(3.711)	
Total	3.414.207	3.842.703	6.801	414.996
Individual e Consolidado				
2014				
	Valor de Referência	Ajuste diário a		
	Compra	Venda	receber (pagar)	Resultado
Mercado interfinanceiro	847.513	1.172.065	1.630	
Moeda	1.314.669	-	(24.251)	
Mercadoria	134.970	528.812	-	
Cupom cambial futuro	1.221.368	894.524	(10.825)	
Total	3.518.520	2.595.401	(33.446)	(25.902)

viii) Instrumentos financeiros derivativos por vencimento

Individual e Consolidado						
2015						
Valor de referência -	Até 3	De 3 a	De 1 a	De 3 a	De 5 a	
Compensação	meses	12 meses	3 anos	5 anos	15 anos	Total
“Swap”	121.164	419.550	756.378	574.485	2.439.805	4.311.382
Contratos a termo	2.436.403	685.791	66.828	-	-	3.189.022
Opções	703.655	802.635	69.764	-	-	1.576.054
Futuros	4.514.181	1.891.641	477.818	148.153	225.117	7.256.910
Total	7.775.403	3.799.617	1.370.788	722.638	2.664.922	16.333.368

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

ix) Instrumentos financeiros derivativos por local de negociação

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as operações de “swap”, contratos a termo e opções, cujo valores de referência encontram-se registrados em conta de compensação, estão compostas como segue:

Individual e Consolidado					
2014					
Valor de referência - Compensação	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Total					
“Swap”	446.985	697.007	1.156.556	338.814	1.002.637
Contratos a termo	2.903.651	1.430.395	110.840	499	-
Opções	1.291.590	1.163.267	161.646	-	-
Futuros	3.721.575	1.454.090	630.488	163.074	144.694
Total	8.363.801	4.744.759	2.059.530	502.387	1.147.331

Individual e Consolidado					
2015					
Custodiante	“Swaps”	Contratos a termo	Opções	Futuros	
Bolsa	65.327	2.355	1.169.467	7.256.910	
BM&FBovespa	-	-	1.146.200	7.056.944	
Bolsas no exterior	65.327	2.355	23.267	199.966	
Balcão	4.246.055	3.186.667	406.587	-	
Instituições Financeiras	1.138.030	-	-	-	
Empresas	3.108.025	3.186.667	406.587	-	
Total	4.311.382	3.189.022	1.576.054	7.256.910	

Individual e Consolidado					
2014					
Custodiante	“Swaps”	Contratos a termo	Opções	Futuros	
Bolsa	40.620	16.861	1.279.472	6.113.921	
BM&FBovespa	-	-	1.074.825	5.391.463	
Bolsas no exterior	40.620	16.861	204.647	722.458	
Balcão	3.601.379	4.428.524	1.337.031	-	
Instituições Financeiras	1.127.176	1.204	-	-	
Empresas	2.474.203	4.427.320	1.337.031	-	
Total	3.641.999	4.445.385	2.616.503	6.113.921	

x) Valor e tipo de margem dados em garantia

O montante de margem depositado em garantia em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 tem a seguinte composição:

Individual e Consolidado		
Valor de mercado		
Título	2015	2014
Margem de garantia - Câmara de câmbio - BMC		
NTN - Nota do tesouro nacional	6.917	1.278
Subtotal	6.917	1.278
Margem de garantia - BM&FBovespa		
LTN - Letra do tesouro nacional	-	87.151
NTN - Nota do tesouro nacional	198.200	60.173
Subtotal	198.200	147.324
Margem de garantia - Outros		
Debêntures	39.827	-
Nota Promissória	25.008	-
Subtotal	64.835	-
Total	269.952	148.602

xi) “Hedge Accounting”

xi.a) “Hedge” de Fluxo de Caixa

A efetividade apurada para a carteira de “hedge” está em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082, de 30/01/2002, do Bacen.

O objetivo do relacionamento deste hedge é anular as exposições da captação em moeda estrangeira e em taxas de juros (Libor, Cupom de UF e UF), e transformá-la em moeda nacional com taxa de juros pré-fixada, protegendo os fluxos de caixa de pagamento de juros da dívida (USD e CLP) e tornando o fluxo de caixa constante. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foi lançado ao patrimônio líquido no valor de R\$50.384 (R\$5.327 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014), decorrentes de marcação a mercado de instrumentos de “hedge” (“swaps”) em operações de “hedge accounting” de fluxo de caixa, e no valor de R\$50.723 (R\$3.911 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014), decorrentes de marcação a mercado do objeto do “hedge”. Não houve parcela inefetiva nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Individual e Consolidado				
2015				
	Valor de Referência	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado
Instrumento de “Hedge”				
Contratos de “swap” (ponta ativa)	901.849	1.458.426	1.508.810	50.384
Total	901.849	1.458.426	1.508.810	50.384
Objeto de “Hedge”				
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	170.774	245.195	230.766	(14.429)
Repasse do exterior	509.693	846.723	823.635	(23.088)
Dívida subordinada	221.382	366.238	353.032	(13.206)
Total	901.849	1.458.156	1.407.433	(50.723)
Individual e Consolidado				
2014				
	Valor de Referência	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado
Instrumento de “Hedge”				
Contratos de “swap” (ponta ativa)	907.208	1.006.405	1.001.078	(5.327)
Total	907.208	1.006.405	1.001.078	(5.327)
Objeto de “Hedge”				
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	176.133	185.914	187.835	1.921
Repasse do exterior	509.693	575.407	577.721	2.314
Dívida subordinada	221.382	249.112	248.788	(324)
Total	907.208	1.010.433	1.014.344	3.911

xi.b) “Hedge” Risco de Mercado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o banco realizou uma operação de “Hedge Accounting” Risco de Mercado onde o objetivo deste “hedge” era anular as exposições da captação em moeda estrangeira e em taxas de juros (Cupom de dólar), e transformá-la em moeda nacional com taxa de juros pós-fixada, protegendo os fluxos de caixa de pagamento de juros da dívida (USD) e tornando o fluxo de caixa constante. A efetividade foi apurada em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082 de 30/01/2002 do Bacen. A captação objeto do “hedge” foi liquidada em 09 de dezembro de 2015, não restando saldo em hedge risco de mercado em 31 de dezembro de 2015. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não havia saldo em “hedge” risco de mercado.

7. CARTEIRA DE CRÉDITO, GARANTIAS PRESTADAS E TÍTULOS COM RISCO DE CRÉDITO

As informações da carteira de operações de crédito expandida, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, estão assim sumariadas:

a) Por tipo de operação:

Descrição	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Capital de giro	2.228.408	3.169.736	2.228.408	3.173.828
Resolução nº 3.844	55.830	46.670	55.830	46.670
Conta-corrente garantida	14.113	46.559	14.113	46.559
Repasse de instituições oficiais do Brasil	686.929	1.248.990	686.929	1.248.990
Crédito consignado	393	1.812	393	1.812
Financiamento em moeda estrangeira	275.625	400.172	275.625	400.172
Financiamentos à exportação	314.079	704.527	314.079	704.527
Subtotal de operações de crédito	3.575.377	5.618.466	3.575.377	5.622.558
Devedores por compra de valores e bens ⁽¹⁾	277.828	190.466	277.828	190.466
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber ⁽²⁾	209.337	410.529	209.337	410.529
Títulos de crédito a receber ⁽¹⁾	44.565	89.000	44.565	89.000
Avais e Fianças Honradas	13.502	-	13.502	-
Carteira de crédito	4.120.609	6.308.461	4.120.609	6.312.553
Créditos abertos para importação	-	15.272	-	15.272
Garantias prestadas	2.372.556	2.969.087	2.372.556	2.969.087
Garantias prestadas e responsabilidades	2.372.556	2.984.359	2.372.556	2.984.359
Títulos de crédito a receber ⁽¹⁾	24.728	28.485	24.728	28.485
Títulos Privados ⁽³⁾	415.591	500.975	415.591	500.975
Títulos com risco de crédito	440.319	529.460	440.319	529.460
Total carteira expandida	6.933.484	9.822.280	6.933.484	9.826.372

⁽¹⁾ Registrados em “outros créditos - diversos” (nota 9a).

⁽²⁾ Registrados em “carteira de câmbio” (nota 8).

⁽³⁾ Representados, na sua maioria, por debêntures, notas promissórias e certificados de recebíveis, compostos na carteira dos fundos e na carteira do Banco (nota 6a).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Por vencimento:

Individual e Consolidado						
2015						
Prazo	A vencer		Vencidos		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	613.268	16,07	224.928	73,90	838.196	20,34
De 3 a 12 meses	1.518.186	39,78	79.444	26,10	1.597.630	38,77
De 1 a 3 anos	1.061.585	27,82	-	-	1.061.585	25,76
De 3 a 5 anos	508.309	13,32	-	-	508.309	12,34
De 5 a 15 anos	114.889	3,01	-	-	114.889	2,79
Total carteira de crédito	3.816.237	100,00	304.372	100,00	4.120.609	100,00
Até 3 meses	169.799	7,16	-	-	169.799	7,16
De 3 a 12 meses	1.014.604	42,76	-	-	1.014.604	42,76
De 1 a 3 anos	966.308	40,73	-	-	966.308	40,73
De 3 a 5 anos	69.325	2,92	-	-	69.325	2,92
De 5 a 15 anos	152.520	6,43	-	-	152.520	6,43
Total garantias prestadas e responsabilidades	2.372.556	100,00	-	-	2.372.556	100,00
Até 3 meses	66.427	15,09	-	-	66.427	15,09
De 3 a 12 meses	131.050	29,76	-	-	131.050	29,76
De 1 a 3 anos	198.593	45,10	-	-	198.593	45,10
De 3 a 5 anos	19.521	4,43	-	-	19.521	4,43
De 5 a 15 anos	24.728	5,62	-	-	24.728	5,62
Total títulos com risco de crédito	440.319	100,00	-	-	440.319	100,00
Total carteira expandida	6.629.112		304.372		6.933.484	

Individual						
2014						
Prazo	A vencer		Vencidos		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	1.664.660	27,25	126.758	63,73	1.791.418	28,40
De 3 a 12 meses	2.346.040	38,40	72.143	36,27	2.418.183	38,33
De 1 a 3 anos	1.544.434	25,28	-	-	1.544.434	24,48
De 3 a 5 anos	396.150	6,48	-	-	396.150	6,28
De 5 a 15 anos	158.276	2,59	-	-	158.276	2,51
Total carteira de crédito	6.109.560	100,00	198.901	100,00	6.308.461	100,00

Individual						
2014						
Prazo	A vencer		Vencidos		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	233.225	7,82	-	-	233.225	7,82
De 3 a 12 meses	956.148	32,04	-	-	956.148	32,04
De 1 a 3 anos	1.080.455	36,20	-	-	1.080.455	36,20
De 3 a 5 anos	714.531	23,94	-	-	714.531	23,94
Total garantias prestadas e responsabilidades	2.984.359	100,00	-	-	2.984.359	100,00
Até 3 meses	21.707	4,10	-	-	21.707	4,10
De 3 a 12 meses	73.733	13,93	-	-	73.733	13,93
De 1 a 3 anos	244.355	46,15	-	-	244.355	46,15
De 3 a 5 anos	156.140	29,49	-	-	156.140	29,49
De 5 a 15 anos	33.525	6,33	-	-	33.525	6,33
Total títulos com risco de crédito	529.460	100,00	-	-	529.460	100,00
Total carteira expandida	9.623.379		198.901		9.822.280	

Consolidado						
2014						
Prazo	A vencer		Vencidos		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	1.667.910	27,28	126.758	63,73	1.794.668	28,42
De 3 a 12 meses	2.346.882	38,39	72.143	36,27	2.419.025	38,32
De 1 a 3 anos	1.544.434	25,26	-	-	1.544.434	24,47
De 3 a 5 anos	396.150	6,48	-	-	396.150	6,28
De 5 a 15 anos	158.276	2,59	-	-	158.276	2,51
Total carteira de crédito	6.113.652	100,00	198.901	100,00	6.312.553	100,00
Até 3 meses	233.225	7,81	-	-	233.225	7,81
De 3 a 12 meses	956.148	32,04	-	-	956.148	32,04
De 1 a 3 anos	1.080.455	36,20	-	-	1.080.455	36,20
De 3 a 5 anos	714.531	23,95	-	-	714.531	23,95
Total garantias prestadas e responsabilidades	2.984.359	100,00	-	-	2.984.359	100,00

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Consolidado					
2014					
Prazo	A vencer		Vencidos		Total
	Valor	%	Valor	%	Valor
Até 3 meses	21.707	4,10	-	-	21.707
De 3 a 12 meses	73.733	13,93	-	-	73.733
De 1 a 3 anos	244.355	46,15	-	-	244.355
De 3 a 5 anos	156.140	29,49	-	-	156.140
De 5 a 15 anos	33.525	6,33	-	-	33.525
Total títulos com risco de crédito	529.460	100,00	-	-	529.460
Total carteira expandida	9.627.471		198.901		9.826.372

c) Por ramo de atividade:

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Energia Elétrica e Renovável	900.707	974.263	900.707	974.263
Açúcar e Etanol	887.593	1.392.485	887.593	1.392.485
Imobiliário	859.347	1.179.345	859.347	1.180.187
Agricultura	702.361	991.748	702.361	991.748
Engenharia	669.597	773.247	669.597	773.729
Transportes e Logística	436.525	625.026	436.525	625.804
Telecomunicações	275.628	437.671	275.628	438.104
Comércio Exterior	236.283	291.840	236.283	291.840
Metalurgia	234.450	290.568	234.450	290.568
Comércio Varejista	213.211	208.379	213.211	208.379
Veículos e Peças	207.362	366.339	207.362	366.339
Química e Petroquímica	196.824	371.931	196.824	371.931
Serviços Especializados	177.835	318.972	177.835	318.972
Materiais de Construção e Decoração	133.503	142.137	133.503	142.137
Pessoa Física	122.370	33.574	122.370	33.574
Processamento de Carne	120.852	265.105	120.852	265.105
Alimentos	69.035	176.800	69.035	177.490
Água e Saneamento	64.844	158.606	64.844	158.606
Mineração	64.214	50.694	64.214	50.694

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Instituição Financeira	61.344	99.713	61.344	100.580
Mecânica	55.196	39.883	55.196	39.883
Plásticos e Borracha	49.255	62.855	49.255	62.855
Comunicação e Gráfica	47.283	53.359	47.283	53.359
Bebidas e Fumo	47.068	215.418	47.068	215.418
Tecnologia da Informação	22.283	51.767	22.283	51.767
Papel e Celulose	20.649	90.466	20.649	90.466
Serviços Médicos	19.915	22.005	19.915	22.005
Têxtil e Vestuário	10.621	40.551	10.621	40.551
Farmacêutica e Cosméticos	10.097	17.808	10.097	17.808
Comércio Atacadista	7.244	13.279	7.244	13.279
Couro e Calçados	5.704	31.658	5.704	31.658
Eletroeletrônica	4.284	23.403	4.284	23.403
Siderurgia	-	11.385	-	11.385
Total carteira expandida	6.933.484	9.822.280	6.933.484	9.826.372

d) Carteira de crédito e garantias prestadas e responsabilidades por nível de risco e provisionamento:**i) Carteira de crédito**

Nível	2015			
	Individual e Consolidado			Provisão
	A vencer	Vencidos	Total	
AA	297.773	-	297.773	-
A	1.155.469	-	1.155.469	5.777
B	1.189.282	3	1.189.285	11.893
C	1.053.941	40.107	1.094.048	32.821
D	27.608	128.472	156.080	15.608
E	3.878	24.737	28.615	8.585
F	88.280	31	88.311	44.156
G	-	64.972	64.972	45.480
H	6	46.050	46.056	46.056
Total	3.816.237	304.372	4.120.609	210.376

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

2014								
Individual					Consolidado			
Nível	A vencer	Vencidos	Total	Provisão	A vencer	Vencidos	Total	Provisão
AA	692.475	-	692.475	-	693.342	-	693.342	-
A	2.001.524	-	2.001.524	10.008	2.002.695	-	2.002.695	10.014
B	2.218.487	4.595	2.223.082	22.231	2.220.107	4.595	2.224.702	22.246
C	997.456	79.645	1.077.101	32.313	997.890	79.645	1.077.535	32.327
D	97.742	5.943	103.685	10.369	97.742	5.943	103.685	10.369
E	47.396	12.928	60.324	18.097	47.396	12.928	60.324	18.097
F	40.395	34.604	74.999	37.499	40.395	34.604	74.999	37.499
G	12.576	54.580	67.156	47.009	12.576	54.580	67.156	47.009
H	1.509	6.606	8.115	8.115	1.509	6.606	8.115	8.115
Total	6.109.560	198.901	6.308.461	185.641	6.113.652	198.901	6.312.553	185.676

ii) Garantias prestadas e responsabilidades

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o saldo de garantias prestadas e responsabilidade é de R\$2.372.556 (R\$2.984.359 em 31 de dezembro de 2014) com uma provisão no valor de R\$5.137 (R\$3.903 em 31 de dezembro de 2014).

e) Por nível de concentração do total da carteira expandida do Banco:

		Individual				Consolidado			
		2015		2014		2015		2014	
		%		%		%		%	
Maiores devedores	sobre a		sobre a		sobre a		sobre a		
	Valor	carteira	Valor	carteira	Valor	carteira	Valor	carteira	
Maior devedor	280.580	4,04	324.584	3,30	280.580	4,04	324.584	3,30	
2º ao 10º	1.134.892	16,37	1.310.812	13,35	1.134.892	16,37	1.310.812	13,34	
11º ao 20º	752.885	10,86	950.762	9,68	752.885	10,86	950.762	9,68	
21º ao 50º	1.413.445	20,39	1.821.335	18,54	1.413.445	20,39	1.821.335	18,54	
51º ao 100º	1.289.418	18,60	1.656.662	16,87	1.289.418	18,60	1.656.662	16,86	
Demais devedores	2.062.264	29,74	3.758.125	38,26	2.062.264	29,74	3.762.217	38,28	
Total carteira									
expandida	6.933.484	100,00	9.822.280	100,00	6.933.484	100,00	9.826.372	100,00	

f) Concentração do total da carteira de crédito expandida do Banco, por setor de atividade:

		Individual		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Rural		47.856	56.623	47.856	56.623
Indústria		3.396.882	4.737.279	3.396.882	4.738.194
Comércio		677.186	1.197.017	677.186	1.197.017
Intermediação financeira		89.018	125.414	89.018	126.104
Outros serviços		2.306.124	3.249.670	2.306.124	3.252.157
Pessoas físicas		416.418	456.277	416.418	456.277
Total carteira expandida		6.933.484	9.822.280	6.933.484	9.826.372

g) Movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos de liquidação duvidosa, conforme Resolução nº 2.682/99:

		Individual		Consolidado	
Descrição		2015	2014	2015	2014
Saldo inicial		185.641	178.130	185.676	185.644
Constituição/Reversão		179.707	103.396	179.672	95.918
Baixas para prejuízo		(96.695)	(58.867)	(96.695)	(58.867)
Baixas para cessão		(66.828)	(38.063)	(66.828)	(38.063)
Variação cambial ⁽¹⁾		8.551	1.045	8.551	1.044
Saldo final		210.376	185.641	210.376	185.676

⁽¹⁾ Valor refere-se à variação cambial da PDD da agência no exterior, classificado na rubrica de "outras despesas operacionais" na demonstração de resultado.

h) Recuperação de crédito

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram recuperados créditos anteriormente baixados como prejuízo no montante R\$3.575 (R\$35.855 em 31 de dezembro de 2014).

i) Renegociação de contratos

Em 31 de dezembro de 2015 existiam contratos renegociados no valor de R\$322.598 (R\$97.569 em 31 de dezembro de 2014). Para estes contratos foram atribuídos os mesmos "ratings" das operações anteriormente às renegociações.

j) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros

i) **Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios**
No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram realizadas operações de cessões de crédito sem coobrigação para empresas não ligadas ao Banco no valor de R\$67.817 (R\$77.326 no exercício findo 31 de dezembro de 2014). Essas cessões resultaram em prejuízo líquido em relação ao valor de face no valor de R\$66.817

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

(prejuízo de R\$46.761 no exercício findo 31 de dezembro de 2014), não descontada a provisão para devedores duvidosos no valor de R\$66.828 (R\$38.063 no exercício findo 31 de dezembro de 2014). Os resultados nas cessões estão registrados na rubrica “Outras despesas operacionais”. Adicionalmente, foram cedidos contratos anteriormente baixados como prejuízo no montante de R\$11.124 (R\$37.297 no exercício findo 31 de dezembro de 2014), essas cessões geraram um ganho no valor de R\$775 (ganho de R\$8.880 no exercício findo 31 de dezembro de 2014) registrados no resultado na rubrica “Operações de crédito”.

ii) Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios

A partir de janeiro de 2012, conforme determinação da Resolução nº 3.533/08 do CMN, os registros contábeis passam a ser efetuados considerando a retenção ou não dos riscos e benefícios nas operações de venda ou transferência de ativos financeiros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 houve operações cedidas para o FIDC Pine Agro no montante de R\$128.569 (R\$332.292 em 31 de dezembro de 2014). Em 31 de dezembro de 2014 havia operações cedidas a outras instituições financeiras no valor de R\$101.307.

O estoque de cessão é representado por:

	Individual			
	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Operações de créditos cedidas - Empréstimos	48.992	48.992	251.294	252.085
Operações de créditos cedidas - Financiamentos	65.709	65.709	182.305	182.305
Total	114.701	114.701	433.599	434.390

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

	Individual e Consolidado			
	Outros Créditos		Outras Obrigações	
	2015	2014	2015	2014
Câmbio comprado a liquidar	237.470	459.480	-	-
Direitos sobre venda de câmbio	33	138.295	-	-
Rendas a receber	3.997	4.592	-	-
Câmbio vendido a liquidar	-	-	33	149.894
Obrigações por compra de câmbio	-	-	205.340	405.937
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	-	(205.340)	(405.937)
Total	241.500	602.367	33	149.894

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

a) Outros créditos - diversos

Estão representados pelos valores que seguem:

	2015			2014		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	398	-	398	75	-	75
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	3.503	-	3.503	5.736	-	5.736
Créditos tributários (nota 9.b)	110.808	324.650	435.458	86.361	82.122	168.483
Devedores por compra de valores e bens	106.216	171.612	277.828	40.499	149.967	190.466
Imposto de renda a compensar	6.392	78.099	84.491	1.669	67.268	68.937
Valores a receber de sociedade ligadas	42	-	42	36	-	36
Títulos e créditos a receber	48.355	20.938	69.293	92.797	24.688	117.485
Devedores diversos - País e exterior	20.126	-	20.126	16.454	19	16.473
Total	295.840	595.299	891.139	243.627	324.064	567.691

	2015			2014		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	398	-	398	103	-	103
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	3.503	-	3.503	5.736	-	5.736
Créditos tributários (nota 9.b)	110.808	324.667	435.475	86.370	82.122	168.492
Devedores por compra de valores e bens	106.216	171.612	277.828	40.499	149.967	190.466
Imposto de renda a compensar	6.392	81.452	87.844	-	70.938	70.938
Títulos e créditos a receber	48.355	20.938	69.293	92.797	24.688	117.485
Devedores diversos - País e exterior	20.370	-	20.370	20.528	19	20.547
Total	296.042	598.669	894.711	246.033	327.734	573.767

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Créditos tributários e obrigações fiscais diferidas

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas de imposto de renda e contribuição social, estavam compostos como segue:

	Individual					
	2015			2014		
Créditos tributários	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	50.953	39.172	90.125	35.529	21.318	56.847
Ajuste de títulos disponíveis para venda	30.361	23.180	53.541	8.561	5.137	13.698
Ajuste de títulos para negociação	3.106	2.186	5.292	-	-	-
Créditos baixados para prejuízo	28.669	22.040	50.709	23.755	14.253	38.008
Mercado futuro - Lei nº 11.196	9.172	6.440	15.612	3.374	2.024	5.398
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	2.559	1.535	4.094	2.074	1.244	3.318
Provisão para participações nos lucros	2.000	1.600	3.600	750	450	1.200
MTM "hedge" de fluxo de caixa	12.681	9.319	22.000	1.332	799	2.131
Prejuízo fiscal	76.767	61.414	138.181	-	-	-
Resultado negativo do exterior	10.568	8.454	19.022	15.020	9.012	24.032
Provisão Resolução nº 3.921	6.254	5.003	11.257	5.809	3.486	9.295
Outras provisões	12.260	9.765	22.025	9.097	5.459	14.556
Total	245.350	190.108	435.458	105.301	63.182	168.483
	Consolidado					
	2015			2014		
Créditos tributários	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	50.953	39.172	90.125	35.529	21.318	56.847
Ajuste de títulos disponíveis para venda	30.361	23.180	53.541	8.561	5.137	13.698
Ajuste de títulos para negociação	3.106	2.186	5.292	-	-	-
Créditos baixados para prejuízo	28.669	22.040	50.709	23.755	14.253	38.008
Mercado futuro - Lei nº 11.196	9.172	6.440	15.612	3.374	2.024	5.398
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	2.559	1.535	4.094	2.074	1.244	3.318
Provisão para participações nos lucros	2.000	1.600	3.600	750	450	1.200
MTM "hedge" de fluxo de caixa	12.681	9.319	22.000	1.332	799	2.131
Prejuízo fiscal	76.767	61.414	138.181	-	-	-
Resultado negativo do exterior	10.568	8.454	19.022	15.020	9.012	24.032
Provisão Resolução nº 3.921	6.264	5.010	11.274	5.814	3.490	9.304
Outras provisões	12.260	9.765	22.025	9.097	5.459	14.556
Total	245.360	190.115	435.475	105.306	63.186	168.492

	Individual e Consolidado					
	2015			2014		
Obrigações fiscais diferidas	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ajustes a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos	21.500	15.097	36.597	16.532	9.919	26.451
Atualização ativa de depósitos judiciais	459	275	734	365	218	583
Ajuste de títulos para negociação	-	-	-	1.186	711	1.897
MTM "hedge" de fluxo de caixa	12.596	9.257	21.853	978	586	1.564
Rendas de renegociação	-	-	-	404	242	646
MTM Interbancário câmbio	-	-	-	129	78	207
Total (Nota 14.a)	34.555	24.629	59.184	19.594	11.754	31.348

Movimentação dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Créditos tributários				
Saldo inicial	168.483	162.535	168.492	162.539
Constituição ⁽¹⁾	448.998	176.570	449.016	176.577
Reversão	(182.023)	(170.622)	(182.033)	(170.624)
Saldo final	435.458	168.483	435.475	168.492

	Individual e Consolidado	
	2015	2014
Obrigações fiscais diferidas		
Saldo inicial	31.348	74.689
Constituição ⁽¹⁾	102.108	116.760
Reversão	(74.272)	(160.101)
Saldo final	59.184	31.348

⁽¹⁾ Em 06/10/2015 foi publicada a Lei nº 13.169/15, oriunda da Medida Provisória (MP) nº 675/15 que elevou de 15% para 20% a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de instituições financeiras a partir de 01/09/2015. A cobrança é válida até 31/12/2018, retornando ao patamar de 15% a partir de 2019. Diante de tais alterações, o Banco atualizou os seus créditos tributários e obrigações fiscais diferidas sobre as diferenças temporárias com expectativa de realização até 12/2018 na alíquota vigente para este período.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Previsão de realização dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas

2015						
Créditos tributários	Individual			Consolidado		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Até 1 ano	63.498	47.310	110.808	63.498	47.310	110.808
De 1 a 2 anos	60.069	48.099	108.168	60.079	48.106	108.185
De 2 a 3 anos	74.501	58.873	133.374	74.501	58.873	133.374
De 3 a 4 anos	29.765	23.234	52.999	29.765	23.234	52.999
De 4 a 5 anos	2.852	2.096	4.948	2.852	2.096	4.948
De 5 a 10 anos	14.665	10.496	25.161	14.665	10.496	25.161
Total	245.350	190.108	435.458	245.360	190.115	435.475

2015				
Individual e Consolidado				
Obrigações fiscais diferidas	IRPJ	CSLL	Total	
Até 1 ano	10.163	7.247	17.410	
De 1 a 2 anos	9.314	6.707	16.021	
De 3 a 4 anos	2.871	2.110	4.981	
De 4 a 5 anos	3.342	2.347	5.689	
De 5 a 10 anos	8.865	6.218	15.083	
Total	34.555	24.629	59.184	

10. INVESTIMENTOS**a) Participações em controladas e coligadas avaliadas ao MEP**

2015					
	Pine Securities	Pine Planejamento	Pine Investimentos	Pine Assessoria	Total
Participação - %	100,0000	99,9900	99,9998	99,9998	
Quantidade de cotas possuídas	5.000	10.000	892.298	500.000	
Capital social	19.524	10	13.385	500	
Patrimônio líquido	2.898	3.367	50.672	17.845	
Resultado líquido do exercício	(4.328)	(433)	4.424	9.146	8.809
Valor do investimento	2.898	3.367	50.672	17.845	74.782
Resultado de participação em controladas	(4.328)	(433)	4.424	9.146	8.809
Variação Cambial do investimento	1.883	-	-	-	1.883

2014							
	Pine Securities	Pine Planejamento	Pine Assessoria em Comercia- lização ⁽¹⁾	Pine Investi- mentos	Pine Comercia- lizadora Energia Elétrica ⁽¹⁾	Pine Asses- soria	Pine Corre- tora ⁽¹⁾
Participação - %	100,0000	99,9900	0,0000	99,9998	0,0000	99,9998	0,0000
Quantidade de cotas possuídas	-	10.000	-	892.298	-	500.000	-
Capital social	13.281	10	-	13.385	-	500	-
Patrimônio líquido	5.344	3.800	-	46.248	-	8.699	-
Resultado líquido do exercício	(4.595)	1.577	-	4.483	-	5.713	-
Valor do investimento	5.344	3.799	-	46.248	-	8.699	-
Resultado de participação em controladas	(4.595)	1.577	(28)	4.483	(1)	5.713	2
Variação Cambial do investimento	892	-	-	-	-	-	-

⁽¹⁾ Os valores apresentados em resultado de participação em controladas, referem-se ao resultado acumulado das respectivas empresas extintas.

b) Participações em coligadas não avaliadas ao MEP

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco possui investimentos em coligadas avaliadas em seu valor de custo no valor de R\$107.975. Esses investimentos são testados para redução ao valor recuperável - “impairment” no mínimo anualmente. No balanço este investimento está registrado na rubrica de “Participações em coligadas e controladas no país”.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

11. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

a) Imobilizado de uso

2015							
	Individual				Consolidado		
	Depreciação	Depreciação		Valor	Depreciação	Valor	
	Anual - %	Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Instalações	20	10.237	(10.219)	18	10.835	(10.570)	265
Móveis e equipamentos de uso	10	2.859	(2.056)	803	3.245	(2.294)	951
Sistema de comunicação	10	1.490	(1.068)	422	1.493	(1.070)	423
Sistema de processamento de dados	20	912	(903)	9	1.350	(1.340)	10
Sistema de segurança	10	32	(26)	6	32	(26)	6
Aeronave	10	11.625	(2.325)	9.300	11.625	(2.325)	9.300
Sistema de transporte	20	856	(327)	529	856	(327)	529
Total		28.011	(16.924)	11.087	29.436	(17.952)	11.484
2014							
	Individual				Consolidado		
	Depreciação	Depreciação		Valor	Depreciação	Valor	
	Anual - %	Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Instalações	20	10.237	(10.165)	72	10.644	(10.327)	317
Móveis e equipamentos de uso	10	2.980	(1.893)	1.087	3.241	(2.002)	1.239
Sistema de comunicação	10	1.474	(957)	517	1.477	(957)	520
Sistema de processamento de dados	20	914	(894)	20	1.212	(1.101)	111
Sistema de segurança	10	32	(24)	8	32	(24)	8
Aeronave	10	16.293	(1.513)	14.780	16.293	(1.513)	14.780
Sistema de transporte	20	2.671	(900)	1.771	2.671	(900)	1.771
Total		34.601	(16.346)	18.255	35.570	(16.824)	18.746

b) Intangíveis

2015							
	Individual				Consolidado		
	Amortização	Amortização		Valor	Amortização	Valor	
	Anual - %	Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	10	9.614	(9.226)	388	10.007	(9.226)	781
Total		9.614	(9.226)	388	10.007	(9.226)	781
2014							
	Individual				Consolidado		
	Amortização	Amortização		Valor	Amortização	Valor	
	Anual - %	Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	10	9.587	(8.848)	739	9.854	(8.848)	1.006
Total		9.587	(8.848)	739	9.854	(8.848)	1.006

12. DEPÓSITOS

a) Composição por vencimento:

2015						
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	17.896	-	-	17.832	-	-
Até 30 dias	-	206.122	104.987	-	205.807	104.955
De 31 a 60 dias	-	8.312	-	-	7.700	-
De 61 a 90 dias	-	49.745	17.078	-	47.293	17.078
De 91 a 180 dias	-	226.556	-	-	220.927	-
De 181 a 360 dias	-	382.059	-	-	346.838	-
Acima de 360 dias	-	814.948	213.890	-	787.920	213.890
Total	17.896	1.687.742	335.955	17.832	1.616.485	335.923

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	2014					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	26.683	-	-	26.621	-	-
Até 30 dias	-	333.420	-	-	333.420	-
De 31 a 60 dias	-	241.065	-	-	239.510	-
De 61 a 90 dias	-	234.978	35.162	-	234.860	35.162
De 91 a 180 dias	-	506.068	232	-	502.898	232
De 181 a 360 dias	-	215.634	11.477	-	203.115	11.477
Acima de 360 dias	-	744.472	21.709	-	705.358	21.664
Total	26.683	2.275.637	68.580	26.621	2.219.161	68.535

b) Composição por segmento de mercado:

	2015					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Indústria, comércio e serviços	16.379	337.055	-	16.379	337.055	-
Sociedades ligadas	64	71.257	32	-	-	-
Pessoas físicas	577	10.263	-	577	10.263	-
Instituições financeiras e fundos de investimento	876	1.269.167	335.923	876	1.269.167	335.923
Total	17.896	1.687.742	335.955	17.832	1.616.485	335.923

	2014					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à Vista	Depósitos a Prazo	Interfinanceiros	Depósitos à Vista	Depósitos a Prazo	Interfinanceiros
Indústria, comércio e serviços	20.021	517.628	-	20.021	517.628	-
Sociedades ligadas	62	56.476	45	-	-	-
Pessoas físicas	379	19.869	-	379	19.869	-
Instituições Financeiras e fundos de investimento	6.221	1.681.664	68.535	6.221	1.681.664	68.535
Total	26.683	2.275.637	68.580	26.621	2.219.161	68.535

13. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Carteira Própria				
LTN - letras do tesouro nacional	270.782	53.530	219.661	21.878
NTN - notas do tesouro nacional	110.416	29.011	110.416	29.011
Debêntures	169.709	113.980	169.709	113.980
Outros títulos no exterior	-	3.672	-	3.672
Total de captações no mercado aberto	550.907	200.193	499.786	168.541

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES**a) Fiscais e previdenciárias**

	2015					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	238	-	238	239	-	239
Impostos e contribuições sobre salários	3.118	-	3.118	3.222	-	3.222
Impostos e contribuições sobre o lucro	-	-	-	2.902	-	2.902
ISS	368	-	368	412	-	412
IRRF	1.996	-	1.996	2.006	-	2.006
PIS e Cofins a recolher	-	-	-	65	-	65
Provisão para IR e CS diferidos (Nota 9.b)	17.409	41.775	59.184	17.409	41.775	59.184
Provisão para riscos fiscais (Nota 15.c)	-	369	369	-	369	369
Total	23.129	42.144	65.273	26.255	42.144	68.399

	2014					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	161	-	161	161	-	161
Impostos e contribuições sobre salários	3.313	-	3.313	3.446	-	3.446
Impostos e contribuições sobre o lucro	-	-	-	2.932	-	2.932
ISS	356	-	356	559	-	559
IRRF	1.659	-	1.659	1.680	-	1.680
PIS e Cofins a recolher	329	-	329	494	-	494
Provisão para IR e CS diferidos (Nota 9.b)	816	30.532	31.348	816	30.532	31.348
Provisão para riscos fiscais (Nota 15.c)	-	369	369	-	369	369
Total	6.634	30.901	37.535	10.088	30.901	40.989

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Diversas

	2015					
	Individual			Consolidado		
	Curto	Longo	Total	Curto	Longo	Total
	Prazo	Prazo		Prazo	Prazo	
Provisão para despesas de pessoal	15.016	-	15.016	15.821	-	15.821
Cheques administrativos	3.511	-	3.511	3.511	-	3.511
Provisão para passivos contingentes - cíveis (Nota 15.c)	-	6.629	6.629	-	6.629	6.629
Provisão para passivos contingentes - trabalhistas (Nota 15.c)	-	3.238	3.238	-	3.238	3.238
Provisão fiança (Nota 7 d.ii)	2.564	2.573	5.137	2.564	2.573	5.137
Outras despesas administrativas	1.814	849	2.663	2.347	849	3.196
Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros	72.727	41.974	114.701	-	-	-
Obrigações por cotas de fundos de investimentos	-	-	-	-	124.842	124.842
Credores diversos - País e exterior	668	3.904	4.572	798	3.904	4.702
Outras provisões	-	118	118	-	118	118
Total	96.300	59.285	155.585	25.041	142.153	167.194
	2014					
	Individual			Consolidado		
	Curto	Longo	Total	Curto	Longo	Total
	Prazo	Prazo		Prazo	Prazo	
Provisão para despesas de pessoal	10.246	-	10.246	11.724	-	11.724
Cheques administrativos	5.738	-	5.738	5.738	-	5.738
Provisão para passivos contingentes - cíveis (Nota 15.c)	-	6.524	6.524	-	6.524	6.524
Provisão para passivos contingentes - trabalhistas (Nota 15.c)	-	1.403	1.403	-	1.403	1.403
Provisão fiança (Nota 7 d.ii)	-	3.904	3.904	-	3.904	3.904
Outras despesas administrativas	2.265	836	3.101	2.880	836	3.716
Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros	372.113	62.277	434.390	102.098	-	102.098
Obrigações por cotas de fundos de investimentos	-	-	-	-	418.437	418.437
Credores diversos - País e exterior	332	-	332	474	-	474
Outras provisões	-	9.237	9.237	-	9.237	9.237
Total	390.694	84.181	474.875	122.914	440.341	563.255

15. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

a) Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 não existiam ativos contingentes.

b) Obrigações legais - fiscais e previdenciárias

São processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias. Os principais processos são:

PIS: O Banco e a Pine Investimentos, interpuseram medida judicial com vistas a afastar a aplicação do artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei nº 9.718/98, que modificou a base de cálculo do PIS e da Cofins para que tais contribuições passassem a incidir sobre todas as receitas auferidas pelas aludidas pessoas jurídicas. Antes da referida norma, já afastada em inúmeras decisões recentes do Supremo Tribunal Federal, eram tributadas apenas as receitas de prestação de serviços e de venda de mercadorias. O mandado de segurança interposto pelo Banco Pine teve sentença parcialmente procedente e a apelação interposta pela União foi improvida. O trânsito em julgado da ação ocorreu em 17/09/2013.

Suportado pela opinião de seus assessores jurídicos e dos patronos da causa, segundo os quais a disputa iniciada pelo Banco e pela Pine Investimentos encontrava-se pacificada no STF e não havia mais qualquer recurso cabível a ser interposto pela Fazenda Nacional, o Banco efetuou a reversão da correspondente provisão para contingências, referente ao período de maio de 2005 até outubro de 2011, considerando que não mais se tratava de uma obrigação legal e que não era provável a perda, o que representou o reconhecimento de uma receita líquida no total de R\$35.163 no Individual e R\$35.764 no Consolidado, em 2013 a qual foi contabilizada na linha de "Outras receitas operacionais" e na linha de "Despesas tributárias".

Nesse contexto, o Banco já vem tomando as medidas judiciais necessárias ao levantamento da parcela que lhe cabe do depósito judicial, bem como protocolará o pedido de habilitação de créditos junto a Receita Federal do Brasil (RFB), dos valores do PIS recolhidos a maior no período de maio de 1999 a abril de 2005, no valor histórico de R\$3.522 no Individual e R\$3.566 no Consolidado, que atualizados pela Selic até 31 de dezembro de 2015, totalizam R\$9.136 no Individual e R\$9.251 no Consolidado (R\$8.702 no Individual e R\$8.811 no Consolidado em 31 de dezembro de 2014). Tendo em vista a decisão transitada em julgado e com fundamento nesse procedimento administrativo a ser iniciado junto à RFB, foi reconhecido, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o correspondente crédito tributário registrado em "Outros créditos - Imposto a Compensar", em contra partida à rubrica "Outras receitas operacionais".

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Em 31 de dezembro de 2015 o valor dos depósitos judiciais referente a obrigação legal do PIS totalizava R\$38.247 no Individual e R\$38.494 no Consolidado (R\$35.382 no Individual e R\$35.638 no Consolidado em 31 de dezembro de 2014).

Cofins: Em novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal - STF julgou inconstitucional o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que instituiu nova base de cálculo para fins de apuração da Cofins, a partir de fevereiro de 1999, ampliando o conceito de faturamento. Assim, a base de cálculo da Cofins foi reduzida e ensejou a criação de um direito líquido e certo de reaver o que pagou-se a maior. O Banco obteve êxito no mandado de segurança impetrado em face da União Federal, através da qual postulou a repetição do indébito por meio de compensação, do valor recolhido indevidamente a título de Cofins.

Nesse contexto, o Banco protocolará o pedido de habilitação de créditos junto a Receita Federal do Brasil (RFB), dos valores da Cofins recolhidos a maior no período de junho de 2000 a abril de 2005, no valor histórico de R\$15.679 no Individual e R\$15.872 no Consolidado, que atualizados pela Selic até 31 de dezembro de 2015, totalizam R\$41.496 no Individual e R\$41.984 no Consolidado (R\$39.444 no Individual e R\$39.908 no Consolidado em 31 de dezembro de 2014). Tendo em vista a decisão transitada em julgado e com fundamento nesse procedimento administrativo a ser iniciado junto à RFB, foi reconhecido, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o correspondente crédito tributário registrado em “Outros créditos - Imposto a Compensar”, em contra partida à rubrica “Outras receitas operacionais”.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 não havia saldo em depósitos judiciais sobre obrigação legal do Cofins.

c) Contingências classificadas como prováveis são regularmente provisionadas e para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 totalizam:

	Individual				Consolidado			
	Provisão		Depósitos Judiciais		Provisão		Depósitos Judiciais	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Contingências fiscais	369	369	1.874	1.801	369	369	1.903	1.830
Contingências trabalhistas	3.238	1.403	1.458	200	3.238	1.403	1.458	200
Contingências cíveis	6.629	6.524	3.129	3.010	6.629	6.524	3.129	3.010
Total	10.236	8.296	6.461	5.011	10.236	8.296	6.490	5.040

d) Movimentação das provisões passivas:

	Individual							
	2015		2014		2015		2014	
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	369	1.403	6.524	8.296	716	1.925	9.997	12.638
Constituição (reversão)	-	1.622	(390)	1.232	(353)	(674)	(3.961)	(4.988)
Atualização	-	213	495	708	6	152	488	646
Saldo final	369	3.238	6.629	10.236	369	1.403	6.524	8.296

	Consolidado							
	2015		2014		2015		2014	
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	369	1.403	6.524	8.296	723	1.925	9.997	12.645
Constituição (reversão)	-	1.622	(390)	1.232	(360)	(674)	(3.961)	(4.995)
Atualização	-	213	495	708	6	152	488	646
Saldo final	369	3.238	6.629	10.236	369	1.403	6.524	8.296

e) Seguem as principais ações e processos cujas perdas foram consideradas como possíveis:

Trabalhistas: Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o Banco não possuía processos trabalhistas classificados como possíveis.

Cíveis: Em 31 de dezembro de 2015 o Banco possui processos cíveis classificados como possíveis no valor de R\$95. Em 31 de dezembro de 2014 o Banco não possuía processos cíveis classificados como possíveis.

Fiscais: Em 31 de dezembro de 2015 o Banco possui processos fiscais classificados como possíveis no valor de R\$1.213 (R\$793 em 31 de dezembro de 2014).

16. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

	Individual e Consolidado					
	2015					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Repasse do país - instituições oficiais	68.219	284.550	265.614	119.945	67.749	806.077
Operações de repasse do exterior	180	266.474	600.789	120.348	-	987.791
Operações de empréstimos do exterior	1.044	353.339	134.716	-	-	489.099
Total	69.443	904.363	1.001.119	240.293	67.749	2.282.967

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Individual e Consolidado						
2014						
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Repasse do país - instituições oficiais	267.357	396.579	426.512	125.200	117.850	1.333.498
Operações de repasse do exterior	4.113	58.348	409.304	79.668	79.668	631.101
Operações de empréstimos do exterior	238.896	840.716	50.065	79.686	-	1.209.363
Total	510.366	1.295.643	885.881	284.554	197.518	3.173.962

17. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

a) Recursos de aceites cambiais

Individual e Consolidado						
2015						
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Letras de crédito imobiliário	166.417	433.705	43.757	48	-	643.927
Letras de crédito do agronegócio	164.442	263.912	46.354	396	-	475.104
Letras financeiras	16.880	511.581	155.066	-	4.672	688.199
Total	347.739	1.209.198	245.177	444	4.672	1.807.230

Individual e Consolidado						
2014						
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Letras de crédito imobiliário	66.761	375.431	121.861	459	-	564.512
Letras de crédito do agronegócio	130.743	400.153	71.877	690	-	603.463
Letras financeiras	-	121.061	553.833	10.818	4.039	689.751
Total	197.504	896.645	747.571	11.967	4.039	1.857.726

b) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

Segue abaixo a composição das “tranches” e saldos atualizados nas datas do balanço:

Individual e Consolidado					
“Tranche” original - US\$	Moeda de Emissão	Taxa de Juros	Vencimento Final	2015	2014
1.044	US\$	8,7% a.a. + Libor	Jan/2017	3.503	2.892
23.529	US\$	4,20% a.a. + Libor	Abr/2022	85.303	58.911
20.000	US\$	5,85% a.a. + Libor	Dez/2023	73.717	53.275
73.000	CLP	6,0% a.a. + Variação UF	Dez/2017	99.911	70.693
Total				262.434	185.771
Circulante				11.778	11.828
Total do exigível a longo prazo				250.656	173.943

18. DÍVIDA SUBORDINADA

Individual e Consolidado						
	Emissão	Vencimento	Valor	Taxa de Juros	2015	2014
“Fixed Rate Notes”	Pública	06/01/2017	US\$125.000	8,75% a.a	178.933	276.360
Letras financeiras	Privada	06/12/2021	R\$45.152	141,45% do CDI	62.853	57.630
Total					241.786	333.990
Circulante					9.451	16.044
Total do exigível a longo prazo					232.335	317.946

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Conforme Estatuto Social, o capital social subscrito e integralizado é de R\$1.112.259 e está dividido em 121.172.024 (121.172.024 em 31 de dezembro de 2014) ações nominativas, sendo 65.178.483 ordinárias (65.178.483 em 31 de dezembro de 2014) e 55.993.541 preferenciais (55.993.541 em 31 de dezembro de 2014) sem valor nominal. O Banco fica autorizado a aumentar o seu capital social, independente de reforma estatutária, em até mais 100.000.000 de ações ordinárias ou preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Reserva de lucros

A conta de reserva de lucros do Banco é composta por reserva legal e reserva estatutária. O saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social do Banco, e qualquer excedente deve ser capitalizado ou distribuído como dividendo. O Banco não possui outras reservas de lucros.

Reserva legal - Nos termos da Lei nº 11.638/07 e do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva estatutária - Nos termos da Lei nº 11.638/07, o Estatuto Social pode criar reservas, desde que determine a sua finalidade, o percentual dos lucros líquidos a ser destinado para essas reservas e o valor máximo a ser mantido em cada reserva estatutária. A destinação de recursos para tais reservas não pode ser aprovada em prejuízo do dividendo obrigatório.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas.

De acordo com o previsto na Lei nº 9.249/95, foram provisionados e declarados juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da TJLP vigente no período. Esses juros sobre o capital próprio reduziram o encargo de imposto de renda e contribuição social no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 em R\$36.096 (R\$25.785 em 31 de dezembro de 2014).

Os dividendos e juros sobre o capital próprio referente ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão demonstrados no quadro a seguir:

Individual e Consolidado						
2015						
Descrição	Data da liberação	Data do pagamento	Valor por ação bruto	Valor total bruto	Valor por ação líquido - IR	Valor total líquido
Juros sobre capital próprio	31/12/2015	18/01/2016	0,1985203276	22.876	0,1687	19.445
Juros sobre capital próprio	30/09/2015	15/10/2015	0,1808724793	20.949	0,1537	17.807
Juros sobre capital próprio	30/06/2015	15/07/2015	0,1640864213	19.090	0,1395	16.227
Juros sobre capital próprio	31/03/2015	15/04/2015	0,1455108514	17.298	0,1237	14.703

Individual e Consolidado						
2014						
Descrição	Data da liberação	Data do pagamento	Valor por ação bruto	Valor total bruto	Valor por ação líquido - IR	Valor total líquido
Juros sobre capital próprio	30/12/2014	15/01/2015	0,1200	14.262	0,1020	12.123
Juros sobre capital próprio	29/09/2014	10/10/2014	0,1425	16.938	0,1211	14.397
Juros sobre capital próprio	30/06/2014	17/07/2014	0,1414	16.733	0,1202	14.223
Juros sobre capital próprio	01/04/2014	14/04/2014	0,1366	16.530	0,1161	14.051
Dividendos	30/06/2014	17/07/2014	0,0276	3.267	-	-
Dividendos	01/04/2014	14/04/2014	0,0287	3.470	-	-

Conforme Carta-Circular nº 3.516/11, os dividendos adicionais propostos ao dividendo mínimo no valor de R\$19.445 (R\$12.124 em 31 de dezembro de 2014) encontram-se classificados na rubrica “Reservas de Lucros”.

A seguir apresentamos a conciliação dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014:

	2015	2014
Lucro líquido	41.026	94.307
Reserva legal	(2.051)	(4.715)
Base de cálculo	38.975	89.592
Juros sobre o capital próprio	80.213	64.463
IRRF - 15%	(12.032)	(9.669)
Dividendos antecipados	-	6.737
Valor proposto	68.181	61.531
% sobre a base de cálculo	174,94%	68,68%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

d) Ações em tesouraria

Os planos de aquisições e cancelamentos de ações de própria emissão do Banco referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão demonstrados no quadro a seguir:

Individual e Consolidado							
2015							
Descrição	Data da aprovação	Data limite para aquisição das ações	Total de ações aprovadas	Ações preferenciais adquiridas	Valor	Custo total	médio
Reunião do Conselho de Administração	06/02/2015	31/12/2016	391.521	391.521	1.750	4,47	
Reunião do Conselho de Administração	12/02/2015	11/02/2016	570.000	570.000	2.608	4,58	
Reunião do Conselho de Administração	02/03/2015	01/03/2016	1.000.000	1.000.000	5.251	5,25	
Reunião do Conselho de Administração	12/05/2015	12/05/2016	1.000.000	1.000.000	5.070	5,07	
Reunião do Conselho de Administração	11/06/2015	10/06/2016	500.000	500.000	2.380	4,84	
Reunião do Conselho de Administração	08/09/2015	07/09/2016	1.200.000	915.100	3.597	3,92	
Individual e Consolidado							
2014							
Descrição	Data da aprovação	Data limite para aquisição das ações	Total de ações aprovadas	Ações preferenciais adquiridas	Ações preferenciais canceladas	Valor total	Custo médio
Reunião do Conselho de Administração	06/08/2013	06/08/2014	1.942.417	1.942.417	-	6.548	7,42
Reunião do Conselho de Administração	27/03/2014	27/09/2014	852.883	852.883	-	6.718	7,88
Reunião do Conselho de Administração	27/03/2014	-	-	-	2.440.732	(23.906)	-
Reunião do Conselho de Administração	06/05/2014	05/11/2014	2.423.440	2.342.239	-	17.536	7,49

Em 31 de dezembro de 2015 o Banco transferiu 1.290.843 (1.484.994 em 31 de dezembro de 2014) ações preferenciais de sua própria emissão, que se encontravam em tesouraria, para os diretores estatutários a título de remuneração variável nos termos da Resolução nº 3.921/10 no montante de R\$5.952 (R\$11.779 em 31 de dezembro de 2014) ao custo médio de R\$4,61 (R\$7,93 em 31 de dezembro de 2014). Em 31 de dezembro de 2015 houve a devolução de 865.906 ações no montante de R\$5.379 ao custo médio de R\$6,22 referente a ações de ex-diretores estatutários. Em 31 de dezembro 2015 o Banco vendeu 294.432 (22.500 em 31 de dezembro de 2014) ações preferenciais de sua própria emissão, que se encontravam em tesouraria, no montante de R\$1.369 (R\$170 em 31 de dezembro de 2014) ao custo médio de R\$4,65 (R\$7,59 em 31 de dezembro de 2014). Em 31 de dezembro de 2015 o Banco possuía em tesouraria 5.925.192 (2.336.651 em 31 de dezembro de 2014) ações preferenciais de sua própria emissão no montante de R\$35.744 (R\$17.030 em 31 de dezembro de 2014). O valor de mercado dessas ações correspondia a R\$21.923 (R\$15.048 em 31 de dezembro de 2014).

e) Ajustes de avaliação patrimonial

Individual e Consolidado		
	2015	2014
Ativos financeiros disponíveis para venda	(121.443)	(34.245)
Títulos e valores mobiliários	(121.443)	(34.245)
“Hedge” fluxo de caixa	(339)	(1.416)
Objeto do “hedge”	(50.723)	3.911
Instrumento do “hedge”	50.384	(5.327)
Outros	(5.346)	(11.803)
Imposto de renda	56.094	19.022
Total	(71.034)	(28.442)

20. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

a) Operações de crédito

Individual		Consolidado	
2015	2014	2015	2014
Adiantamentos a depositantes	1.525	442	1.525
Rendas de empréstimos	493.006	524.183	493.075
Rendas de financiamentos	205.931	253.135	205.931
Total	700.462	777.760	700.531

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Resultado de operações com títulos e valor mobiliários

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas de operações com títulos de renda fixa - FIDC	24.428	52.530	-	-
Rendas de operações com títulos de renda fixa	356.824	332.768	387.992	376.767
Despesas de operações com títulos de renda fixa	(62.171)	(52.202)	(62.678)	(52.642)
Rendas de operações com títulos de renda variável	-	11.701	-	-
Total	319.081	344.797	325.314	324.125

c) Operações de captação no mercado

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas de depósitos interfinanceiros	28.112	8.831	28.106	8.657
Despesas de depósitos a prazo	232.665	336.597	224.914	330.564
Despesas de operações compromissadas	58.361	41.542	54.956	47.681
Despesas de operações com títulos e valores mobiliários no exterior	301.670	109.006	301.675	109.006
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de crédito	8.967	14.921	8.967	14.921
Despesas com letras de crédito do agronegócio	68.317	53.964	68.317	53.964
Despesas com letras financeiras	111.955	88.481	111.955	88.481
Despesas com letras de crédito imobiliário	77.337	35.594	77.337	35.594
Total	887.384	688.936	876.227	688.868

d) Operações de empréstimos e repasses

	Individual e Consolidado	
	2015	2014
Despesas de repasses do País - Instituições Oficiais	49.293	50.147
Despesas de repasses do exterior - Resolução nº 3.844	32.238	8.716
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	549.863	220.735
Despesas de empréstimos no exterior	2.541	2.020
Outras	3.616	-
Total	637.551	281.618

e) Receitas de prestação de serviços

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Taxa de abertura de crédito	13.970	16.770	13.970	16.770
Comissão de fiança	54.871	46.263	54.871	46.263
Comissão de intermediação	4.087	9.158	20.158	27.265
Outras	50	33	140	163
Total	72.978	72.224	89.139	90.461

f) Despesas de pessoal

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Proventos	55.219	58.871	59.107	64.380
Benefícios	8.234	8.749	8.680	9.209
Encargos sociais	19.071	20.212	19.777	20.931
Honorários da diretoria	1.389	1.409	1.389	1.411
Treinamento	165	260	187	282
Estagiários	254	310	263	343
Total	84.332	89.811	89.403	96.556

g) Outras despesas administrativas

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas de água, energia e gás	557	483	607	520
Despesas com alugueis	7.426	9.435	8.307	10.021
Despesas de arrendamento de bens	836	937	836	937
Despesas de comunicações	3.179	3.334	3.186	3.355
Despesas de manutenção e conservação de bens	1.703	1.882	1.706	1.887
Despesas de material	79	154	79	154
Despesas de processamento de dados	8.779	8.356	9.261	8.814
Despesas de relações públicas	1.477	3.448	1.546	3.515
Despesas de seguros	359	397	369	414
Despesas com serviços do sistema financeiro	11.576	15.093	12.871	16.800
Despesas com serviços de terceiros	1.915	2.685	2.556	3.588
Despesas com serviços de vigilância e segurança	4.661	4.941	4.661	4.941
Despesas com serviços técnicos especializados	10.696	13.930	11.663	14.817
Despesas de transporte	600	1.008	605	1.026

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas de viagens	1.328	2.277	1.450	2.485
Outras despesas administrativas	11.167	12.241	11.362	12.763
Despesas de amortização e depreciação	2.388	3.777	2.678	3.987
Total	68.726	84.378	73.743	90.024

h) Despesas tributárias

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
ISS	3.733	4.390	4.543	5.250
Cofins	11.509	3.067	12.273	3.720
PIS	1.870	498	2.012	625
Outros	3.726	1.817	3.795	1.889
Total	20.838	9.772	22.623	11.484

i) Outras receitas operacionais

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Recuperação de encargos e despesas	282	1.890	284	1.936
Atualização monetária ativa	2.943	1.591	3.011	1.981
Atualização de créditos judiciais	2.865	9.886	2.884	9.950
Reversão de provisões trabalhistas, cíveis e fiscais	2.397	4.392	2.397	4.400
Outras rendas operacionais	391	1.547	306	2.903
Reversão de outras provisões	6.947	3.728	6.947	3.728
Total	15.825	23.034	15.829	24.898

j) Outras despesas operacionais

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Provisão de processos trabalhistas e cíveis	4.155	511	4.155	511
Despesa de cessão ⁽¹⁾	66.817	47.323	66.817	47.323
Provisão de fiança	1.234	3.904	1.234	3.904
Despesa de obrigações por cotas de fundo de investimento	-	-	51.971	57.415
Outras provisões	18.107	15.458	18.107	15.458
Outras despesas operacionais	4.178	4.222	2.347	6.223
Total	94.491	71.418	144.631	130.834

⁽¹⁾ Refere-se a prejuízo com operações cedidas sem coobrigação, conforme mencionado na nota 7. j.i)

k) Resultado não operacional

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$7.054 no Individual e R\$7.561 no Consolidado (R\$15.024 no Individual e R\$15.034 no Consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2014) corresponde principalmente ao resultado na venda de bens recebidos em dação de pagamento para a liquidação de operações de crédito.

21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação das despesas de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Individual		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda (IRPJ), da contribuição social (CSLL) e deduzidos as participações no resultado	(161.040)	80.308	(155.986)	85.186
Juros sobre o capital próprio	(80.213)	(64.463)	(80.213)	(64.463)
Lucro/Prejuízo antes da tributação	(241.253)	15.845	(236.199)	20.723
Alíquota vigente (Nota 3q)	45%	40%	45%	40%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	108.564	(6.338)	106.290	(8.289)
Diferenças permanentes	93.502	20.337	90.722	17.410
Variação cambial de investimento no exterior	51.764	10.527	51.764	10.527
Títulos da Dinamarca	11.956	-	11.956	-
Receitas de juros indenizatórios	11.829	4.827	11.829	4.827
Majoração da alíquota da CSLL	12.724	-	12.724	-
Outros ajustes	5.229	4.983	2.449	2.056
Imposto de renda e contribuição social	202.066	13.999	197.012	9.121

22. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Remuneração da Administração

No exercício de 2012, o Banco aprovou novo Plano de Remuneração para tratamento das normas e diretrizes para o pagamento da remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

O Plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco Pine à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pela instituição; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921/10.

A remuneração definida no Plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos Administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

- até 50% do valor determinado para a remuneração variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e
- o correspondente a 10% do valor determinado para a remuneração variável será paga em ações preferenciais do Banco de forma imediata quando do pagamento da PLR; e
- o correspondente aos 40% restantes da remuneração variável será pago em ações preferenciais do Banco e serão entregues ao empregado juntamente com o pagamento do valor em espécie. O direito de disposição dessas ações será de forma “Diferida” crescendo com o nível de responsabilidade do Administrador.

A entrega das ações referentes à remuneração variável diferida atribuídas aos Administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da Instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

O Banco conta, ainda, com um Comitê de Remuneração, que é responsável por (i) propor ao conselho de administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (ii) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração

de administradores da instituição; (iii) revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao conselho de administração a sua correção ou aprimoramento; (iv) propor ao conselho de administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do artigo 152 da Lei das Sociedades por Ações; (v) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (vi) analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; (vii) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com o disposto nesta resolução; e (viii) elaborar anualmente, no prazo de noventa dias a contar de 31 de dezembro de cada ano, documento denominado Relatório do Comitê de Remuneração, na forma prevista na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921/10.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi apurado referente a remuneração variável no montante de R\$13.817 (R\$29.638 em 31 de dezembro de 2014), e a despesa em 2015 foi de R\$3.933 (R\$12.071 em 31 de dezembro de 2014) de acordo com os critérios definidos no plano.

	Individual e Consolidado	
Salários e Honorários do Conselho de Administração e Diretoria	2015	2014
Remuneração fixa	10.700	11.843
Remuneração variável	13.817	29.638
Benefícios de curto prazo	4.987	5.647
Total	29.504	47.128

Os benefícios de curto prazo a administradores estão representados basicamente por salários e contribuições para a seguridade social, licença remunerada e auxílio-doença pago, participação nos lucros e bônus (se pagáveis no período de doze meses após o encerramento do exercício) e benefícios não-monetários (tais como assistência médica, bens ou serviços gratuitos ou subsidiados).

Rescisão do contrato

Os contratos de trabalho possuem prazo indeterminado. A extinção da relação de trabalho no caso de descumprimento de obrigações ou por vontade própria não dá direito a nenhuma compensação financeira. No caso da rescisão do contrato pelo Banco o executivo pode receber uma indenização. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 houve pagamento aos executivos que saíram a título de compensação no valor de R\$1.797 (não houve pagamento em 31 de dezembro de 2014).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Partes Relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas, basicamente com as empresas discriminadas na nota 2, são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas e condições de mercado e estão representadas por:

	Ativos (Passivos)		Receitas (Despesas)	
	2015	2014	2015	2014
Títulos e valores mobiliários	54.390	262.917	24.428	52.530
Pine Crédito Privado - FIDC	-	2.340	(124)	4.597
Pine Crédito Privado - FIDC Agro	54.390	260.576	24.552	47.933
Depósitos à vista	278	109	-	-
Pine Investimentos	35	43	-	-
Pine Assessoria	23	16	-	-
Pine Planejamento Ltda.	7	4	-	-
Administradores e familiares imediatos ⁽¹⁾	213	46	-	-
Depósitos interfinanceiros	48	44	(6)	(173)
Pine Investimentos	48	44	(6)	(173)
Depósitos a prazo	80.050	70.377	(7.691)	(6.159)
Pine Investimentos	51.359	43.723	(5.689)	(4.069)
Pine Assessoria	16.857	8.968	(1.654)	(1.199)
Pine Planejamento Ltda.	3.041	3.786	(409)	(655)
Administradores e familiares imediatos ⁽¹⁾	8.793	13.900	61	(236)
Captações no mercado aberto	51.121	113.980	(910)	(9.050)
Pine Investimentos	-	113.980	2.448	(9.050)
Pine Crédito Privado - FIDC Agro	51.121	-	(3.358)	-

⁽¹⁾ Os valores referente aos administradores e familiares imediatos não são consolidados.

c) Participação acionária

A tabela a seguir demonstra a participação acionária direta em ações ordinárias e preferenciais, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, dos acionistas com mais de cinco por cento do total de ações, dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.

	2015					
	Ações Ordi- nárias	Ações Ordiná- rias(%)	Ações Prefe- renciais	Ações Preferen- ciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Acionistas						
Pessoa Física	65.178.483	100,00	17.210.589	30,74	82.389.072	67,99
Conselho de Administração	-	-	462.076	0,83	462.076	0,38
Administradores	-	-	6.539.965	11,68	6.539.965	5,40
Total	65.178.483	100,00	24.212.630	43,25	89.391.113	73,77

	2014					
	Ações Ordi- nárias	Ações Ordiná- rias(%)	Ações Prefe- renciais	Ações Preferen- ciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Acionistas						
Pessoa Física	65.178.483	100,00	17.210.589	30,74	82.389.072	68,00
Conselho de Administração	-	-	63.666	0,11	63.666	0,05
Administradores	-	-	7.600.636	13,60	7.600.636	6,30
Total	65.178.483	100,00	24.874.891	44,45	90.053.374	74,35

23. COMPROMISSOS, GARANTIAS E OUTRAS INFORMAÇÕES

	2015	2014
Fianças e Avais	2.372.556	2.969.087
Carta de crédito	-	15.272
Total	2.372.556	2.984.359

24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco oferece um Programa Previdenciário Empresarial, nos planos de VGBL e PGDL com taxas de carregamento e administração exclusivas. A contribuição mínima equivale a 1% da remuneração fixa mensal, podendo o profissional complementar o benefício com contribuições voluntárias. A partir de janeiro de 2015 o banco deixou de contribuir com a previdência dos participantes. Em 31 de dezembro de 2014 o valor da contribuição era de R\$325.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

25. PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

O Banco Pine possui um programa próprio de participação nos lucros e resultados homologado pelo Programa de Participação nos Lucros e Resultados - PPLR do Sindicato dos Bancários.

As premissas gerais deste programa consistem em: (a) Desempenho das unidades de negócios; (b) Formação de fundo para distribuição em todos os níveis da organização; e (c) Avaliação de competências e cumprimento de metas nas áreas de apoio. Essas despesas foram registradas na rubrica de “Participações no resultado”.

26. GESTÃO DE RISCOS E DE CAPITAL

a) Introdução e visão geral

O Banco Pine está exposto aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, os quais são continuamente monitorados e geridos pela área de riscos e pela alta administração da instituição.

Estrutura de gerenciamento de risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco está de acordo com as regulamentações no Brasil e no exterior e em linha com as melhores práticas de mercado. O controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e subscrição é realizado de forma centralizada por unidade independente, visando a assegurar que os riscos sejam administrados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos.

O objetivo do controle centralizado é prover ao Conselho e aos Executivos uma visão global das exposições do Banco, de forma a otimizar e agilizar as decisões corporativas.

b) Risco de crédito

Definição

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial dos clientes ou das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco. O gerenciamento de risco de crédito busca fornecer subsídios à definição de estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito.

Gerenciamento do risco de crédito

Atribuições:

- Formular Políticas de Crédito em conjunto com todas as unidades do Banco, incluindo exigências de garantia, avaliação de crédito, classificação de risco e apresentação de relatórios, procedimentos legais e documentais, assim como cumprimento com exigências normativas e estatutárias.
- Estabelecer a estrutura para aprovação e renovação de linhas de Crédito. Os limites são definidos e aprovados pelo Comitê de Crédito.
- Revisar e avaliar o risco de Crédito. A Área de Crédito avalia toda a exposição de crédito em excesso aos limites estabelecidos, antes que as linhas de crédito sejam liberadas para os clientes pela unidade de negócios em questão. As renovações e revisões das linhas de crédito estão sujeitas ao mesmo processo de revisão.
- Limitar concentrações de exposição por contrapartes, áreas geográficas e setores da economia e por faixas de classificação de crédito, liquidez de mercado e país.
- Desenvolver e manter a classificação de risco do Banco para categorizar as exposições de acordo com o grau de risco de perda financeira enfrentada e focar o gerenciamento nos riscos inerentes. O sistema de classificação de risco é usado para determinar exposições de crédito. A estrutura de classificação de risco atual inclui graus de risco de crédito e a disponibilidade de garantias ou outra ferramenta para mitigar o risco de crédito.
- Oferecer aconselhamento, orientação e técnicas especializadas para promover as melhores práticas, por todo o Banco, no gerenciamento do risco de crédito.

Análise e concessão de crédito:

- Avaliar os riscos envolvidos nas operações e a capacidade dos clientes em liquidar suas obrigações nas condições contratadas.

Controles e gestão de riscos de crédito:

- Atuar de maneira preventiva no monitoramento dos clientes ativos visando antecipar movimentos de inadimplência na carteira de operações que envolvam risco de crédito, dar suporte às decisões e estratégias comerciais e fornecer dados que permitam aos Comitês de Crédito e Executivo acompanhar o cumprimento do Planejamento Estratégico do Banco Pine.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Área de Administração de Ativos Especiais (Recuperação de Crédito):

- O Banco possui uma área específica de recuperação de crédito que tem por objetivo dar apoio às áreas envolvidas com o processo de recuperação de crédito, visando identificar e atuar frente aos potenciais riscos da instituição, buscando soluções ágeis e efetivas no intuito de mitigar possíveis perdas, ser fonte de informação acerca dos riscos em atraso ou que por qualquer motivo tenha a certeza do recebimento do crédito prejudicado, promover o controle de riscos que, de acordo com a política definida pela instituição, estão sob a administração da Área de Ativos Especiais.

c) Risco de liquidez

Definição

O risco de liquidez está associado à eventual dificuldade do Banco em atender suas obrigações decorrentes dos seus passivos financeiros.

Gestão de risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos.

É efetuado um controle diário através de relatórios onde se monitoram os seguintes itens:

- O descasamento de vencimentos entre os fluxos de pagamentos e recebimentos de todo conglomerado;
- Concentração dos depositantes e dos depósitos com liquidez diária.
- Projeção de cenários de stress de liquidez definidos no ALCO - “Asset and Liability Committee”.

Esses dados são confrontados com nível de caixa do Banco diariamente e avaliados semanalmente no ALCO.

A gestão de liquidez é realizada pela Superintendência de Risco de Mercado e Liquidez, que se reporta à Superintendência Executiva de Controle de Riscos.

d) Risco de mercado

Definição

Riscos de Mercado estão ligados a possíveis perdas monetárias em função de flutuações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas nos mercados. As oscilações de variáveis financeiras, como preços de insumos e produtos finais, índices de inflação, taxas de juros e taxas de câmbio, geram potencial de perda para praticamente todas as empresas e, portanto, representam fatores de risco financeiro. Basicamente, pode-se dizer que o Risco de Mercado que uma instituição está exposta deve-se ao conjunto de três fatores: a) exposição - valor exposto ao risco;

b) sensibilidade - o impacto em função da flutuação de preços; e c) variação - a magnitude da variação de preços. Nota-se, dentre os fatores, que a exposição e sensibilidade são fatores controláveis pela instituição em função de seu apetite frente aos riscos observados, entretanto, a variação é uma característica do mercado, portanto fora do controle do Banco.

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de “commodities” e preço de ações. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Gestão de risco de mercado

A gestão do risco de mercado é feita de forma centralizada por uma área que mantém independência em relação à mesa de operações e que tem como responsabilidade principal monitorar e analisar o risco de mercado oriundo das posições assumidas pelo Banco vis a vis o apetite ao risco definido pelo ALCO e aprovado pelo Conselho de Administração.

A gestão de risco de mercado é efetuada diariamente pela Superintendência de Risco de Mercado e Liquidez, que calcula o Valor em Risco e gera os GAPs de descasamento dos Fatores Primitivos de Risco que compõem a carteira do Banco.

Os valores são confrontados diariamente com os limites de VaR, exposição por Fatores Primitivos de Risco e “Stop Loss” estabelecidos pelo ALCO e aprovados pelo Conselho de Administração do Conglomerado.

Para os testes de estresse, utilizam-se os cenários de alta e de baixa divulgados pela BM&FBovespa, bem como o deslocamento das curvas de juros utilizadas. Poderão, ainda, ser utilizados alguns cenários gerados pelo ALCO.

Metodologias

Valor justo:

O objetivo da marcação a mercado (Valor Justo) é tornar o apreçamento dos ativos e passivos contidos na carteira do Banco o mais transparente possível, visando a proteção dos acionistas.

“Value at risk” - VaR (Valor em risco):

O VaR mede a pior perda esperada através de um horizonte dado sob condições normais de mercado a um dado nível de confiança, ou seja, o VaR fornece uma medida do risco de mercado.

O gerenciamento de risco de mercado utiliza-se do VaR, como medida de perda potencial das carteiras do Banco. Para os cálculos, utiliza-se o modelo paramétrico para o horizonte de um dia e intervalo de confiança de 99%. Todo o cálculo está baseado nos preços de fechamento de mercado, obtidos de diferentes fontes (Anbima,

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

BM&FBovespa, Banco Central, entre outros).

São realizadas análises de VaR por mercado, vértices e por fator de risco associados a curva de juros, preços de ações, câmbio e “commodities”. Caso o limite de VaR seja excedido, será feita uma avaliação das operações e aquelas que apresentarem maior risco deverão ser reajustadas pela Tesouraria de modo a reduzir o risco e buscar o enquadramento dentro do limite máximo de exposição. A liquidez de mercado deverá ser avaliada quando do reajuste dessas operações.

Análise de sensibilidade

Conforme Instrução nº 475/08 da CVM, segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para todas as operações com instrumentos financeiros, que exponham o Banco a riscos oriundos de variação cambial, juros ou quaisquer outras fontes de exposição em 31 de dezembro de 2015:

Análise de Sensibilidade					
2015					
Cenários					
Fator de Risco	Exposição	Provável ⁽ⁱ⁾	Possível ⁽ⁱⁱ⁾	Remoto ⁽ⁱⁱⁱ⁾	
Taxa de Juros					
Prefixada (PRE)	Variações na taxa de juros prefixada	2.055	(40.762)	(81.523)	
Índice de Preços (IPCA)	Variações no cupom de IPCA	(423)	(8.257)	(16.515)	
Taxa TJLP (TJLP)	Variações na TJLP	(3.877)	11.461	22.921	
Taxa de Cupom de Dólar	Variação cupom cambial	6.005	(4.555)	(9.111)	
Taxas de Cupom de					
Outras Moedas	Variação cupom cambial	4	18	36	
Taxas “OffShore” (“Libor” +					
outras “Offshore”)	Variação nas taxas “OffShore”	3.086	2.777	5.311	
Moedas	Variação na variação cambial	(76)	(672)	(1.345)	
Total (soma não correlacionada)*		(15.739)	(68.502)	(137.004)	
Total (soma correlacionada)**		6.774	(39.990)	(80.226)	

*Soma não correlacionada: representa a soma dos resultados obtidos no pior cenário de estresse para cada fator de risco.

**Soma correlacionada: representa o pior resultado da soma do estresse de todos os fatores de risco considerando a correlação entre eles.

Cenários

Cenário I - Provável: Cenário composto pela variação dos fatores de mercado entre os dias 31/12/2015 e 11/01/2016 (Pré de 15,87% para 15,63% no vértice de 1 ano, de 16,68% para 16,41% no vértice de 4 anos, variação do dólar de 3,9048 para 4,0153 e cupom cambial de 2,70% para 3,55% no vértice de 1 ano)

Cenário II - Possível⁽ⁱ⁾: Cenário composto pelo choque de 25% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&FBovespa), e nas cotações de fechamento (dólar e “equity”), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado	Nova Taxa Mercado	
	(1 ano)	Choque	(1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	15,87%	25%	19,83%
Índice de Preços (IPCA)	6,42%	25%	8,03%
Taxa TJLP (TJLP)	7,96%	25%	9,95%
Taxa de Cupom de Dólar	2,70%	25%	3,38%
Taxa de Cupom de Outras Moedas	3,10%	25%	3,88%
Taxa “LIBOR” USD	1,16%	25%	1,45%
Moedas	3,9048	25%	4,8810

Cenário III - Remoto⁽ⁱ⁾: Cenário composto pelo choque de 50% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&FBovespa), e nas cotações de fechamento, (dólar e “equity”), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado	Nova Taxa Mercado	
	(1 ano)	Choque	(1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	15,87%	50%	23,80%
Índice de Preços (IPCA)	6,42%	50%	9,63%
Taxa TJLP (TJLP)	7,96%	50%	11,94%
Taxa de Cupom de Dólar	2,70%	50%	4,06%
Taxa de Cupom de Outras Moedas	3,10%	50%	4,66%
Taxa “LIBOR” USD	1,16%	50%	1,74%
Moedas	3,9048	50%	5,8572

* Para os Cenários II e III, foi considerado o resultado do estresse de alta ou baixa de forma a obter um resultado de maiores perdas para a carteira.

e) Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é um importante processo da Instituição que é executado de forma a otimizar o uso de capital e alcançar os seus objetivos estratégicos. De forma a gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital é fundamental o constante aprimoramento da gestão e controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

De acordo com a Resolução n° 3.988/11 do BACEN, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle de capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

As políticas e estratégias de gerenciamento de capital consideram uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado e são revisadas periodicamente pela Diretoria e Conselho de Administração, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da Instituição.

As instituições financeiras devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades, representado pelos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA. O Banco, em 31 de dezembro de 2015, atingiu o índice de 15,01% (13,87% em 31 de dezembro de 2014), calculado a partir do “Consolidado Prudencial”.

Basileia III	2015	2014
Patrimônio de referência Nível I	1.070.081	1.251.357
Capital Principal	1.070.081	1.251.357
Patrimônio líquido	1.162.858	1.255.937
(-) Ajustes Prudenciais	(92.777)	(4.580)
Patrimônio de referência Nível II	69.066	145.900
Dívida Subordinada	69.066	145.900
Patrimônio de referência - PR	1.139.147	1.397.257
Ativo ponderado pelo risco - RWA	7.588.830	10.073.616
Risco de Crédito	6.936.709	9.538.036
Risco de mercado	511.084	386.291
Risco Operacional	141.037	149.289
Índice da Basileia - %	15,01%	13,87%
Capital Nível I	14,10%	12,42%
Capital principal	14,10%	12,42%
Capital Nível II	0,91%	1,45%

f) Gerenciamento de Riscos - Pilar 3

O Banco Pine, de acordo com a Circular n° 3.678/13, divulga trimestralmente informações referentes à gestão de riscos e Patrimônio de referência exigido (PRE). O relatório com maior detalhamento, estrutura e metodologias encontra-se disponível no endereço eletrônico ri.pine.com.

g) Índice de Imobilização

De acordo com a Resolução n° 2.286/96 do Bacen, o limite de imobilização permitido é de 50,0%. Em 31 de dezembro de 2015, o índice de imobilização foi de 12,41% (2,30% em 31 de dezembro de 2014).

27. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Seguros

O Banco adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes estabelecidos pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros em 31 de dezembro de 2015 é assim demonstrada:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância Segurada
“Directors and Officers Liability” (D&O)	Responsabilidade Civil para Administradores	50.000
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para veículos	741
Prédios, maquinismos, móveis e utensílios	Quaisquer danos materiais a instalações, máquinas e equipamentos	20.590
Seguro global de banco	Valores em espécie	300

b) “Leasing” operacional

O Banco possui obrigações decorrentes da contratação de operações de arrendamento sob a modalidade “leasing” operacional. Os valores correspondentes aos compromissos dos equipamentos arrendados não estão refletidos no balanço patrimonial, em razão de as operações contratadas não preverem a opção de compra dos bens. O custo dos contratos de arrendamento são reconhecidos na demonstração de resultado, na rubrica “Despesas administrativas - arrendamento de bens”.

Individual e Consolidado				
	Taxa	Prazo	2015	2014
Despesa de arrendamento de bens				
“Leasing” de máquinas e equipamentos	3,41%	3	382	937
Total			382	937

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

c) Valor justo de instrumentos financeiros

De acordo com a Instrução CVM nº 235, apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do exercício.

	2015	
	Valor justo	Valor contábil
Ativos		
Aplicações Interfinanceiras de liquidez ⁽ⁱ⁾	504.580	504.580
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos ⁽ⁱⁱ⁾	3.158.840	3.158.840
Operações de crédito ⁽ⁱⁱⁱ⁾	3.352.254	3.365.001
Outros créditos ⁽ⁱⁱⁱ⁾	572.943	569.960
Total de ativos financeiros	7.588.617	7.598.381
Passivos		
Depósitos à vista ^(iv)	17.832	17.832
Depósitos interfinanceiros ^(iv)	335.923	335.923
Depósitos a prazo ^(v)	1.605.487	1.616.485
Captação no mercado aberto ⁽ⁱⁱⁱ⁾	499.786	499.786
Recursos de aceites e emissão de títulos ^(v)	1.874.456	1.898.890
Obrigação por empréstimos e repasses ^(v)	1.776.776	1.773.274
Dívida subordinada ^(v)	20.313	20.404
Total de passivos financeiros	6.305.789	6.162.594

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

- i) O valor justo das aplicações interfinanceiras de liquidez se aproxima substancialmente do seu valor contábil.
- ii) O valor justo dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e captação no mercado aberto reflete o seu valor contábil.

iii) Operações de crédito e outros créditos são mensurados líquidos da provisão para devedores duvidosos. O valor justo dessas operações representa o valor descontado de fluxos de caixa futuros que se espera receber. Os fluxos de caixa esperados são descontados a taxas correntes do mercado para determinar seu valor justo.

iv) O valor justo estimado dos depósitos à vista e interfinanceiros se aproxima substancialmente do seu valor contábil.

v) O valor justo estimado dos depósitos a prazo e os outros empréstimos sem cotação no mercado ativo é baseado em fluxos de caixa descontados utilizando-se taxas de juros para novas dívidas com prazos de vencimento similares.

d) Divulgação de outros serviços prestados pelos auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, no período de janeiro a dezembro de 2015, não foram contratados junto aos auditores independentes, serviços não relacionados à auditoria externa. O Banco Pine tem como procedimento restringir os serviços prestados pelos seus auditores independentes, de forma a preservar a independência e a objetividade do auditor em consonância com as normas brasileiras e internacionais.

A DIRETORIA**CONTADOR**

José Aparecido da Silva - CRC nº 1SP152.186/O-4

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA EXERCÍCIO SOCIAL 2015

O Comitê de Auditoria do Banco Pine S.A. e das suas controladas é um órgão estatutário subordinado ao Conselho de Administração, implantado em atendimento às regulamentações do Banco Central do Brasil - BACEN e da Comissão de Valores mobiliários - CVM, e seu regimento está disponível no site www.pine.com/ri.

A elaboração das Demonstrações Financeiras do Banco Pine S/A e do Banco Pine S/A e suas controladas - ("Consolidado") de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, é de responsabilidade da sua Administração. Também, é sua responsabilidade (i) o estabelecimento de procedimentos que assegurem a qualidade das informações e dos processos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras, (ii) o gerenciamento dos riscos das operações do Conglomerado Pine e (iii) a supervisão das atividades de controle interno e compliance.

A auditoria independente é responsável por examinar as Demonstrações Financeiras e emitir relatório sobre sua adequação, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, decorrente da legislação societária e das normas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

A auditoria interna tem suas atividades direcionadas para a avaliação da eficiência e eficácia dos controles internos e do gerenciamento de riscos e na aderência dos processos às normas e procedimentos estabelecidos pela Administração.

Das atividades do Comitê no Exercício de 2015:

O Plano de trabalho do Comitê de Auditoria, para o exercício de 2.015, teve como objetivo principal a análise das estruturas, das operações, dos processos e dos sistemas inerentes aos negócios da Instituição, incluindo reuniões com os responsáveis pelas principais áreas de negócio do Conglomerado Pine.

Reuniões específicas foram realizadas com a Auditoria Independente e com a Auditoria Interna, para tratar do plano anual e da sua execução, bem como o acompanhamento das ações estabelecidas pela Administração aos apontamentos de auditoria.

Também foi realizada reunião com o Banco Central do Brasil para discussão desses planos anuais, dos fechamentos semestrais e de aspectos de sua regulamentação e normatização.

Em sessão realizada em 16 de fevereiro de 2.016, foram analisadas as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2.015 e elaborado o correspondente Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria, das atividades desenvolvidas no exercício.

Do Sistema de Controles Internos:

Conforme cronograma e plano de trabalho definido para o exercício de 2.015, o Comitê tomou conhecimento dos processos, métodos e sistema de controles e de informações do Conglomerado Pine, avaliando a sua qualidade e o comprometimento dos gestores na sua manutenção e aprimoramento.

Todas as principais atividades da Instituição, inclusive as atividades exercidas por outras empresas (terceiros relevantes), foram analisadas e tiveram os seus riscos identificados, assim como, os controles utilizados para reduzi-los a um nível considerado adequado de gerenciamento. Esses mapeamentos, riscos e controles são armazenados em um sistema eletrônico de dados adquiridos de consultoria especializada e de renome no mercado.

O Comitê com base nas informações e observações colhidas durante suas reuniões avalia como adequado ao porte e complexidade de operações do Conglomerado Pine, os sistemas de controles internos e contribuindo para a eficiência de seus negócios, para a adequação dos relatórios financeiros e para a observância às normas e regulamentações aplicáveis às suas transações.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA EXERCÍCIO SOCIAL 2015

Da Administração de Riscos Consolidada:

A Gestão de Risco do Conglomerado Pine é exercida de forma consolidada pela Vice- Presidência - “Chief Risk Officer”, compreendendo os principais riscos regulamentados pelo Banco Central do Brasil, quais sejam, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco Operacional.

Em reuniões de trabalho com a unidade de Gestão de Riscos, este Comitê teve a oportunidade de tomar conhecimento dos processos, métodos, sistemas e principais relatórios para a gestão de riscos de Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional que incluem as atividades de um comitê específico de Riscos.

Da Auditoria Independente:

O Comitê manteve reuniões com a Auditoria Independente - PricewaterhouseCoopers (PwC) - para a aprovação das Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e Demonstrações Financeiras Semestral e Anual. Por ocasião destas reuniões foi discutido o Plano Anual de Auditoria, e verificado o cumprimento da sua Política de Independência.

As recomendações incluídas nos relatórios sobre controles internos foram apresentados e discutidos no Comitê e foram estabelecidos, em conjunto com a Auditoria Interna e com as áreas respectivas, Planos de Ação para solucioná-las. Não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, das regulamentações e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade dos negócios da Instituição. O Comitê avalia como adequados o planejamento e os trabalhos dos auditores independentes para o porte e complexidade das operações do Conglomerado Pine.

Da Auditoria Interna:

O Comitê aprovou a estrutura da Auditoria Interna e o Plano Anual compreendendo todas as operações, riscos e processos da Instituição e acompanha em suas reuniões o seu cumprimento. Nas reuniões do Comitê a presença permanente da Auditoria Interna proporciona o suporte necessário às atividades e o

atendimento às demandas.

A Auditoria Interna atua, também, no atendimento às demandas dos órgãos reguladores, e nas suas reuniões com este Comitê apresenta e discute os relatórios e demandas desses órgãos.

Das Demonstrações Financeiras Consolidadas:

O Comitê avaliou os processos de elaboração das informações financeiras, os balanços individuais e consolidados, os relatórios financeiros e as notas explicativas divulgadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras. Discutiu com a PwC e com os executivos da Instituição as práticas relevantes utilizadas na elaboração das Demonstrações Financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Conclusão

O Comitê de Auditoria, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do escopo da sua atuação, recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração das Demonstrações Financeiras do Banco Pine S/A e do Banco Pine S/A e de suas controladas - Consolidado, para o semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2.015.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2016

Gustavo Diniz Junqueira - Presidente

William Pereira Pinto - (Especialista Financeiro)

Sérgio Machado Zica de Castro - Membro Independente

Harumi Susana Ueta Waldeck - Membro Independente

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas

Banco Pine S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Pine S.A. (“Instituição”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Pine S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações

financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Pine S.A. e do Banco Pine S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016



PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-0

Edison Arisa Pereira

Contador CRC 1SP127241/O-0

11. CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Pine - Relações com Investidores

Projeto gráfico, diagramação e revisão

Luz Publicidade

BANCO PINE S.A.

Edifício Eldorado Business Tower
Av. Nações Unidas, 8.501, 30º andar
CEP: 05425-070
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: 55 (11) 3372-5343
E-mail: ri@pine.com

Contatos do Pine para esclarecer as informações
sobre sustentabilidade e sobre o relatório:

Raquel Varela Bastos - Diretora de RI,
Distribuição & Captação, Marketing e Imprensa.

Luiz Maximo - Coordenador de RI

Kianne Paganini - Analista de RI

Tel.: 55 (11) 3372-5343
E-mail: ri@pine.com





www.pine.com